

30

Bibliothek

KI 220.5

Don Helder CAMERA

Fnsprachen

part.

Institut für Brasilienkunde

KI-BR 14.22

Bibliothek

03.10.10

1
A PROPOSITO DAS ACUSAÇÕES DO GOVERNADOR SODRÉ

Institut für Brasilienkunde
Sunderstraße 15
4532 Mettingen

Pressearchiv

Zeitung	Datum	Nummer
	1970-75	KI-8214-22 KI-2204

+Helder Camara
Arcebispo de Olinda e Recife
Novembro 1970

1. ONDA QUE SE LEVANTA

A serem válidas as acusações que esse levantam contra minhas viagens ao Exterior—até por parte de Autoridades responsáveis por importantes Pastas do Governo ou por Unidades Federadas da maior expressão—eu estaria saindo de meu País com o intuito exclusivo de denegrá-lo lá fora, a serviço do Comunismo ou, pelo menos, fazendo o jogo dos vermelhos. As acusações têm sido tão apaixonadas a ponto de levar pessoas que normalmente se respeitam, a incríveis descaídas que, sem atingir a quem pretendem acusar, comprometem os acusadores.

Tentemos, ainda uma vez, repôr a verdade, com o pensamento voltado, sobretudo, para pessoas de boa vontade que, lendo e ouvindo tão só as difamações, ficam, por vezes, sem saber o que pensar e o que dizer.

Deixámos, de propósito, passar o período eleitoral. Não nos apressámos em responder — as acusações sem base não resistem ao tempo. A verdade não perde por esperar e ganha em ser exposta quando diminui o calor das paixões.

2. REALIDADE QUE FALA POR SI

2.1 Por que vou ao exterior?

Parece-me evidente que os países subdesenvolvidos jamais se arrancarão do subdesenvolvimento e da miséria sem mudanças profundas na política internacional do comércio. Parece-me necessária ajudar os Países de abundância a tomar consciência de que se existem Países ricos e Países pobres, é um equívoco pensar que a distância entre os mesmos se deve a uma questão de superioridade racional, levando a maior inteligência, maior vigor no trabalho, maior honestidade.

Parece-me indispensável denunciar, inclusive, a exploração de fatos reais como a exploração demográfica, apontada inteligentemente, por economistas de Países ricos e por economistas de Países pobres, conciente e inconcientemente a serviço dos Países industrializados, como causa senão exclusiva, principal, do sempre maior empobrecimento dos Países do 3º Mundo.

Parece-me fundamental para paz do mundo tentar evitar a distância sempre maior entre Países pobres e Países ricos, provando que a riqueza dos Países industrializados e, especialmente, das Superpotências, se faz às custas do empobrecimento crescente dos Países subdesenvolvidos.

Esta é a pregação principal que já me levou, por exemplo a 15 Universidades dos USA, a 4 Universidades do Canadá, a auditórios, ora especializando ora abertos, da França, da Alemanha Federal, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da Inglaterra, da Itália, da Suécia, da Áustria.....

Não cometo o ridículo de apresentar-me como técnico. Viajo como Pastor, a serviço da justiça e do amor, como condições indispensáveis, da paz; Na tentativa de chegar a tempo de evitar que a violência domine, de todo, o Mundo, levando a consequências imprevisíveis; no afã de ver concretizar-se a visão do profeta Isaias, que a ONU fez esculpir em sua sede em sua sede em New York: "O Senhor exercerá sua autoridade sobre as Nações e será o árbitro entre Povos numerosos, que, de suas espadas farão arados e foices de suas lanças. As nações não levantarão mais a espada uma contra a outra e ninguém se exercitará mais na guerra":

2.2. Pregação unilateral, anti-capitalista?

Poderá parecer, pela própria relação dos Países que visito, que sou um teral em minha pregação, investindo apenas contra os Países capitalistas e especialmente contra os USA, e poupando os Países socialistas, e especialmente a URSS e a China Vermelha.

Quem me der a honra de ler a íntegra de minhas palestras no exterior saberá que invisto, fortemente, contra a URSS e a China Vermelha.

De saída, comento que a liberdade que me é facultada para criticar os Países capitalistas em suas grandes cidades e em seus maiores centros culturais, jamais poderia ter em Moscou, em Pequim ou mesmo em Havana. O único País socialista que me convidou, assegurando total liberdade de crítica, foi a Jugoslávia: no instante oportuno espero visitar as Universidades de Zagreb e Ljubljana verificando, na prática, até onde vai o amadurecimento crítico da juventude jugoslava.

Não me tenho cansado de denunciar que, nas duas tentativas feitas pelos Países subdesenvolvidos, em Genebra e em Nova Delhi, o egoísmo, a frieza e o desinteresse dos USA. Lembro, com insistência, que, antes do fim da 2ª Guerra Mundial, a URSS, em Yalta, dividiu, com os USA e a Inglaterra, as zonas de influência do Mundo. Alerto para o perigo permanente de novos acordos tipo-Yalta como acaba de ser feito na recente viagem do Presidente Nixon a Moscou, que teve como consequência o entendimento em torno do Mediterrâneo, transformar em lago-russo-americano.

Só muita ingenuidade ou conveniência de exploração política do anti-comunismo não permite ver que, quando os interesses falam fortes, Este e Oeste entendem muito bem: o problema nº 1 dos nossos dias não é de modo algum embate entre o Oeste e Este, mas sim entre Norte e Sul, isto é, entre Países desenvolvidos e Países subdesenvolvidos.

E não se pense, não se conclua que invisto contra a URSS, mas não contra a China Vermelha. Quando aludo por exemplo à guerra do Vietnã, se ajudo a montar a farsa de que o USA ali se batem pela defesa do mundo livre, repito também, a ingenuidade de pensar que a China Vermelha está na retaguarda dando os vietnamitas: provo que USA e China Vermelha se batem, como dois ursos, pelo controle econômico e militar da Ásia.

2.3. Sou um mau brasileiro, que vai ao estrangeiro, denegrir seu País?

De modo algum. Se vou ao estrangeiro, sobretudo denunciar o neo-colonialismo, consequência do imperialismo econômico, aliado ao imperialismo cultural quando preciso, militar, claro que eu estou trabalhando pelo Brasil, pela América Latina, pelo Mundo subdesenvolvido.

E' verdade que, para ter força moral de denunciar o imperialismo econômico com o seu consequente neo-colonialismo, sou obrigado a denunciar e a combater o Colonialismo interno, como o fizeram os Bispos da América Latina, reunidos em Medellín. Mas colonialismo interno, isto é, pequenos grupos privilegiados, cuja riqueza é mantida à custa de milhões de cidadãos, não são monopólio do Brasil. São vergonha que sobre todo o nosso Continente e até, se pode dizer, Todo o Mundo subdesenvolvido.

Daí, em plena sintonização com a Híraquia Latino-Americana, em suas conclusões de Medellín, dater-me por mudanças econômico-sociais e político-culturais no Brasil e em todo Continente. Sempre em união com os Bispos latino-americanos, denuncio como violência institucionalizada as estruturas que criam, para milhões de filhos de Deus, uma situação infrahumana. E lembro, a Governos do nosso Continente, que a maneira única de vencer a violência é à raiz do mal e combater a violência-mãe de todas as violências: as injustas e aparente ordem social, a desordem estratificada.

Fiz sempre o possível para ficar em dimensão mundiais ou, ao menos, continentais. Mas, hoje, com os meios ultra-rápidos de comunicação social, é impossível guardar em segredo o que se passa em qualquer canto do Mundo. E, em maio deste ano, em Paris, foram tão insistentes e incisivas as interrogações sobre o que se passava, de fato, no Brasil, que se tornou impossível o silêncio, sob pena de perda completa de força moral para denunciar os erros e abusos contra a América Latina e todo o Terceiro Mundo.

Mesmo assim, timbrei em só afirmar o que acabava de ser impresso, em relatório, como resultado de uma visita ao Brasil por parte de uma missão de peritos, enviada por 3 Organismos de Juristas Internacionais.

Sem pretender, de modo algum, fugir à responsabilidade das acusações feitas em meu estilo próprio e em meu exclusivo nome pessoal, é interessante recordar advertências e afirmações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em três oportunidades diferentes e com ampla repercussão no exterior.

- em fevereiro de 1969: "A situação, institucionalizada no mês de dezembro último possibilita arbitrariedades, entre as quais a violação de direitos fundamentais, como o de defesas, de legítimas expressões do pensamento, de informação; ameaça a dignidade da pessoa, de maneira física ou moral; institui um poder que, em princípio, torna muito difícil o diálogo autêntico entre governantes e governados e poderá levar muitos a uma perigosa clandestinidade. Recordamos estas palavras de Pio XI: "... as leis humanas que contrastam insolúvelmente com o direito natural, são afetadas de erro original, e não podem ser sanadas por constrangimento, nem por desdobramento de força externa."

- em maio de 1970: "Pensamos primeiramente no exercício da JUSTIÇA, regulamentado, sim, e tutelado por nossas leis, mas que, sinceramente, cremos estar sendo violentado, com frequência, por processos levados morosa e precariamente, por detenções efetuadas em base a suspeitas ou acusações precipitadas, por inquéritos instaurados e levados adiante por vários meses, em regime de incomunicabilidade das pessoas e em carência, não raro, do fundamental direito de defesa. Por outro lado, é notório, apesar dos desmentidos, há bem viva na consciência nossa população muito difundida na opinião pública internacional, a convicção de que é revelante a incidência dos casos de tortura no Brasil".

- em outubro de 1970 "O terrorismo da subversão não pode ter como resposta o terrorismo da repressão".

2.4. Sugestões para corrigir a imagem deformada do Brasil

E' fora de dúvida que é triste a imagem que, neste instante, tem o Brasil no estrangeiro. E' muito cômodo procurar uma vítima e atribuir-lhe a difamação do próprio país, apontando-a à execração nacional.

Tenhamos a coragem ver, de perto e por dentro, donde vem a fama lamentável que adquirimos no estrangeiro. Já foi dito que esta fama é criada pelos exilados, o que é verdade: mas não no sentido de que os expatriados falem mal do próprio País; o que depõe contra nós é a própria existência dos exilados sobretudo quando carregam estigmas de torturas.

Um primeiro passo para desanuviar os horizontes seria a liberdade de informação para que, internamente, os assuntos fossem debatidos e decantados. Quando a matéria vira tabu, passa a exacerbar a imaginação e favorece os boatos. O Brasil não aprendeu a experiência, a um tempo dolorosa e ridícula do DIP: Quem a viveu a deve recordar-se da gargalhada nacional no dia em determinados itens. A Censura não há de ignorar que suas proibições de hoje são obedecidas pela imprensa nacional, mas comunicadas à imprensa nacional, mas comunicadas à imprensa livre do estrangeiro.

Há caprichos que a consciência internacional não aceita. Quem não deve, não teme. Se o Governo está seguro de que não há, entre nós, prisioneiros políticos, nem torturas, por que se recusa a aceitar a visita de u'a Misão da Cruz Vermelha Internacional? Agora mesmo, por que vacila em aceitar, quanto antes, a Missão da OEA?

Já melhoraria a nossa imagem se ao menos a Lei de Segurança Nacional fôsse respeitada. Se sé houvesse prisões com ordens claras, executadas por pessoas credenciadas, em viaturas oficiais. Se, no prazo previsto, o Juiz fôsse notificado das prisões efetuadas. Se os lo dias de incomunicabilidade não se estendessem a meses. Se os abusos de autoridade fôsem punidos e a punição exemplarmente divulgada. Se ao constatar-se a inocência de alguém, detido para averiguações (o que já deveria ser excepcional e justificado), houvesse a lealdade de proclamar o equívoco, ao invés de manter-se um clima de permanente suspeição contra um inocente, a quem o Estado jamais poderá pagar a indenização moral que merecia receber. Se perminasse de vez a impressão de vários Serviços Secretos, agindo autonomamente o escapando, por vêzes, ao contrôlle das Autoridades Superiores.

O que obetaria respeito e admiração para o Brasil seriavê-lo dar, a seus vizinhos e irmãos do Continente, o exemplo de arrancarse de vez, para o desenvolvimento integral, a não confundir com o mero crescimento econômico que leva os ricos a ficar mais ricos e os pobres a mergulhar sempre mais na miséria.

O que obteria respeito e admiração para o Brasil seria vê-lo enfrentar, maneira segura e equilibrada, mais dedicada e firme, tanto o colonialismo interno, como o neo-colonialismo, consequência de Imperialismos econômicos, a repelir com dignidade e altivez.

O que obteria imagem nova para o nosso País-à altura de suas tradições e de suas responsabilidades-seria a coragem de incentivar a promoção humana dos milhões de filhos de Deus que, entre nós, como em tôda América Latina, vegetam em situação sub-humana.

3. E OS 56 ANEXOS DA ACUSAÇÃO DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO?

Quem lê ou escuta a afirmação de que o Governador Abreu Sodré entregou ao Cardeal Rossi 56 Anexos documentando acusações contra minhas viagens ao exterior, só pode ficar impressionado.

Acontece que dos 56 Anexos, 52 são recortes de jornais e revistas, nacionais ou estrangeiras.

Nestes recortes, há de tudo: declarações que me são atribuídas, através de entrevistas coletivas ou individuais,

Ora tenho dito e redito que só respondo pela entrega dos meus discursos e conferências. Não estou, com esta afirmação, lançando suspensão indiscriminada contra a imprensa.

Mas, quem não conhece as condições em que trabalha a imprensa sobretudo ao ouvir um estrangeiro? O reporter, na melhor das hipóteses, tenta captar com segurança e transmitir com precisão o que foi dito. Claro que não raro, cometerá enganos graves. Chega a notícia ao jornal ou à revista. Quase sempre, duas laudas são reduzidas a algumas linhas, para as quais surgem manchetes na linha do periódico e segundo o gosto do povo.

- artigos de acusação e defesa, notícias, apressiações, de valor bem diversificado, atribuíveis à discordância, na vontade ou prevenção de uns ao entusiasmo, possivelmente exagerado, de outros, à má-fé de alguns em interpretar, a seu modo e a seu serviço, declarações minhas ou a mim atribuídas. É claro que não posso responder pela opinião que outros têm a meu respeito.

De duas maneiras, desejo ajudar os leitores a chegar a um juízo pessoal quanto ao pobre assessoramento de que foi vítima o Governador Sodré, comentando, a título de exemplos, dois dos aludidos recortes e apresentando, em anexo, os títulos dos 52

Escolho os dois recortes que mais sensação causaram:

- Anexo n. 1: citação de um trecho, apresentando como meu, extraído de "Missão Operária" dado como o n. 4 Ano II pag 48, mas sendo de fato o n. 1 de aludida publicação, através do Sr. David Nasser. Quem foi a fonte e conhecer, por dentro, grandezas e fraquezas da imprensa, não se espantará verificando que não só o trecho citado não é meu, mas se acha apresentado com supressão de frases, inclusive citações bíblicas, e modificações das palavras e pontuação. Aparte realmente minha foi deixada de lado pelo Sr. Nasser: "SE MARX tivesse convidado com cristãos mais encarnados, de olhos abertos para a realidade do próximo, menos presos aos poderosos e mais corajosos para exigir estruturas mais humanas e mais justas, provavelmente teria chegado a outra idéia sobre religião".

Anexo n 16: O Governador afirma que vivo "agitando populações de outras terras pelo Rádio e pela TV, em programas sensacionalistas ou mesmo em publicações de torpe exploração sexual". S. Ex. cia pede vênua ao Cardeal Rossi para "juntar um periódico dinamarquês que intercala entrevista de D. Hélder entre textos e fotografias de chocantes imoralidade". Mais uma vez Davi Nasser é citado. O jornalista brasileiro não hesitou em divulgar em "O Cruzeiro" as fotos que tanto scandalizaram. E parece esquecer números de Carnaval, já da Revista que se honra de publicar-lhe o "Diário íntimo".

Descontados os artigos, sobram 4 Anexos, que são 4 livros.

Dois livros não são meus e não posso responder por eles: o de José Cayuela "Helder Câmara-Brasile: um Vietnam Católico" e o de Alain Gheerbrant "L'Eglise Rebelle d'Amerique Latine".

Ficam apenas 2 livros meus: "Revolução dentro da paz" e "Spirale de lence".

O Governador cita a pág. 65 de "Revolução dentro da Paz", "Até que América Latina vai aceitar a imposição de ter sua irmã Cuba como excomunicada. Os que se ergueram em Cuba desejavam apenas vê-la arrancar-se do subdesenvolvimento e da miséria".

Por que o governador não fez a citação inteira? Continuo lembrando fato histórico: "Houve apelo inicial ao Canadá e ao Estados Unidos". E com "Quem deixa um Povo acuado e sem saída é responsável pelos desvarios a que ele for levado".

~~Por que o Governador~~

Nada tenho a alterar nestas afirmações. O Governador nem notou que aludo a desvarios embora responsabilizando por eles os que deixaram Cuba em desespero.

O exemplar de "Spirale de Violence" me foi encaminhado com várias interrogações à margem, não sei se do próprio punho do Sr. Governador. Respondo plenamente pelo livro, no qual desafio que se encontre qualquer atitude comunista ou comunizante ou qualquer afirmação de desamor ao Brasil.

Eis a que se reduz a volumosa carga dos 56 Anexos.

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS PELO SR. ABREU SODRE COMO

"COMPROVANTES" DE QUE D. HELDER CAMARA É SUBVENCIONADO POR

ENTIDADES COMUNISTAS

1. "Diário inédito de David Nasser" em "O Cruzeiro" - Ano XLII - Nr. 39, 22.9.70, pág. 22
2. "Os amigos de Dom Helder Camara" - Gustavo Corção em "O Estado de São Paulo", 11.7.70
3. "Revolução dentro da Paz" - Don Helder Camara - Ed. Sábila - Rio - 1968
4. "Dom Helder, o Arcebispo Vermelho" em Paris - Theophilo de Andrade, em "O Cruzeiro" - 23.6.1970
- 5e6. "I pretti rossi del Brasile" - Livio Caputo em "Epoca", ano XXI, n. 1040, 2/70 - Milão
7. "L'Eglise Rebelle d'Amerique Latine" - Alain Gheerbrant - Seuil - Paris
8. "Helder Camara - Brasile: um Vietnam Católico" - José Cayuela - Nigrizia Italia - 1970
9. "Spirale de violence" - D. Helder Camara - Desclée de Brouwer - Paris 1970
10. "Auf dem linken Ohr taub?" - von Siegmund Schelling em "Rheinischer Merkur", 18.9.1970
11. "Mgr. Camara: Je souhaite un synode sur les problemes du tiers-monde" em "Informations Catholiques Internationales", n. 361 - 1.6.70 - Paris
12. "Le grande croisade de Dom Helder Camara" em Croissance des Jeunes Nations - Paris - n. 101-2 - Juillet-Aout 1970
13. "Christo in Brasile" - Jacopo Valori - Dossier sulla tortura nello stato di Minas Gerais - Politica - Ano XVI n. 15, 19.4.70 - Florença
14. "Dom Helder Camara oui dans mon pays on torture" - L'arme de 1 Evêque à la rose rouge: la violence pacifique - Jean Can - Document (não há outras indicações sobre a publicação)
15. "Dom Helder Camara interpelle 1 Occident e outros em Informations Catholiques - n. 362 27.10.70 - Paris
16. Recorte não enviado, No entanto, a materia a que se refere o Sr. Abreu Sodre foi reproduzida pelo "O Cruzeiro" Como Comprovante de um dos artigos de David Nasser.
17. "Diário inédito de David Nasser Governa por tortura em Cruzeiro" - Ano XLII, n. 44, 27.10.70 - Rio
18. "Os progressistas preocupam Igreja" - Telegramma do Vaticano - Divulgação das Agencias AFP ANSA SP REUTERS UPI - Publicado em jornal ignorado - Data indicada 9.10.78
19. "Arcebispo de Niteroi combatera Dom Helder" - Noticia divulgada pela AFP em O Estado de São Paulo de 9.10.68
20. "Taubate: manifesto pro Dom Helder não reflete pensamento da diocese em Fohla da Manhã 1, 8.68
21. "Igreja Nova" - Pedro Dantas em O Estado de São Paulo 19.9.69
22. "D. Helder elogia maçonaria" - Telegramma do Recife publicado no "Diário do noite (São Paulo)" - 2.6.68
23. "Lamento ter apoiado D. Helder" - da surcusal de Porto Alegre, em O Estado de São Paulo, 23.6.70
24. "Bispos desmentem: não há torturas neste país" - Telegrama de Brasília transpress, em O Dia - 28.6.70
25. "Como conter D. Helder" - Telegrama de Roma Ansa e Upi, em "O Estado de São Paulo" - 14.7.70
26. "Repercussão das palavras de D. Helder" - Telegramma do Rio em Diário de São Paulo - 27.3.68

- 27."D.Helder prega reformas para pacificar A.Latina"-Telegramas de Paris afp. UPI,DP,em"Diário Popular"-26.4.68
- 28."D.Helder:Prefiro ser morto a matar"-Telegrama de Recife,em"Diário de S. Paulo"-1.5.68
- 29."Agitações em Recife:general Malan coferencia com D.Helder"-Telegramas do Recife em Diário da Noite-9.7.68
- 30."Bispos argentinos hostis a D.Helder"-Telegrama de Buenos Aires.-"Arcebispo fala ao Rinascita"-Telegrama de Roma,em "O Estado de S.Paulo" 21.7.68
- 31."D:Helder adverte aos poderosos frios"-da Sucursal de Belo Horizonte em "O Estado de São Paulo"-29.9.68
- 32."A ação de D.Helder já chegou por aqui"-Em "A Gazeta"-3.10.68
- 33."Entrevista coletiva de D.Helder nos EUA"-Telegrama de Nova York,em"~~Diário Popular~~ 26.1.69
- 34."D.Helder quer Cuba na OEA e China na ONU"-Telegrama de Nova York,em "O Estado de São Paulo"-28.1.69-"Declarações sob pressão"em"O Estado de São Paulo"-28.1.69
- 35."TJ interpla D.Helder"-da Sucursal Do Recife-emO Estado de São Paulo"6.2.69
- 36."A pregação do Arcebispo"-Gumerindo Fleury em jornal ignorado-data indicada:29.1.69
- 37."D.Helder:Americanos têm fome pela verdade"-Telegrama do Rio-em"Diário da Noite"-30.1.69
- 38."Helder volta às acusações" em "O Estado de S.Paulo"-24.5.70
- 39."D.Helder um inimigo do Brasil"-Wadin Helo em"O Imparcial"Araraquara-29.7.70
- 40."D.Sigaud refuta D.Helder"-Telegrama de Colonia -AFP- em"Fohla da Manhã" 10.9.70
- 41."Passarinho sentiu efeitos da campanha"-Da Sucursal de Brasília em "O Estado de São Paulo"-23.7.70
- 42."D.Helder inspira na França jejuns contra o Brasil"-Telegrama de Paris,em "O Globo"-Rio,21.7.70
- 43."D.Helder aos Padres canadenses:Igreja é mestra de prudência"-Telegrama de Winnipeg em "O Globo"-Rio-15.1.70
- 44."D.Helder Câmara denúncia o terror"-Telegrama de St.Boniface-Quebec-em "Tribuna do Rio"16.1.70
- 45."D.Helder fala no Canadá sobre o desenvolvimento"-Telegrama de Ottawa em "Diário Popular"de 17.1.70
- 46.Telegrama de Quebec e Madri-AFP,EFE- em"Tribunado Rio" -20.1.70
- 47."D.Helder:Canadá pode ser líder de subdesenvolvimento"-Telegrama de Montreal em "O Globo"-Rio- 21.1.70
- 48."Torturado o padre e revoltado o bispo na América Rebelde"-Telegrama do Montreal em"Tribuna do Rio"-21.1.70
- 49."Helder ataca esterilização"-Telegrama de Montreal em "O Estado de São Paulo -21.1.70.
- 50."Helder viaja para os Estados Unidos"-Telegrama de Montreal em "O Estado de São Paulo"23.1.70
- 51."Helder não tem missão"-Telegramas da Cidade do Vaticano e Montreux em "O Estado de São Paulo"- 29.1.70
- 52."Helder não crê na guerrilha brasileira"-Telegrama de Turim em "O Estado de São Paulo"-31.1.70
- 53."Helder vê o mundo na escalada da violência"em"AGazeta" 31.1.70
- 54."Ministro responde a D.Helder"-Telegrama de Montreux em"O Estado de S.Paulo" 30.1.70
- 55."Verdade, Justiça e Pax na Alocução da Pácoa da Fraternidade"em"O São Paulo" 4.4.70
- 56."Diário inédito de David Nasser:O Anjo do Terror"em"O Cruzeiro"-Ano XLIII nº 38-15.9.70

A PROPOSITO DAS ACUSAÇÕES DO GOVERNADOR SODRE

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife
Novembro de 1970

1. ONDA QUE SE LEVANTA

A serem válidas as acusações que se levantam contra minhas viagens ao Exterior - até por parte de Autoridades responsáveis por importantes Pastas do Go verno ou por Unidades Federadas da maior expressão - eu estaria saindo de meu País com o intuito exclusivo de denegri-lo lá fora, a serviço do Comunismo ou, pelo menos, fazendo o jogo dos vermelhos. As acusações têm sido tão apaixonadas a ponto de levar pessoas que normalmente se respeitam, a incríveis descaídas que, sem atingir a quem pretendem acusar, comprometem os acusadores.

Tentemos, ainda uma vez, repôr a verdade, com o pensamento voltado, sobre tudo, para pessoas de boa vontade que, lendo e ouvindo tão só as difamações, ficam, por vezes, sem saber o que pensar e o que dizer.

Deixamos, de propósito, passar o período eleitoral. Não nos apressamos em responder - as acusações sem base não resistem ao tempo. A verdade não perde por esperar e ganha em ser exposta quando diminui o calor das paixões.

2. REALIDADE QUE FALA POR SI

2.1. Por que vou ao exterior?

Parece-me evidente que os Países subdesenvolvidos jamais se arrancarão do subdesenvolvimento e da miséria sem mudanças profundas na política internacional do comércio. Parece-me necessário ajudar os Países de abundância a tomar consciência de que se existem Países ricos e Países pobres, é um equívoco pensar que a distância entre os mesmos se deve a uma questão de superioridade racial, levando a maior inteligência, maior vigor no trabalho, maior honestidade.

Parece-me indispensável denunciar, inclusive, a exploração de fatos reais como a explosão demográfica, apontada inteligentemente, por economistas de Países ricos e por economistas de Países pobres, consciente ou inconscientemente a serviço dos Países industrializados, como causa senão exclusiva, principal, do sempre maior empobrecimento dos Países do 3º Mundo.

Parece-me fundamental para a paz do Mundo tentar evitar a distância sempre maior entre Países pobres e Países ricos, provando que a riqueza dos Países industrializados e, especialmente, das Superpotências, se faz às custas do empobrecimento crescente dos Países subdesenvolvidos.

Esta é a pregação principal que já me levou, por exemplo a 15 Universidades dos USA, a 4 Universidades do Canadá, a auditórios, ora especializados, ora abertos da França, da Alemanha Federal, da Suíça, da Bélgica, da Holanda, da Itália, da Inglaterra, da Suécia, da Áustria ...

Não cometo o ridículo de apresentar-me como técnico. Viajo como Pastor, a serviço da justiça e do amor, como condições indispensáveis da paz; na tentativa de chegar a tempo de evitar que a violência domine, de todo, o Mundo, levando a consequências imprevisíveis; no afan de ver concretizar-se a visão do profeta Isaías, que a ONU fez esculpir em sua sede de Nova York: "O Senhor exercerá sua autoridade sobre as Nações e será o árbitro entre Povos numerosos, que, de suas espadas farão arados e foices, de suas lanças. As Nações não levantarão mais a espada uma contra a outra e ninguém se exercitará mais na guerra".

2.2. Pregação unilateral, anti-capitalista?

Poderá parecer, pela própria relação dos Países que visito, que sou unilateral em minha pregação, investindo apenas contra os Países capitalistas e especialmente contra os USA, e poupando os Países socialistas, e especialmente a URSS e a China Vermelha.

Quem me der a honra de ler a íntegra de minhas palestras no exterior saberá que invisto, fortemente, contra a URSS e a China Vermelha.

De saída, comento que a liberdade que me é facultada para criticar os Países capitalistas em suas grandes cidades e em seus maiores centros culturais, jamais poderia ter em Moscou, em Pequim ou mesmo em Havana. O único País socialista que me convidou, assegurando total liberdade de crítica, foi a Jugoslávia: no instante oportuno espero visitar as Universidades de Zagreb e Ljubljana verificando, na prática, até onde vai o amadurecimento crítico da juventude yugoslava.

Não me tenho cansado de denunciar que, nas duas tentativas feitas pelos Países subdesenvolvidos para dialogar com os Países desenvolvidos, em Genebra e em Nova Delhi, o egoísmo, a frieza e o desinteresse da URSS foram em tudo comparáveis ao egoísmo, frieza e desinteresse dos USA. Lembro, com insistência, que, antes do fim da 2ª. Guerra Mundial, a URSS, em Yalta, dividiu, com os USA e a Inglaterra, as zonas de influência do Mundo. Alerto para o perigo permanente de novos acordos tipo Yalta, como acaba de ser feito na recente viagem do Presidente Nixon a Moscou, que teve como consequência o entendimento em torno do Mediterrâneo, transformado em lago russo-americano.

Só muita ingenuidade ou conveniência de exploração política do anti-comunismo não permite ver que, quando os interesses falam forte, Este e Oeste se entendem muito bem: o problema nº 1 dos nossos dias não é de modo algum o embate entre o Oeste e Este, mas sim entre Norte e Sul, isto é, entre Países desenvolvidos e Países subdesenvolvidos.

E não se pense, não se conclua que invisto contra a URSS, mas não contra a China Vermelha. Quando aludo por exemplo à guerra do Vietnã, se ajudo a desmontar a farsa de que os USA ali se batem pela defesa do Mundo livre, repilo, também, a ingenuidade de pensar que a China Vermelha está na retaguarda defendendo os vietnamitas: provo que USA e China Vermelha se batem, como dois Impérios, pelo controle econômico e militar da Ásia.

2.3. Sou um mau brasileiro, que vai ao estrangeiro, denegrir seu País?

De modo algum. Se vou ao estrangeiro, sobretudo denunciar o neo-colonialismo, consequência do imperialismo econômico, aliado ao imperialismo cultural e, quando preciso, militar, claro que estou trabalhando pelo Brasil, pela América Latina, pelo Mundo subdesenvolvido.

É verdade que, para ter força moral de denunciar o imperialismo econômico, com o seu consequente neo-colonialismo, sou obrigado a denunciar e a combater o Colonialismo interno, como o fizeram os Bispos da América Latina, reunidos em Medellín. Mas colonialismo interno, isto é, pequenos grupos privilegiados, cuja riqueza é mantida à custa de milhões de concidadãos, não são monopólio do Brasil. São vergonha que cobre todo o nosso Continente e até, se pode dizer, todo o Mundo subdesenvolvido.

Dai, em plena sintonização com a Hierarquia Latino-Americana, em suas Conclusões de Medellín, bater-me por mudanças econômico-sociais e político-culturais no Brasil e em todo o Continente. Sempre em união com os Bispos latino-americanos, denuncio como violência institucionalizada as estruturas que criam, para milhões de filhos de Deus, uma situação infra-humana. E lembro, aos Governos do nosso Continente, que a maneira única de vencer a violência é ir à raiz do mal e combater a violência-mãe de todas as violências: as injustiças, a aparente ordem social, a desordem estratificada.

Fiz sempre o possível para ficar em dimensões mundiais ou, ao menos, continentais. Mas, hoje, com os meios ultra-rápidos de comunicação social, é impossível guardar em segredo o que se passa em qualquer canto do Mundo. E, em maio deste ano, em Paris, foram tão insistentes e incisivas as interrogações sobre o que se passava, de fato, no Brasil, que se tornou impossível o silêncio, sob pena de perda completa de força moral para denunciar os erros e abusos contra a América Latina e todo o Terceiro Mundo.

Mesmo assim, timbrei em só afirmar o que acabava de ser impresso, em relatório, como resultado de uma visita ao Brasil por parte de u'a Missão de peritos, enviada por 3 Organismos de Juristas Internacionais.

Sem pretender, de modo algum, fugir à responsabilidade das acusações feitas em meu estilo próprio e em meu exclusivo nome pessoal, é interessante recordar advertências e afirmações da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, em três oportunidades diferentes e com ampla repercussão no exterior:

- em fevereiro de 1969: "A situação, institucionalizada no mês de dezembro último, possibilita arbitrariedades, entre as quais a violação de direitos fundamentais, como o de defesa, de legítima expressão do pensamento, de informação; ameaça a dignidade da pessoa, de maneira física ou moral; institui um poder que, em princípio, torna muito difícil o diálogo autêntico entre governantes e governados e poderá levar muitos a uma perigosa clandestinidade. Recordamos estas palavras de Pio XI: "... as leis humanas que constroem insolúvelmente com o direito natural, são afetadas de erro original, e não podem ser sanadas nem por constrangimento, nem por desdobramento de força externa".

- em maio de 1970: "Pensamos primeiramente no exercício da JUSTIÇA, regulamentada, sim, e tutelada por nossas leis, mas que, sinceramente, cremos estar sendo violentada, com frequência, por processos levados a morosa e precariamente, por detenções efetuadas em base a suspeitas ou acusações precipitadas, por inquéritos instaurados e levados adiante por vários meses, em regime de incomunicabilidade das pessoas e em carência, não raro, do fundamental direito de defesa. Por outro lado, é notório que, apesar dos desmentidos, há tem viva na consciência da nossa população e muito difundida na opinião pública internacional, a convicção de que é relevante a incidência dos casos de tortura no Brasil".

- em outubro de 1970: "O terrorismo da subversão não pode ter como resposta o terrorismo da repressão".

2.4. Sugestões para corrigir a imagem deformada do Brasil

É fora de dúvida que é triste a imagem que, neste instante, tem o Brasil no estrangeiro. É muito cômodo procurar uma vítima e atribuir-lhe a difamação do próprio País, apontando-a à execração nacional.

Tenhamos a coragem de ver, de perto e por dentro, donde vem a fama lamentável que adquirimos no estrangeiro. Já foi dito que esta fama é criada pelos exilados, o que é verdade: mas não no sentido de que os expatriados falem mal do próprio País; o que depõe contra nós é a própria existência dos exilados, sobretudo quando carregam estigmas de torturas.

Um primeiro passo para desanuviar os horizontes seria a liberdade de informação para que, internamente, os assuntos fossem debatidos e decantados. Quando a matéria vira tabu, passa a exacerbar a imaginação e favorece os boatos. O Brasil não aprendeu a experiência, a um tempo dolorosa e ridícula, do DIP. Quem a viveu deve recordar-se da gargalhada nacional no dia em que os jornais puderam publicar os famosos bilhetes em que se proibia a discussão de determinados itens. A Censura não há de ignorar que suas proibições de hoje são obedecidas pela imprensa nacional, mas comunicadas à imprensa livre do estrangeiro.

Há caprichos que a consciência internacional não aceita. Quem não deve, não teme. Se o Governo está seguro de que não há, entre nós, prisioneiros políticos, nem torturas, por que se recusa a aceitar a visita de u'a Missão da Cruz Vermelha Internacional? Agora mesmo, por que vacila em aceitar, quanto antes, a Missão da OEA?

Já melhoraria a nossa imagem se ao menos a Lei de Segurança Nacional fosse respeitada. Se só houvesse prisões com ordens claras, executadas por pessoas credenciadas, em viaturas oficiais. Se, no prazo previsto, o Juiz fosse notificado das prisões efetuadas. Se os 10 dias de incomunicabilidade não se estendessem a meses. Se os abusos de autoridade fossem punidos e a punição exemplarmente divulgada. Se ao constatar-se a inocência de alguém, detido para averiguações (o que já deveria ser excepcional e justificado), houvesse a lealdade de proclamar o equívoco, ao invés de manter-se um clima de permanente suspeição contra um inocente, a quem o Estado jamais poderá pagar a indenização moral que merecia receber. Se terminasse de vez a impressão de vários Serviços Secretos, agindo autônomamente e escapando, por vezes, ao controle das Autoridades Superiores.

O que obteria respeito e admiração para o Brasil seria vê-lo dar, a seus vizinhos e irmãos do Continente, o exemplo de arrancar-se de vez, para o desenvolvimento integral, a não confundir com o mero crescimento econômico que leva os ricos a ficar mais ricos e os pobres a mergulhar sempre mais na miséria.

O que obteria respeito e admiração para o Brasil seria vê-lo enfrentar, de maneira segura e equilibrada, mas decidida e firme, tanto o colonialismo interno, como o neo-colonialismo, consequência de Imperialismos econômicos, a repletar com dignidade e altivez.

O que obteria imagem nova para o nosso País - à altura de suas tradições e de suas responsabilidades - seria a coragem de incentivar a promoção humana dos milhões de filhos de Deus que, entre nós, como em toda a América Latina, vegetam em situação sub-humana.

3. E OS 56 ANEXOS DA ACUSAÇÃO DO GOVERNADOR DE SÃO PAULO ?

Quem lê ou escuta a afirmação de que o Governador Abreu Sodré entregou ao Cardeal Rossi 56 anexos documentando acusações contra minhas viagens ao exterior, só pode ficar impressionado.

Acontece que dos 56 Anexos, 52 são recortes de jornais e revistas, nacionais ou estrangeiras.

Nestes recortes, há de tudo:

- declarações que me são atribuídas, através de entrevistas coletivas ou individuais;

Ora, tenho dito e redito que só respondo pela íntegra dos meus discursos e conferências. Não estou, com esta afirmação, lançando suspeição indiscriminada contra a Imprensa.

Mas, quem não conhece as condições em que trabalha a Imprensa, sobretudo ao ouvir um estrangeiro? O reporter, na melhor das hipóteses, tenta captar com segurança e transmitir com precisão o que foi dito. Claro que, não raro, cometerá enganos graves. Chega a notícia ao jornal ou à revista. Quase sempre, duas linhas são reduzidas a algumas linhas, para as quais surgem manchetes na linha do periódico e segundo o gosto do Povo.

- artigos de acusação e defesa, notícias, apreciações de valor bem diversificado atribuíveis à discordância, má vontade ou prevenção de uns; ao entusiasmo, possivelmente exagerado, de outros; à malícia de alguns em interpretar, a seu modo e a seu serviço, declarações minhas ou a mim atribuídas. E' claro que não posso responder pela opinião que outros têm a meu respeito.

De duas maneiras, desejo ajudar os leitores a chegar a um juízo pessoal quanto ao pobre assessoramento de que foi vítima o Governador Sodré, comentando, a título de exemplos, dois dos aludidos recortes e apresentando, em anexo, os títulos dos 52.

Escolho os dois recortes que mais sensação causaram:

- Anexo nº 1: citação de um trecho, apresentado como meu, extraído da "Missão Operária" dado como o nº 4, Ano II, pag. 48, mas sendo de fato o nº 1 de aludida publicação, através do Sr. David Nasser. Quem fôr à fonte e conhecer, por dentro, grandezas e fraquezas da Imprensa, não se espantará verificando que não só o trecho citado não é meu, mas se acha apresentado com supressão de frases, inclusive citações bíblicas, e modificação de palavras e pontuação. A parte realmente minha foi deixada de lado pelo Sr. Nasser: "Se Marx tivesse convivido com cristãos mais encarnados, de olhos abertos para a realidade do próximo, menos presos aos poderosos e mais corajosos para exigir estruturas mais humanas e mais justas, provavelmente teria chegado a outra idéia sobre religião".

- Anexo nº 16: o Governador afirma que vivo "agitando populações de outras terras pelo Rádio e pela TV, em programas sensacionalistas, ou mesmo em publicações de torpe exploração sexual". S.Excia. pede vênias ao Cardeal Rossi

para "juntar um periódico dinamarquês que intercala entrevista de D.Helder entre textos e fotografias de chocante imoralidade". Mais uma vez, David Nasser é citado. O jornalista brasileiro não hesitou em divulgar em "O Cruzeiro" as fotos que tanto o escandalizaram. E parece esquecer números de Carnaval, da Revista que se honra de publicar-lhe o "Diário íntimo".

Descontados os artigos, sobram 4 Anexos, que são 4 livros.

Dois livros não são meus e não posso responder por eles: o de José Cayula "Helder Camara - Brasile: un Vietnam Cattolico" e o de Alain Gheerbrant "L'Eglise Rebelle d'Amérique Latine".

Ficam apenas 2 livros meus: "Revolução dentro da Paz" e "Spirale de violence".

O Governador cita a pág. 65 de "Revolução dentro da Paz": "Até quando a América Latina vai aceitar a imposição de ter sua irmã Cuba como excomungada? Os que se ergueram em Cuba desejavam apenas vê-la arrancar-se do subdesenvolvimento e da miséria".

Por que o Governador não fez a citação inteira? Continuo lembrando um fato histórico: "Houve apelo inicial ao Canadá e aos Estados Unidos". E comento: "Quem deixa um Povo acuado e sem saída é responsável pelos desvarios a que é levado".

Nada tenho a alterar nestas afirmações. O Governador nem notou que aludido a desvarios embora responsabilizando por eles os que deixaram Cuba em desespero.

O exemplar de "Spirale de Violence" me foi encaminhado com várias interrogações à margem, não sei se do próprio punho do Sr. Governador. Respondo plenamente pelo livro, no qual desafio que se encontre qualquer atitude comunista ou comunizante ou qualquer afirmação de desamor ao Brasil.

Eis a que se reduz a volumosa carga dos 56 Anexos.

No verso a "Relação dos documentos apresentados pelo Sr. Abreu Sodré como "comprovantes" de que D.Helder Camara é subvencionado por entidades comunistas".

RELAÇÃO DOS DOCUMENTOS APRESENTADOS PELO SR. ABREU SODRÉ COMO "COMPROVANTES" DE

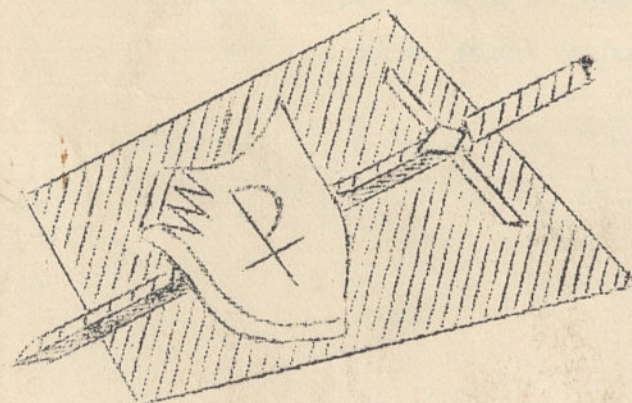
QUE DOM HELDER CÂMARA É SUBVENCIONADO POR ENTIDADES COMUNISTAS

1. "Diário inédito de David Nasser" em "O Cruzeiro" - Ano XLII - Nº 39 - 22.9.70 - pág. 22.
2. "Os amigos de Dom Helder" - Gustavo Corção em "O Estado de São Paulo" - 11.7.70
3. "Revolução dentro da Paz" - Dom Helder Câmara - Ed. Sabiá - Rio - 1968
4. "Dom Helder, o 'Arcebispo Vermelho' em Paris" - Theophilo de Andrade, em "O Cruzeiro" - 23.6.70
- 5 e 6. "I pretti rossi del Brasile" - Livro Caputo - em "Epoca", ano XXI, nº 1040 - 2/70 - Milão
7. "L'Eglise Rebelle d'Amérique Latine" - Alain Gheerbrant - Seuil - Paris, 1969
8. "Helder-Câmara - Brasile: un Vietnam Cattolico" - José Cayuela - Nigrizia - Itália - 1970
9. "Spirale de Violence" - D. Helder Câmara - Desclée de Brouwer - Paris - 1970
10. "Auf einem Oke taub?" - Von Siegmund Schelling em "Rheinischer Merkur", 18.9.70
11. "Mgr. Câmara: Je souhaite un synode sur les problèmes du tiers-monde" em "Informations Catholiques Internationales", nº 361 - 1.6.70 - Paris
12. "Le grande croisade de Dom Helder Câmara", em "Croissances des Jeunes Nations" - Paris - nº 101/102 - Juillet-Août 1970.
13. "Cristo in Brasile" - Jacopo Valeri - "Dossier sulla tortura nello stato di Minas Gerais" - Política - Ano XVI, nº 15, 19.4.70 - Florença
14. "Dom Helder Câmara 'oui dans mon pays on torture'" - "L'arme de l'Evêque à la rose rouge: la violence pacifique" - Jean Can - Document (não há outras indicações sobre a publicação).
15. "Dom Helder Câmara interpelle l'Occident" e outros em "Informations Catholiques" - nº 362 - 15.6.70 - Paris
16. Recorte não enviado. No entanto, a matéria a que se refere o Sr. Abreu Sodré foi reproduzida pelo "O Cruzeiro" como comprovante de um dos artigos de David Nasser.
17. "Diário inédito de David Nasser 'Governar por tortura'", em "O Cruzeiro" - Ano XLII, nº 44, 27.10.70 - Rio
18. "Os progressistas preocupam Igreja" - Telegrama do Vaticano - Divulgação das Agências AFP, ANSA, AP, REUTERS, UPI - Publicado em jornal ignorado - Data indicada 9.10.70
19. "Arcebispo de Niterói combaterá Dom Helder" - Notícia divulgada pela AFP em "O Estado de São Paulo" - 9.10.68
20. "Taubaté: manifesto pró-D. Helder não reflete pensamento da diocese" em "Folha da Manhã" - 1.8.68
21. "Igreja Nova" - Pedro Dantas em "O Estado de São Paulo" - 19.9.69
22. "D. Helder elogia maçonaria" - Telegrama do Recife publicado no "Diário da Noite" (S. Paulo) - 12.6.68
23. "Lamenta ter apoiado D. Helder" - da Sucursal de Porto Alegre, em "O Estado de São Paulo", 23.6.70
24. "Bispos desmentem: não há torturas neste país" - Telegrama de Brasília-Trans press, em "O Dia" - 28.6.70
25. "Como conter D. Helder" - Telegrama de Roma - ANSA e UPI, em "O Estado de São Paulo" - 14.7.70
26. "Repercussão das palavras de D. Helder" - Telegrama do Rio, em "Diário de São Paulo" - 27.3.68
27. "D. Helder prega reformas para pacificar a Latina" - Telegramas de Paris - AFP UPI, DP, em "Diário Popular" - 26.4.68
28. "D. Helder: prefiro ser morto a matar" - Telegrama do Recife, em Diário de S. Paulo - 1.5.68

29. "Agitações em Recife: general Malan conferencia com D. Helder" - Telegramas do Recife em "Diário da Noite" - 9.7.68
30. "Bispos argentinos hostis a D. Helder" - Telegrama de Buenos Aires - "Arcebispo fala ao Rinscota" - Telegrama de Roma, em "O Estado de S. Paulo" - 21.7.68
31. "D. Helder adverte aos poderosos frios" - da Sucursal de Belo Horizonte em "O Estado de São Paulo" - 29.9.68
32. "A ação de D. Helder já chegou por aqui" - em "A Gazeta" - 3.10.68
33. "Entrevista coletiva de D. Helder nos EUA" - Telegrama de Nova York, em "Diário Popular" - 26.1.69
34. "D. Helder quer Cuba na OEA e China na ONU" - Telegrama de Nova York, em "O Estado de São Paulo" - 28.1.69 - "Declarações sob pressão" em "O Estado de S. Paulo" - 28.1.69
35. "TJ interpela D. Helder" - da Sucursal do Recife - em "O Estado de São Paulo" - 6.2.69
36. "A pregação do Arcebispo" - Gumerindo Fleury em jornal ignorado - data indicada: 29.1.69
37. "D. Helder: Americanos têm fome pela verdade" - Telegrama do Rio - em "Diário da Noite" - 30.1.69
38. "Helder volta às acusações" - em "O Estado de São Paulo" - 24.5.70
39. "D. Helder, um inimigo do Brasil" - Wadin Helu em "O Imparcial" - Araraquara, 20.7.70
40. "D. Sigaud refuta D. Helder" - Telegrama de Colonia - AFP - em "Folha da Manhã" - 10.9.70
41. "Passarinho sentiu efeitos da campanha" - da Sucursal de Brasília em "O Estado de São Paulo" - 23.7.70
42. "D. Helder inspira na França jejuns contra o Brasil" - Telegrama de Paris, em "O Globo" - Rio, 21.7.70
43. "D. Helder aos padres canadenses: Igreja é mestra de prudência" - Telegrama de Winnipeg em "O Globo" - Rio - 15.1.70
44. "D. Helder Câmara denuncia terror" - Telegrama de St. Boniface - Quebec - em Tribuna do Rio - 16.1.70
45. "D. Helder fala no Canadá sobre o desenvolvimento" - Telegrama de Ottawa em "Diário Popular" de 17.1.70
46. Telegrama de Quebec e Madri - AFP, EFE - em "tribuna do Rio" - 20.1.70
47. "D. Helder: Canadá pode ser líder de subdesenvolvidos" - Telegrama de Montreal em "O Globo" - Rio - 21.1.70
48. "Torturado o padre e revoltado o bispo na América Rebelde" - Telegrama de Montreal em "Tribuna do Rio" - 21.1.70
49. "Helder ataca esterilização" - Telegrama de Montreal em "O Estado de São Paulo" - 21.1.70
50. "Helder viaja para os Estados Unidos" - Telegrama de Montreal em "O Estado de São Paulo" - 23.1.70
51. "Helder não tem missão" - Telegramas da Cidade do Vaticano e Montreux em "O Estado de São Paulo" - 29.1.70
52. "Helder não crê na guerrilha brasileira" - Telegrama de Turim em "O Estado de São Paulo" - 31.1.70
53. "Helder Câmara vê o mundo na escalada da violência" em "A Gazeta" - 31.1.70
54. "Ministro responde a D. Helder" - Telegrama de Montreux em "O Estado de S. Paulo" - 30.1.70
55. "Verdade, Justiça e Paz na Alocução da Páscoa da Fraternidade" - em "O São Paulo" - 4.4.70
56. "Diário inédito de David Nasser: O Anjo do Terror" em "O Cruzeiro" - Ano XLII nº 38 - 15.9.70

C N B B
Secretariado Regional Nordeste I

BIBLIOTECA
CONVENTO
N. S. DAS DORES
FORTALEZA



DOM HELDER CÂMARA

- . Acusações
- . Defesas

P. Avulsas

ÍNDICE GERAL

Introdução

1. Acusações:

- D. Helder na Europa
- D. Helder - Prêmio Nobel da Paz 1970
- A Jules Rimet e D. Helder
- Opiniões várias
- O pensamento de "O Globo"
- O Terrorismo e D. Helder
- Torturas

2. Votos a favor

3. Declarações pessoais de D. Helder

- Posição Exata em Face da Violência
- Quem me Financia as Viagens
- Posição em Face do Marxismo e do Socialismo
- O Discurso de Atlanta

4. Anexos

- A Cisão no Meio do Clero - Dom Geraldo Sigaud
- A Voz de um Bispo em Defesa de Dom Helder - Dom Fragoso

INTRODUÇÃO

O Regional NE - I da CNBB se propõe a publicar o documento que segue referente à pessoa do Arcebispo de Olinda e Recife D. Hélder Câmara.

As referências feitas no presente documento constam de notícias e artigos publicados nos grandes Jornais do Brasil desde maio do corrente ano.

Queremos deixar bem patente a nossa posição: Face à polêmica e sobretudo contradição que gira em torno do assunto, oferecemos aos nossos leitores os subsídios que temos em mãos, idéias a favor, idéias contrárias, defesas de Dom Hélder para que mais facilmente o leitor possa se inteirar da realidade dos fatos e chegar às suas próprias conclusões.

Não podemos entretanto negar: D. Hélder representa para nós um bispo combatente e incansável que expressa permanentemente "a preocupação pelo bem comum e pelos problemas da humanidade". Concordamos com D. Hélder, quando ele diz: "a injustiça é a mãe de todas as violências". (Jornal do Brasil em 29/5/70).

Juntamente à publicação deste documento o Regional Nordeste lança o 1º nº de uma série de discursos de D. Hélder proferidos por ocasião de suas recentes visitas ao continente Europeu.

1

ACUSAÇÕES

A imprensa brasileira vem desencadeando uma intensa campanha contra a pessoa de D. Hélder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife.

Fatos comprobatórios estamos a encontrar diariamente nas páginas dos grandes jornais do país, numa prova concreta de que o Arcebispo estaria sendo tolhido nas suas manifestações.

Vejamos alguns fatos:

D. HÉLDER NA EUROPA

Gustavo Corção, o Estado de São Paulo, 30/5/70:

"O Sr. Câmara, Presidente do Arcebispo de Recife e Olinda, acaba de ser agraciado com o título de doutor "honoris causa" da Universidade de Louvain, que foi outrora, há muitos anos, uma das mais prestigiadas do mundo católico. Hoje certamente não é sequer católica, e eu imagino, sem grande esforço, que espécie de teologia ouvirão as veneráveis parêdes do edifício".

"Nós outros, que não nos candidatamos a nenhum título da Universidade de Louvain, continuamos a crer na civilização, no valor benéfico do estudo e do trabalho racionalizado e pelo fato de ainda sermos católicos continuamos a crer na primazia do espiritual. Mas insistimos num ponto: sem explicitarmos a necessidade de "procurar primeiro o reino de Deus", e limitando-nos às considerações ao alcance da luz natural da razão, mesmo assim defendemos um primado racional, um primado do espírito, sem o qual não haverá civilização".

"Não há perigo. O Sr. Câmara não completou ainda a rede de vigas que sonhou, e ainda não percorreu todas as prostituídas Universidades ex-católicas que lhe trarão uma bandeja, para ser cuspidas, o título de doutor "honoris causa".

Ainda sobre a presença de D. Helder Câmara no mundo europeu: Recebido com aplausos no Palácio dos Esportes na presença de 15 mil pessoas, a convite do Bispo de Lyon, Dom Alexandre Renard, onde fez conferência para grande multidão inclusive representantes das Igrejas Reformada, Apostólica Armênia, Ortodoxa Grega e Luterana.

Comenta o Sr. Gustavo Corção: O Estado de São Paulo 13/6/70.

"Repito o título do artigo excelente de Teófilo de Andrade, em O JORNAL de domingo passado. Refere-se o artigo à imagem de um "Cristo-Protesto" fabricado por brasileiros no exílio para juntar ao sacrilégio e difamação da pátria que não aceitou a perversão que lhe queriam impor".

"E esses brasileiros da esquerda estiveram em Paris o apóio de parte do clero francês, e por isso não é em algum jardim ou praça que colocaram a horrorosa e caricata figura. "Não - diz Teófilo de Andrade - "o Cristo Brasileiro" está em um dos principais altares laterais de um lindo e tradicional templo como é o de Saint Germain de Prés no coração do Quartier Latin".

Ainda no mesmo artigo:

"E agora no cadáver ou no corpo moribundo do mais inteligente país do mundo, um primário como o nosso arcebispo de Olinda e Recife (agora acertei amigo) faz figura de intelectual e despeja verborria".

"E agora o estrume vivo brasileiro se une ao estrume vivo francês e a força que lhe faltará nos cemitérios, para vivificar as folhas e as flores inocentes, sobeja agora para apodrecer e envenenar o mundo".

O Estado de S. Paulo, 3/7/70, refere-se à reprodução de um artigo publicado por "Combat", jornal francês, no qual o jornalista Jean Marc Kalfleche "reduz D. Helder à suas verdadeiras proporções simplesmente descrevendo as impressões que lhe causou a última "tournee" Arquiepiscopal".

"A matéria do "Combat" começa dizendo que, em sua apresentação no "Palais des Sports", de Paris, "Dom Helder Câmara desapontou um pouco seus admiradores franceses, com exceção daqueles que possuem a fé do carvoeiro, isto é, uma fé simples e ingênua", e acrescenta: "O fato é que o Arcebispo de Recife mostra-se bastante diferente de sua caricatura fraudulentamente divulgada pela "boa imprensa". Chega-se a compreender a grosseria de Lucian Bodard: "O que é esse rato de Igreja, pretensamente "vermelho", que não canta a glória de S. Camilo Torres, nem o martírio dos índios assados no espeto?" D. Helder não consegue iludir com seu simplismo que só produz boas manchetes. Em seguida, o jornalista acusa o arcebispo de não perceber sequer o q. qualquer sul-americano responsável - a colocação do arcebispo entre os irresponsáveis é evidente - já perceberam, isto é, que a forma de luta que ele vive instigando só pode conduzir ao revigoramento da frente antiprogressista e a acertos de contas sórdidos".

"Depois de apresentar esse quadro, Jean Marc Kalfleche ressalta que "Dom Helder conhece o saldo positivo do Brasil nos últimos anos e é verdadeiramente lamentável que não o mencione, que se restrinja a denúncia das "rebarbas" e à glorificação de um socialismo idílico cujos moventes é incapaz de indicar. Contudo, como ele ressalta, "o azar é que as idéias de Dom Helder parecem extremamente confusas quando se trata de abordar os problemas concretos".

O Globo 11/7/70, destaca outra nota apresentada pelo Sr. Gustavo Corção em recente conferência pronunciada no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio sobre a campanha de difamação do Brasil no exterior:

"Estamos em guerra. Numa guerra cujas fontes, origens e causas podem ser encontradas na França no início da década de 30. Paris é o centro dessa disputa entre um humanismo e um desumanismo e como os meios de comunicação e publicidade estão nas mãos daqueles que propõem a guerra revolucionária, não seria de admirar

a propaganda tendenciosa dessas correntes que tentam denegrir a imagem do Governo Brasileiro no exterior".

"Ao contrário do que se pensa, não foi Dom Helder o primeiro a se levantar lá fora contra o Brasil, mas sim os provinciais dominicanos, que publicaram na "Documentação Católica" uma carta lamentando o que estava acontecendo no nosso País e ao mesmo tempo se solidarizando com os sacerdotes correligionários presos pelo Governo brasileiro," explicou o orador.

"DOM HÉLDER: "Ele não é a causa é o efeito, é o títere nas mãos dos esquerdistas" - falou o conferencista. "Ele não tem uma causa exterior, nem objetos nem objetivo, nem ao menos um fanatismo; é como um pião girando em torno de seu próprio eixo". "D. Helder foi eminência parda de vários governos" - esclareceu - mas com o Presidente Castelo Branco ele só conseguiu um perdão". "Talvez essa queda tão grande tenha mudado o seu comportamento".

"A multidão que aparece a ouvi-lo em grandes fotografias publicadas em algumas revistas européias não é, segundo Corção, fruto do seu prestígio pessoal, "mas apenas a soma de todos os esforços de uma enorme máquina propagandística de esquerda, cujos integrantes não querem aceitar o triunfo que obtivemos em 1964 e do qual não abriremos mão".

D. HÉLDER - PRÊMIO NOBEL DE PAZ 1970

Conforme noticiou amplamente a imprensa brasileira, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, foi agraciado em 1970 com o Prêmio Nobel da Paz por aprovação da Federação Mundial Luterana.

Em torno deste acontecimento surgiram várias opiniões como foi o caso do Sr. Gustavo Corção: O Globo 6/6/70.

"Na 5ª feira passada referi-me a um número de La Documentation Catholique onde se lêem três conferências pronunciadas por D. Helder Câmara sobre Rappoport Rockefeller. Não me espantaria se amanhã ou depois visse o nome do Arcebispo de Recife e Olinda num congresso de ornitologia ou de bioquímica. Durante o Concílio Vaticano II, em que D. Jaime Câmara teve 5 ou 6 intervenções, D. Helder nunca achou voz ou latim para uma só. O seu forte era dar entrevistas nos corredores e dizer que a "voz do Concílio era a Imprensa". "Daí para cá - tendo perdido tão excelentes oportunidades de falar de Deus e do zelo pela salvação das almas - Dom Helder habituou-se a falar do que não entende com um assombroso desembaraço".

Acrescenta ainda o Sr. Corção:

"Não me espantei muito quando, no mesmo número da La Documentation Catholique, vejo que o Cardeal Alfrink, o trêfego holandês patrocinador de novíssimos catecismos em nome do Movimento Pax Christi, propõe nosso D. Helder para prêmio Nobel da Paz. Parecia pilhéria, mas não me espantei e não me espantarei, se vivendo mais alguns anos, o souber eleito Papa da Nova Igreja ou Imperador do Planeta. Estou preparado para todas as burrices do mundo e não ignoro que o dito mundo tem exagerado um pouco nessa linha da burrificação progressiva ou da humanidade regressiva.

"Torno a dizer: a pregação é unilateral, e ainda que a doutrina social de D. Helder fôsse tirada da melhor pipa da Igreja, ainda que suas idéias não fôssem socialistas do que católicas, ainda assim seria unilateral a pregação pacifista por contar com a desatenção da metade do mundo".

A JULES RIMET E DOM HÉLDER

Ainda no mês de junho, exatamente no período em que o Brasil se agrava-se Tri-Campeão Mundial de Futebol, a mesma imagem de D. Helder aparece nas páginas do "O Estado de S. Paulo" (30/6/70). É o Sr. Salomão Jorge quem escreve:

Só uma grande nação com as virtudes tradicionais da fraternidade, da justiça, da liberdade poderia mostrar ao mundo a juventude de que a Pátria se orgulha, com o espírito do porvir, que nasceu e cresceu à sombra da árvore da Cruz, a conquistadora da "dousa do ouro", ou seja a taça Jules Rimet, na vitoriosa batalha pela 9ª Copa do Mundo. Aquela nação que um bispo vermelho, a serviço do diabo, vem mostrando às platéias da Europa e da América, como se fôsse um vasto campo de concentração, onde os prêsoes são torturados, as crianças fossam nas latas de lixo como porcos e os padres são mortos nas ruas como os índios nas selvas, dirigida por Torquemados ávidos de sangue, cujas forças armadas pream e dizem os outros povos como corsários imanes, enfim uma nação como a que D. Helder Câmara reiterada e amavelmente pinta nas capitais estrangeiras, não poderia jamais apresentar a 800 milhões de pessoas a mocidade, sem complexos, sadia, heróica, lépida, inteligente, generosa, assombrada, virilidade, que fascinou e empolgou as multidões de todas as raças e credos, embriagando o mundo de admiração e entusiasmo. Se o Brasil fôsse o que o aloucado padre esquerdista descreve nunca estaria em condições de apresentar os atletas invencíveis, cuja energia combativa se identifica com a energia nacional, a que realizou a unidade deste colosso e marcha, a passos largos, para o futuro".

Diz ainda o mesmo documento: "Os sindicatos têm os que cuidam deles. Volte-se o bispo como mediador entre Deus e o gênero humano, para o que lhe deve ser muito mais importante: a sua Igreja, Casa de Deus. E mire-se no exemplo dos moços que no estádio Asteca da cidade do México, levaram o nome do verdadeiro Brasil, grande, forte, cristão e autêntico, a todos os recantos do mundo, ao contrário do Brasil abastardado e adulterado pelas calúnias do "Campeão do ódio", cujo coração ao crestado e esmarrido é como aqueles campos da Narnia, descritos por Plínio, onde quanto mais chove mais pó se levanta, porque se tornaram para sempre secos".

OPINIÕES VÁRIAS

- "O Estado de S. Paulo (23/6/70) traz uma nota do Padre Eugênio Giordani, Pároco da Igreja S. Peregrino em Caxias do Sul (RS).

Em telegrama o Padre Eugênio criticou-o severamente: "É simples - mente impossível compreender e aceitar a atitude de Vossa Excelência continuando a denegrir nossa Pátria no estrangeiro, culminando com direta atuação de Genebra no sentido de que fôsse impedida a realização em Porto Alegre da Assembléia Mundial Luterana, motivo porque lamento ter emprestado minha irrestrita solidariedade quando militares recolheram circular de Vossa Excelência poucos anos atrás. Na hora presente, a humanidade sofredora necessita de amor, mais de caridade, mais de verdadeiro ecumenismo do que de meteórico fulgor das atitudes de Vossa Excelência".

- Em artigo escrito pelo Sr. Salomão Jorge no Estado de S. Paulo 30/6/70; "O saudoso Monsenhor Álvaro Negromonte, catequista, sacerdote, verdadeiro ministro de Deus, um dos nossos mais eruditos escritores, católicos, deixou um documento em que mostra o tartufo sem máscara, isto é, o padre mau caráter, o mau patriota, o politiquês, o demagogo, o ingrato, o que "não presta contas do dinheiro que gasta e até o falsificador de um documento da CNBB, em que no depoimento do íntegro clérigo, introduziu uma frase pedindo ao então Presidente da República a reforma agrária (paga com apólices da dívida pública)". O Cardeal Silva, da Bahia, informou à imprensa que aquela não era a declaração que ele assinara e que jamais a assinaria naqueles termos".

- Jornal do Brasil, 30/6/70: D. Vicente Scherer afirma que D. Helder devia usar prestígio contra difamação:

"Porto Alegre (Sucursal) - O Arcebispo desta capital, Dom Vicente Scherer, afirmou que "causa suprema a muitas pessoas o fato de Dom Helder Câmara não

se aproveitar do prestígio que possui em alguns círculos europeus para desmentir calúnias e difamações contra o Brasil e a Igreja brasileira".

"Dom Vicente Scherer disse que "do episcopado brasileiro se dizem horrores na Europa", ao examinar durante o programa semanal A VOZ DO PASTOR, a campanha de difamação que algumas publicações da Alemanha, Itália e França vêm promovendo contra o Brasil".

"D. Vicente Scherer revelou ter recebido cartas das organizações alemãs Misereor e Adveniat, bem como de amigos pessoas da França e da Áustria, todas expondo "inquietações e solicitando esclarecimentos sobre o Brasil. A seguir o mensário católico alemão Helder Korrespondens, que em sua edição de abril último divulga um artigo com o título Terror Policial no Brasil".

"Segundo D. Vicente Scherer, esta publicação volta a abordar o genocídio de índios brasileiros, atribuindo a uma farsa a iniciativa do Governo brasileiro de proporcionar a jornalistas estrangeiros a oportunidade de verem as condições em que vivem os índios no Brasil".

- O Estado de S. Paulo 5/7/70: "Bispo refutará D. Helder"

- "A realidade religiosa política e social do Brasil se apresenta com uma imagem deformada na Europa, como resultado de uma campanha que se desenvolve com esse objetivo e, também, como consequência do fato de a ideologia esquerdista dominar largos setores dos instrumentos de informação, mesmo no ambiente católico" - declarou ontem em Belo Horizonte D. Geraldo Proença, Arcebispo de Diamantina, que embarcou hoje para Roma.

"Na primeira etapa de sua viagem o prelado manterá contatos na Santa Sé. Seguirá depois para a Alemanha, onde proferirá conferências na Alemanha, Baviera e Wurtemberg, "com o objetivo de alertar sobre a existência dessa campanha de deformação que se desenvolve a respeito do Brasil e retificar o noticiário que tem sido divulgado lá e também a imagem que Dom Helder tem espalhado sobre o Brasil na Europa".

"O Arcebispo informou que suas conferências na Alemanha não serão apenas em ambientes paroquiais, mas também para políticos e dirigentes do setor privado, estando prevista uma palestra com deputados em Bonn. Procurará também avistar-se com responsáveis pelos governos de diversos países, "por considerar que também na área governamental há uma deformação da realidade brasileira, a exemplo do que ocorre junto ao clero, haja vista o apelo formulado pelo Cardeal de Munique, no sentido de que cessasse no Brasil o extermínio de índios".

O Correio do Ceará, 23/7/70, transcreveu um artigo escrito pelo Sr. David Nasser: "Que continua atacar e difamar através de artigos na 'Cruzeiro'. 'Quem financia D. Helder'? Diz o articulista: 'Quem paga essas viagens, essas peripetivas do pior dos ódios, que o ódio que vem advogado por uma bondade hipócrita, por uma parcialidade abominável, porque é a parcialidade que divide o homem em dois, - o nosso lado e o que está contra nós - quem custeia o cruzeiro da detratção que leva Dom Helder de um lado para outro, com um só objetivo: destruir a imagem brasileira? O dinheiro das esmolas não é o da Cruzada S. Sebastião, que nunca terminou aqui, tampouco. Recursos próprios, não creio".

O Jornal do Brasil, 31/7/70, traz declarações do Deputado Clovis Stenzel (Arena RS): "Fôsse ele um homem comum, fôsse ele de outra carreira, ou de outra classe, fôsse ele um militar, um político, a expressão que se estaria usando em virtude do que diz D. Helder Câmara no Exterior é que é um traidor da Brasil". E prosseguiu:

"Vejam todos as dificuldades em que nos encontramos, E Dom Helder é suficientemente inteligente e capaz para perceber as dificuldades que nos cria. Embora se chame padre, é na verdade um Bispo.

Embora se diga humilde, na verdade é uma pessoa que tem e provoca projeção. Sendo Padre, é um Bispo. Sendo Padre é um projetado. Evidentemente, Dom Helder, ao discutir no exterior sobre o Brasil, fez crer aqueles que o conhecem como uma figura de projeção e como um Arcebispo; faz crer que o que ocorre no Brasil é exatamente o que ele sobre o Brasil tem dito. Tenho para mim que é mister, pelo menos, fazer-se uma interpelação: como é possível admitir-se que uma figura representativa da nossa sociedade, que de fato exerce liderança, já pela sua posição, já pela sua inteligência, continue a conspurcar a imagem do nosso país e, mais do que isso, continue a dizer "innocentemente" a respeito do que se passa em nossa Pátria". O cuidado, entretanto, com que nos referimos à sua pessoa faz com que respeitemos não mais a batina que veste do que a pessoa que fala".

O pensamento de O GLOBO

O Jornal O GLOBO de 1/7/70, no seu editorial de 1ª página traz a seguinte declaração:

"Dom Vicente Scherer em lúcida e corajosa alocução atacou a campanha de calúnias que se move no exterior contra a civilização brasileira. Leu textos impressionantes de artigos aparecidos na Europa nos quais o Brasil é apresentado como a pátria do genocídio de índios e terra de torturadores de prêsoes políticos".

"Depois de pulverizar com sólida argumentação essas calúnias, o eminente Cardeal-Arcebispo do Porto Alegre disse: 'Causa estranheza a muitos que o Sr. D. Helder Câmara não aproveite o prestígio que possui em alguns setores europeus para reduzir às devidas proporções ou desmentir as difamações e calúnias que se espalham contra nosso país no exterior e contra a Igreja do Brasil'".

"Muito feliz a observação. De fato, o nosso país vem realizando um notável esforço em prol da redução das disparidades regionais. Nesse preciso momento está em curso um verdadeiro 'Plano Marshall' nacional visando a amparar as áreas menos favorecidas".

"A fisionomia do Brasil é outra. A corrupção desapareceu da vida pública. Não se fala mais em exploração da miséria para fins eleitorais - lembram-se dos tempos do populismo em que o leite destinado aos flagelados do Nordeste era desviado por caciques políticos"?

"Quanto às torturas, os 60 prêsoes trocados por 3 diplomatas estrangeiros são o documento vivo de que está muito longe da verdade o que se assombrava no exterior a esse respeito".

"Realmente Dom Helder, com o seu carisma, a sua extensa faixa de influência, especialmente na França - que é o maior pólo de irradiação das calúnias contra o Brasil - está em condições de prestar ao seu País o maior dos serviços restabelecendo o reinado da verdade".

"Esperamos que a estranheza do Cardeal D. Vicente Scherer ajude a fazer do Arcebispo do Olinda e Recife um batalhador a serviço da causa que une todos os brasileiros: a de defesa do bom nome de um país de irreversível tradição de cordialidade haurida nas mais puras fontes cristãs.

O TERRORISMO E DOM HELDER

O Jornal O Globo de 9/7/70 publica artigo escrito pelo Sr. Gustavo Corção no qual D. Helder é colocado como um partidário do terrorismo.

O Artigo diz o seguinte:

"Não amigo, não me referi ao futebol de cuja vitória já me expandidi nesta coluna; refiro-me hoje a outra luta mais cruel, mais desleal, que o Brasil começou em 1964. O desmantelamento da quadrilha de Mariguela no ano passado e o des-

mascamamento dos maus religiosos que desonravam a ordem dominicana foram os marcos da primeira vitória contra a conjuração terrorista que quer fazer o Brasil regredir aos tempos sombrios em que o comunismo chegou ao poder".

"Os agentes da guerra revolucionária, obedientes às ordens emanadas de Havana, de Pequim ou de Paris, com assaltos de bancos, sequestros de embaixadores, conseguiram incomodar, inquietar a opinião pública. Em compensação alegraram e confortaram Dom Helder Câmara que, em entrevista dada a 1º Express, declarou sem a menor hesitação seu afeto e sua admiração por esses rapazes que assaltam Bancos, sequestram embaixadores, matam policiais e sequestram aviões dispostos a matar o piloto e a sacrificar todos os passageiros. Dom Helder só lamenta que seja pouco o dinheiro roubado aos bancos porque com ele seus rapazes não podem fazer frente ao exército".

Seguidamente, a 17/7/70 o Jornal O Globo apresenta um artigo do Sr. Eugênio Gudim: "Dom Helder e os maus brasileiros".

"Debater, discutir, criticar, atacar e até acusar as coisas, os homens e os governos da terra da gente está muito certo. O debate de boa fé que visa esclarecer, retificar, corrigir, é meritório e construtivo. Mas assim proceder no estrangeiro, atacando seu país, seu governo, e suas instituições em terras estranhas, num meio diferente, quando não adverso ou hostil, é uma atitude impatriótica e traiçoeira".

"É entretanto esse o procedimento de que lança mão um grupo de maus brasileiros para dar arras a suas paixões políticas, a suas frustrações e ao ódio armazenado contra os patrícios: ao governo que não lhes acolheram as pretensões ou ambições".

"Com licença do Sr. Corção, a minha convicção quanto a Dom Helder é de tratar-se de um caso a ser pesquisado por psiquiatras e geneticistas. Não se trata, a meu ver, de quaisquer tendências ou visadas políticas e sociais e sim de um imperativo inexorável de exibicionismo. O vedetismo é seu clima, a ribalta sua atração irresistível.

TORTURAS

O Sr. Gustavo Corção, esse que podemos considerar um dos inimigos ferrenhos de D. Helder, publica no Estado de S. Paulo 20/6/70: "Em Paris":

"No mesmo número em que rememora os sucessos e a fascinação de Adolfo Hitler, a revista francesa de maior tiragem, Paris Match, dedica uma página inteira à figura de D. Helder Câmara a gritar, no Palais des Sports a vinte mil ouvintes, a frase que o jornalista destaca: 'oui, dans mon pays on torture'. E o autor da reportagem, Jean Cau, não somente acredita na sinceridade do orador como também a admira".

No mesmo artigo:

"O que espanta nesses espetáculos não é Hitler nem Helder, são os 'outros'; 'é a multidão que se eletriza e que elege, inventa, ou julga descobrir um representante de uma secreta ressonância'".

"O sucesso de nosso Helder Câmara em Paris prova aquilo a que já me referi em vários artigos: Paris é hoje o centro da guerra revolucionária, a capital da contestação, o foco da peste que imbeciliza o mundo".

Já na Europa o Arcebispo de Diamantina, D. Geraldo de Proença Sigmond, presta declarações sobre D. Helder Câmara. (O Estado de S. Paulo, 14/7/70) "O Governo brasileiro confia nos superiores de D. Helder Câmara e espera que estes tomem as medidas necessárias para conter o Arcebispo de Olinda e Recife em seus ataques à situação do país. Não pretendo defender o governo, mas informar objetivamente sobre a realidade dos fatos", referindo-se às notícias propaladas pela imprensa internacional sobre pretensas torturas no Brasil".

Seguindo a ordem cronológica dos fatos encontramos a 16/7/70 publicado em O Globo, artigo do Sr. Gustavo Corção: "Ora, a comissão de Justiça e Paz" é uma comissão pontifical " (O Papa está conosco", declara D. Helder). É presidida por um canadense, o Cardeal Roy. "Mas - diz Edith Delamare - se o Governo brasileiro teve a gentileza de autorizar um Bispo estrangeiro a visitar suas prisões para constatar os casos de torturas, este exemplo devia ser seguido pelos comissários de polícia em todo o mundo civilizado. E se o Governo brasileiro não deu essa autorização quais são as fontes da Comissão Pontifícia "Justiça e Paz"? Só pode ser a dos dominicanos presos por cumplicidade com o terrorista Marighela. E aí está um enigma que gostaria de decifrar". Porque se há torturas, e lamentavelmente claro, é previsível que durarão o que durarem as guerrilhas, já que a guerrilha gera a tortura de seu ciclo infernal. Ainda sobre torturas no Brasil, O Globo volta a publicar em primeira página no dia 23/7/70: "Dando eco a uma campanha forrada de exageros e infâmias, o semanário norte-americano "Time" acaba de lançar sobre o Brasil uma avalanche de lama envenenada".

"Segundo a Revista, este país sacrifica impiedosamente políticos, tortura-os com requintes. Cita D. Helder em abono do que afirma e repete a ladainha espalhada por esse mundo a fora pelo complô da extrema esquerda que tem sabidamente longa ressonância nos Estados Unidos".

Parece-nos no entanto que toda essa campanha desencadeada contra D. Helder Câmara, encontrou o seu ápice com a reportagem publicada pela Revista Alema "Stern" do dia 20 de janeiro do corrente ano e reproduzida, comentada e distorcida no Brasil pela TV Globo, num trabalho jornalístico do repórter Amaral Neto, que teve amplas repercussões em todo o território nacional.

O Globo 27/8/70: "O título da reportagem é: "Onde Cristo é um Vermelho". Subtítulo: "Denunciada perante o Papa a ditadura militar do Brasil sob a chefia do General Médici". À direita, aparece D. Helder, paramentado, e a legenda é esta: "O Arcebispo de Recife, D. Helder Câmara, tornou-se um defensor da Igreja revolucionária e um acusador do regime: "Em nosso país domina a violência estabelecida".

2

VOTOS A FAVOR

Não obstante a onda de difamação que terminamos de mencionar, D. Helder Câmara não está sozinho. O seu povo, a sua Igreja, compactuam-se com ele e mostram a outra imagem a qual passaremos a descrever:

JB 26/E/70: "Francêses aplaudem D. Helder"

A notícia diz o seguinte:

"Cerca de 15.000 pessoas aplaudiram no Palácio dos Esportes, em Lyon, o Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara, que veio trazer sua mensagem: A Luta Mundial pela Justiça e pela Paz.

"Apresentado por Dom Renard como "o apóstolo dos mais pobres" D. Helder Câmara, durante mais de uma hora, apontou as injustiças do mundo particularmente do Terceiro Mundo.

Após proferir discurso houve um período de perguntas e respostas e os presentes pediram que o Arcebispo brasileiro fizesse comentários sobre o Governo comunista de Fidel Castro, em Cuba. Dom Helder respondeu que "não é suficiente mudar o dono", numa velada crítica ao regime castrista."

"O Arcebispo de Olinda e Recife, foi hóspede da comunidade de Taizé, e o encontro do Arcebispo brasileiro com a Comunidade teve lugar em um ambiente de perfeita compenetração".

Refutando as declarações de Jornalistas Brasileiros quando da escolha do nome de D. Helder para o Prêmio Nobel de Paz 1970, descreveremos o seguinte:

SEDOC nº 26 julho/70: "Candidatura de D. Helder Câmara ao Prêmio Nobel da Paz":

A 24 de outubro de 1969 a Confederação Latino-americana de Sindicatos Cristãos (CLASC) apresentou a seguinte moção, que apresentamos em nossa tradução, em favor da candidatura de D. Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife ao Prêmio Nobel da Paz.

Considerando:

1. Que Dom Helder se constitui no promotor do movimento nacional da justiça e da paz no Brasil, para redimir as grandes massas populares desse país;
2. Que Dom Helder representa o mais profundo e autêntico espírito humanista e cristão da América Latina em favor dos pobres e dos explorados;
3. Que estas iniciativas de D. Helder Câmara têm profundo interesse, significado e importância direta para todos os povos da América Latina;
4. Que D. Helder Câmara desfraudou a bandeira da libertação dos povos latino-americanos como ponto fundamental para a justiça e a paz, não só na América Latina como também no mundo;
5. Que D. Helder e seu movimento têm relação direta com o que a CLASC e outras organizações sindicais da América Latina realizam em favor da necessária revolução popular, fato histórico para a paz neste Continente.

O XI Conselho Latino-Americano da CLASC concorda em:

1. Dar um apoio solidário e fraterno a todas as atividades de Dom Helder Câmara no Brasil e na América Latina;
2. Apresentar a candidatura de D. Helder como Prêmio Nobel da Paz pelos importantes serviços prestados à causa dos povos latino-americanos;
3. Dirigir-se ao Comitê do Prêmio Nobel da Paz em Estocolmo, para apresentar e apoiar a candidatura de D. Helder Câmara;
4. Pedir a todas as organizações sindicais da CLASC e da América Latina, assim como também a outras organizações populares e progressistas que façam o mesmo pedido, apresentando e apoiando a candidatura de D. Helder para o Prêmio Nobel da Paz de 1970.

MOVIMENTO INTERNACIONAL PAX CHRISTI

Em nome da Pax Christi Internacional o Cardeal Alfrink, Presidente do Movimento dirigiu a 27 de janeiro p.p. à Fundação Nobel a seguinte carta traduzida de "La Documentation Catholique" nº 1561.

Senhores,

"Tomamos a liberdade de propor como candidato ao prêmio Nobel da Paz, Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, Brasil.

Não ignorais que, depois de longos anos, Dom Helder Câmara assumiu como missão melhorar as relações entre os homens no mundo inteiro. Como Arcebispo de Olinda e Recife ele se consagra ao problema da justiça social. Seu exemplo e seu comportamento são de importância para toda a América Latina e para as outras partes do mundo.

Por seu combate incessante contra a injustiça, a favor dos oprimidos, por seu programa de renovação e de formação de jovens líderes, ele traz uma contribuição real e exemplar do desenvolvimento da cooperação, tão necessária para assegurar a paz mundial no futuro.

Esperamos que queirais levar seriamente em consideração nossa recomendação, desde já vos agradecemos".

Da mesma forma a Confederação Mundial do Trabalho (CMT) publicou comunicado apoiando a candidatura de D. Helder.

La Documentation Catholique nº 1561:

"Na carta que endereçou à Fundação Nobel, a CMT frisa que Dom Helder é um homem dos mais meritórios, que se tornou digno desta alta distinção por sua obra a favor da paz, da fraternidade universal e do desarmamento.

"Apoiando a candidatura apresentada pela CLASC, a CMT tenciona render uma homenagem de reconhecimento e admiração ao prelado evangélico, que, em sua mensagem permanente à humanidade, distingue e proclama, à luz da moral cristã os direitos e deveres que constituem a trama da vida social a fim de assegurar por meio da equidade, da fraternidade, do progresso, a paz internacional que deve garantir por sua vez, a paz dos povos e das regiões.

A CMT e todos os homens de boa vontade nos cinco continentes se encontram com a idéia de base de Dom Helder Câmara, a saber que a paz internacional está intimamente ligada ao desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo; que a política internacional não pode limitar seus esforços em manter a paz para o funcionamento de instituições legais; estes esforços devem ser acompanhados por uma distribuição mais equitativa dos recursos pela ação de uma verdadeira solidariedade internacional e para uma redução sistemática das despesas de armamento, no quadro de uma organização jurídica e prática da segurança coletiva.

Escrevendo como ela o fez à Fundação Nobel a CMT está convencida que o fato de conferir a alta destinação do Prêmio Nobel da Paz a Dom Helder Câmara muito contribuirá para o advento, despertará uma esperança nova entre os milhões de deserdados que creem na mensagem permanente do Arcebispo de Olinda e Recife e responderá às aspirações confusas ou claramente ressentidas de massas proletárias do mundo inteiro.

Outro nome que no Brasil vem dando apoio internacional a D. Helder é o Escritor Tristão de Athayde. Quando da sua indicação para o Prêmio Nobel da Paz, Tristão de Athayde expressa o seguinte pensamento:

"Quanto ao Padre Helder Câmara, cuja candidatura ao Prêmio Nobel da Paz, de 1970, partiu do Equador e da Conferência dos Sindicatos Cristãos da América Latina, como um rastilho de pólvora, por toda a América Latina, se bem que a nossa imprensa tenha até hoje silenciado completamente a respeito, et pour cause sua consagração como um dos maiores peregrinos de paz em nossos dias, só inferior em categoria social, à ação pela paz de um Paulo VI ou à de um U Thant, seria apenas igualmente, o registro de um fato universalmente reconhecido "Advogado do Terceiro Mundo", chamava-o recentemente um distinto escritor Francês, José de Broucker, no seu livro Dom Helder Câmara, La Violence d'un Pacifique, (Fayard, 1969)".

"Helder Câmara, como apóstolo da paz, representa exatamente essa figura do combatente que combate os combates entre os homens, as classes e as nações em favor de um humanismo cristão, que tão bem definiu nos diálogos que manteve com José de Broucker, e este tão bem sintetizou na expressão "a violência de um pacífico". Nenhum processo mais atual para trabalhar pela paz e que mais mereça a consagração de um Prêmio Nobel".

Numa importante declaração de José Broucker traduzida da Revista "Panorama aujourd'hui" nº 20 de julho/70:

"Quando, com alguns amigos, na manhã de 27 de maio, deixei Dom Helder no aeroporto de Orly, disse-lhe, naturalmente: "Au revoir, si Dieu le Vent..."

Que querera Deus? Não o sei. Nem mesmo D. Helder, sem dúvida. A penas ele deixou Paris com a certeza de ter assumido uma atitude cujas consequências lhe era impossível medir e, ainda menos, controlar. Era um viajante, vulnerável como um recém-nascido ou um condenado, que tomava, nessa manhã, o avião para Londres, e, em seguida, para Estocolmo. Nem triste, nem abatido, ainda menos temeroso. Ao contrário, sereno e tranquilo, em paz consigo mesmo e com o mundo, como se nada tivesse acontecido e nada pudesse acontecer.

O que acontecera é breve dizer: D. Helder decidira falar franca e abertamente da situação de seu país, o Brasil, e muito especialmente da tortura. Não das torturas que podem sempre se produzir, sob todos os regimes, em todos os países, em todas as épocas. Mas da tortura no Brasil militar e policial de hoje.

Que de mais simples, de mais normal também para um bispo denunciar publicamente crimes públicos? Que há, então, de estranho que um bispo considerado corajoso, livre e invulnerável como D. Helder diga alto, o que sabe e o que pensa?

Pois bem. Foi-me preciso viver com D. Helder estes 3 dias que precederam a conferência do Palácio dos Esportes de Paris para conhecer o que pode ser o drama de consciência de um Pastor que não se tranquiliza por saber-se invulnerável, livre e corajoso, mas que, antes de tudo, se quer responsável. Revivi em pensamento, o que deve ter vivido Pio XII informado dos crimes nazistas.

Acompanhando, assim, a longa meditação de D. Helder, 3 coisas retive, sobretudo:

Hesitação, primeiramente, do pastor solidário com o seu povo. Suas decisões e seus discursos, ele os prepara sempre dialogando e trocando idéias com os seus padres e leigos. E vi o mesmo em Paris: até o último momento, aproveitando todos os contatos que lhe foi possível ter, para precisar, completar, e até mesmo corrigir sua conferência à luz de informações que lhe mandavam e que ele solocitava.

Mas os amigos de Paris não eram os diocesanos de Recife. D. Helder sofreu por não estar absolutamente certo de ser verdadeiramente sua voz frase por frase, palavra por palavra.

Hesitação, em seguida, do Pastor solidário com sua Igreja. Por onde D. Helder passa e cada vez que fala, faz-se dele uma "vedete". E isto acabou por lhe dar a imagem de um homem só na vanguarda, que se destaca, longe de um Episcopado e de uma Igreja "comum", isto é, prudente e timorata. Esta imagem é a perfeita contradição de que D. Helder é e de que quer ser. O próprio testemunho não o interessa. O que lhe importa é o testemunho da Igreja em seu conjunto. Em toda sua vida procurou suscitar este testemunho da Igreja. E jamais se permitiu ser ou parecer um franco-atirador. Ao longo de sua viagem na França, foram várias as tentativas de alguns que, por suas perguntas, pareciam querer que ele se "desmacarasse" em relação a seus irmãos no Episcopado brasileiro e até mesmo no tocante ao Papa.

Mas retive também a decisão do Pastor consciente de que é apenas o servo do único Pastor da Igreja e da humanidade. Bem antes de fazer o inventário e de pesar as motivações e consequências humanas e eclesiais de suas palavras e de seus atos, D. Helder se volta para o Cristo e tenta, simplesmente, colocar-se à sua disposição, num abandono e numa confiança total. Encontrei um projeto de redação do início de sua conferência em Paris: - "Há situações na vida em que não se tem o direito de calar, quaisquer que sejam as consequências. Quando se perguntou ao Cristo: "Eu te conjuro, pelo Deus vivo, que nos digas se és o Messias, o Filho de Deus" ele sabia o preço de sua resposta e aceitou..."

Este olhar sobre o Evangelho bastou a D. Helder para tomar sua decisão. E isso me bastou para saber que ele era um verdadeiro profeta, e que era preciso ouvi-lo".

Com relação às notícias publicadas nos jornais brasileiros no mês de agosto p.p. sobre denúncias feitas no exterior acerca de torturas nas prisões do Brasil, Dom Lamartine Soares, Bispo Auxiliar de Olinda e Recife, prestou os seguintes esclarecimentos a pedido da Sucursal de O Globo em Recife:

1. Pelo que se publicou, tudo indica que houve uma condenável utilização, por revistas estrangeiras, de fotos referentes a outros assuntos, com o pretendido fim de "ilustrar" uma acusação que se desejava fazer ao Brasil sobre torturas de prisioneiros políticos. A este propósito haverá meios de apurar as responsabilidades. Má fé? Engodo?

2. O desmascaramento de um tal expediente, depõe contra os seus autores, mas não é por si mesmo um desmentido à denúncia de tortura no Brasil.

3. A este propósito e para ser atual, valeria a pena fazer a divulgação de uma denúncia feita pelos Bispos e Clero do Maranhão, em nota publicada sobre um caso recente e comprovado de torturas infligidas a um padre.

4. Condenável como o expediente das revistas estrangeiras é a atual tentativa de responsabilizar Dom Helder pela utilização de tais métodos.

5. É fato notório que D. Helder fez denúncias da existência de torturas no Brasil e isto em consonância com pronunciamentos de outros membros da Hierarquia.

6. É de todo inaceitável que se queira responsabilizar D. Helder pela forma de certo reprovável de quem tenha querido comprovar as denúncias utilizando fotografias que nada têm com o assunto. Será o propósito tão manifesto e tão bem orquestrado de denegrir a pessoa de D. Helder que leva ao extremo de querer-lhe atribuir a autoria de todo e qualquer mal que se faz no Brasil e no mundo?

7. Por que O Globo não publicou a tal fotografia que, segundo a reportagem de Amiral Neto, apresentava Dom Helder apontando para as fotos incriminadas? Onde aconteceu isto? Quando? Na televisão não ficou claro. Os clichês publicados pelo O Globo e pelo Jornal do Brasil e que reproduzem páginas das referidas revistas não apresentam pela composição de fotos que, em todo o caso, poderia ser também um recurso de paginação".

Por outro lado as Revistas estrangeiras STERN e DOMENICA DEL CORRIERE apresentaram sua defesa negando que houvessem desvirtuado fotografias do Exército Brasileiro em treinamento antiguerrilha, e que tivessem procurado apresentá-las como provas de torturas a prisioneiros políticos no Brasil. As acusações foram feitas pelo JORNAL DO BRASIL e O DIA, após a publicação de uma fotografia pela STERN, cuja legenda dizia: "O homem na cruz é um paraquedista brasileiro. A tortura é para "endurecê-lo". O que no Exército é treinamento, nos porões policiais da ditadura militar se trata forma em prática grave e sangrenta" (o grifo é nosso).

O Vice Diretor da Revista italiana Domenica del Corriere disse que as legendas publicadas em seu órgão eram verdadeiras e identificavam o exército militar. Afirmou que "então acrescentamos nosso comentário e expressamos a opinião de que talvez os militares treinados para submeter-se às torturas eram induzidos a usá-la contra seus adversários". Jornal do Brasil 26.8.70 p.4.

Verdades e fatos: Boletim Arquidiocesano de Recife nº 109/13/9/70:

O Sr. Arcebispo recebeu de Goiânia o seguinte telegrama (4/9/70): "Bispos Regional Centro-Oeste sabendo calúnias imprensa escrita falada contra vossência apresenta enérgica repulsa testemunho solidariedade rebanho e pastor Olinda - D. Fernando, Arcebispo Metropolitano". Enquanto isso a opinião pública espera que seja facultada a D. Helder o direito natural de defesa, da parte de quem compete assegurar-lhe esta faculdade, conforme a "Declaração-Universal dos Direitos do Homem" da qual o Brasil é signatário. Aliás isto é normal em toda ordem jurídica e democrática: todo acusado tem o direito de defesa. Mas entre nós, pelo menos, no caso, não aconteceu até agora.

E por falar em "Declaração dos Direitos do Homem", lá está o Art. 5º "Ninguém será submetido a tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante". 15 Bispos do Ceará, Maranhão e Piauí denunciaram as torturas a que foi submetido o Pe. José Antonio. Há documentos fornecidos pela Secretaria de Segurança do Maranhão e pelo médico indicado pela Arquidiocese de S. Luis. De modo que não se trata de invenções nem de "campanha mesquinha", de acordo com o matutino local. A palavra de D. João da Motta e de todos os outros bispos do Nordeste I merece o nosso crédito. E tanto não é uma "campanha mesquinha" que o Conselho de Justiça Militar relaxou a prisão dos sacerdotes detidos, conforme telegrama de S. Luis de 4.9.70, recebido pelo Sr. Arcebispo: "Agradecimentos solidariedade. Conselho Justiça Militar unanimemente relaxou prisão Pe. Xavier e José Antonio, postos liberdade hoje. D. Edmilson".

Tristão de Athayde em seu artigo: "Pela correção da nossa imagem" (JB 13/8/70) nos diz o seguinte:

"O Governo está preocupado, e quase podemos dizer, obcecado, com "a imagem do Brasil no estrangeiro".

Nós outros, que não pertencemos ao Governo, nem temos a pretensão de gozar de sua simpatia, nem tampouco militamos no antigoverno de armas na mão, também estamos preocupados com essa imagem.

A diferença entre nós está no que julgamos ser essa deformação nos espelhos internacionais e no processo a ser utilizado para modificá-la. A deformação não está nas críticas da Oposição mas nos próprios atos do poder público. Dois ou três casos atualíssimos, nesse sentido, são bem patentes. Um é a campanha sistemática contra o Arcebispo de Olinda e Recife, oficialmente patrocinada pelos representantes, mais categorizados do próprio Governo. Seu vice-líder na Câmara injuria da tribuna o ilustre Arcebispo sem que este disponha, no Congresso, de nenhum defensor oficial. Enquanto o encarregado das Relações Públicas do mesmo Governo inclui o terrorismo dos pacíficos", com a clara alusão à "violência dos pacíficos", pregada por D. Helder Câmara, na categoria das várias espécies de terrorismo que enumera. Esquecendo-se, aliás, do terrorismo oficial, que desde 1964 foi implantado sob a forma apenas inicial de "terrorismo cultural", que levou o terror branco da cassação e da aposentadoria compulsória às hostes universitárias. E é o próprio clima de todo Estado não democrático e autoritário".

Finalizando o artigo Tristão de Athayde diz o seguinte:

"Para reconstituir a nossa imagem, não serão as apologias encomendadas às comissões parlamentares oficiais, e muito menos a abertura de agências públicas de elogios no estrangeiro, que podem ter qualquer valor. Só a marcha ao Estado de direito - na base da liberdade de expressão, do diálogo aberto com a opinião pública e da justiça efetiva e não sectária - é que irá redundar, naturalmente e sem esforço de propaganda oficial, na correção de nossa imagem no espelho da opinião pública universal".

BIBLIOTECA
CONVENTO
N. S. DAS DORES
FORTALEZA

DECLARAÇÕES PESSOAIS DE DOM HELDER

POSIÇÃO EXATA EM FACE DA VIOLÊNCIA

1. Outra pedra de escândalo. Outra fonte de equívocos, de malentendidos e de acusações é minha posição em face da violência.

Não raros, partindo de declarações que me são atribuídas, afirmam - que minha não-violência é puramente tática. Pensam que ela é devida, apenas, à circunstâncias de, no momento, no Brasil, e, talvez, em toda a América Latina, ser impraticável e até contraproducente a violência armada. Mas a prova - supõem e afirmam - é de que, no íntimo, sou pela violência - e não apenas pela violência dos pacíficos - é minha tolerância excessiva e minha simpatia pelos guerrilheiros urbanos que assaltam Bancos e realizam sequestros.

Prova, também impressionante de cumplicidade com a violência lhes parece o deslante com que aproximo, da memória de Gandhi e de Martinho Luther King, memórias como as de Camilo Torres e Che Guevara.

Quando, recentemente, escrevi um livro sobre "A espiral da violência", não faltou, no Brasil, quem o interpretasse como "manual da violência". E fica no ar uma questão realmente estranha: por que admito edições do livro em francês, alemão, holandês, sueco, japonês e não permito edição portuguesa?...

Há muita implicância contra a expressão "violência dos pacíficos?" amigos, a quem muito prezo, prefeririam que eu continuasse falando apenas em não-violência.

Qual, finalmente, uma vez por todas, aberta e inequivocamente, a minha posição em face da violência?

2. Não se trata de posição tática. Minha opção pela não-violência deita raízes no mais íntimo de meu ser. É a minha maneira de entender a Mensagem de Cristo. É a vocação que Deus me deu. Não por medo ou covardia, mas, por atitude de consciência e de convicção, sempre disse que prefiro mil vezes ser morto a matar. Nem me imagino com arma na mão. Sou, seria e serei incapaz de matar.

Considero o sequestro - quaisquer que sejam os pretextos, as alegações, as razões ou aparências de razão - um atentado à pessoa humana, um desrespeito à pessoa, um ato condenável em si mesmo. Considero os assaltos a Bancos, Quartéis, Empresas, atos condenáveis, inclusive pelos riscos de matar e morrer. Sempre proclamei que violência gera violência e que o ódio nada constrói.

3. Donde vem, então, a alegação de posição tática? Por que vários Repórteres me atribuem posição meramente tática em face da violência? Donde nasce o equívoco, explorado pelos que me odeiam e motivo de escândalo para pessoas que gostariam de não ter que discordar de minhas posições?

Parece-me que a confusão se explica pelas razões principais:

a) Muitas vezes, devo discutir com quem optou pela violência, sem entender e sem aceitar razões religiosas.

Claro que não posso, então, apelar para motivos religiosos. Nem mesmo é viável alegar razões humanas, pois se não vacilam em assaltar, sequestrar e matar, estão convictos de agir não por ódio, mas movidos pela ânsia de libertar o Povo oprimido.

Só me resta discutir o aspeto de eficácia, precisamente porque a violência considera utópica a não-violência. Em lógica, se fala em argumento ad hominem.

Coloco-me no ângulo em que eles se colocam e tento provar que, parecendo realista, a violência é impraticável e contraproducente nos próximos anos de Brasil e de América Latina, senão do Mundo inteiro. Quando mais não seja, a violência corre o risco de atrair ditaduras de direita, tão odiosas e insuportáveis como as de esquerda.

b) Há surpresas que rebentam nos meios mais imprevistos. No seio de famílias, não raro conservadoras, jovens - rapazes e moças, por vezes, com menos de 21 anos - desesperam-se de soluções não-violentas e passam para a radicalização e a violência.

Quem, hoje, se escandaliza com a paciência que revelo no trato com jovens embarcados na violência, amanhã, talvez, me entenda, caso um membro da Família, um ente querido, carne, sangue do sangue, opte pela clandestinidade.

Tenho tanto encanto pela juventude, de tal modo respeito a sinceridade, a espontaneidade, sem dúvida a ingenuidade da gente moça, que prefiro assumir o risco de não ser entendido, mas dialogo com os jovens. Como tentar conquistá-los para a não-violência, se começar por negar-lhes pão e água, pôr-lhes em dúvida a lealdade, tê-los como celerados e criminosos?

4. A grande denúncia que não me cansarei de fazer. Não me canso e não me cansarei de proclamar que quando se denuncia a violência, apontando a reação dos oprimidos ou dos jovens, que procuram agir em nome deles, esta violência já é a nº 2. Não me canso e não me cansarei de proclamar que a violência nº 1, a violência-mãe de todas as violências são as injustiças existentes em toda parte:

- nos Países subdesenvolvidos, onde assumem a forma de colonialismo interno (pequenos grupos de privilegiados cuja riqueza é mantida à custa da miséria de milhões de concidadãos);

- nos Países desenvolvidos e ricos, onde há sempre camadas de subdesenvolvimento e de pobreza;

- nas relações entre Países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Tratar-se-á de tese subversiva, de inspiração marxista? Denunciar o colonialismo interno será jargão comunista e atitude perigosa de quem semeia ódio e ateia incêndio? Denunciar injustiças tremendas na política internacional do comércio, empregar a expressão exata de imperialismo econômico, chegar a falar em trusts internacionais será tirar a máscara e deixar patente a atitude subversiva e comunista?

5. Em boa companhia. Quem se der ao trabalho de ler os Documentos de Medellín - cidade da Colômbia, em que os Bispos da América Latina se reuniram, sob a presidência pessoal do Papa Paulo VI, para estudar a maneira de aplicar, a nosso Continente, as diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II - terá a surpresa de ver como a Hierarquia Latino Americana denuncia a situação infra-humana em que se acha milhões de filhos de Deus em terras da América, chegando inclusive a empregar a expressão "Colonialismo interno". Os Documentos de Medellín se encontram em qualquer Livraria católica do País. São diretrizes oficiais da Igreja em nosso Continente.

O Cel. Carlos Aloysio Weber, Coordenador da Cuiabá-Santarém, e, após 1972, do trecho final da Trans-Amazonica confirma as observações de Medellín - quando diz em sua entrevista à "VEJA" (nº 104, de 2 de setembro de 1970, pg. 28) "Mais de 60% das terras registradas do Estado, exatamente as localizadas às margens das rodovias, estão nas mãos de apenas 20 latifundiários".

Quanto às injustiças incriveis na política internacional do comércio, basta lembrar as seguintes palavras proferidas pelo Presidente Emilio Garrastazu Medici, na aula inaugural do ano letivo de 1970, da Escola Superior de Guerra:

"Somos solidários com os justos anseios dos Povos latino-americanos, como de resto com os Povos subdesenvolvidos de outros Continentes, na busca de condições mais justas para o comércio internacional e de uma política de "royalties" mais humana, mas aberta, mais universal".

Continua o Presidente: "Formaremos sempre entre aqueles que procuram sensibilizar os Países de grande desenvolvimento no sentido de que se dêem conta dos graves perigos que ameaçam a humanidade inteira no agravamento dos desníveis sócio-econômicos entre os Povos, em plena era da comunicação. Os que hoje tanto se chocam com as desigualdades sociais, nos Países dos outros, devem meditar na desigualdade maior e mais ameaçadora, que é a desigualdade entre as Nações".

Conclui S. Excia.: "E como essa compreensão, insistiremos na validade do princípio de que não haverá termo para a crise do sistema monetário, sem que, simultaneamente, seja levada avante a idéia da criação de fundos para o desenvolvimento de dois terços da Humanidade".

6. Quem sabe, sinal verde para os livros em português. Por mais que ame o meu País, é tal a radicalização em vários setores, tamanha a tendência a distorcer as intenções mais puras, a trilhar ao invés de ler, que eu vinha evitando e dições, em português, de livros meus que circulam pela Europa e pela América do Norte.

Agora, a leitura de discursos do Presidente Médici - além do citado, vários outros, que tenho lido cuidadosamente, inclusive o discurso perante a Sudene - me dão quase a impressão de sinal verde para a difusão entre nós do que digo no estrangeiro...

7. Por que não falo apenas em não-violência? Os amigos e discípulos de Martinho Luther King usam a expressão não-violência. Mas para evitar que ela seja entendida como simples passividade ou até como covardia, contrapõem à violência das armas, a violência d'alma.

Gandhi já enfrentara dificuldade semelhante e chegou a recriar uma palavra hindu - satyagraha: força do espírito - a um tempo de plena fidelidade à não-violência, mas também, de sentido altamente positivo.

Roger Schutz, o prior de Taizé lançou uma expressão que me parece - ceu belíssima e que imaginei fora e acima de qualquer possível deturpação: a violência dos pacíficos.

Confesso que não estou disposto a deixar de dar aos nossos esforços de não-violência a expressão tão significativa que bebi em Taizé.

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife.

QUEM ME FINANCIA AS VIAGENS

1. Graves suspeitas levantadas

Na Campanha nacional de difamação empreendida contra mim, uma das acusações mais constantes é a questão do financiamento de minhas viagens ao exterior. As hipóteses mais absurdas e mais maldosas têm sido veiculadas: ora, se diz que viajo à custa dos assaltos a Bancos; ora, que é Fidel Castro quem me leva, tantas vezes, aos USA e Mao Tse-Tung à Europa; ora, que se trata das esquerdas francesas... O que parece incompreensível é que uma pessoa receba tantos convites com passagem e hospedagem pagas. E o meu silêncio, minha falta de resposta parece confirmar as explicações sopradas com malícia extrema e repetidas por pessoas, não-raro honestas e bem intencionadas, mas a quem a má-vontade contra mim ajuda a aceitar a intriga demolidora.

Como o "Globo" e a TV Globo, "O Jornal" e a Cadeia Associada de TV, têm figurado entre os principais veiculadores das indagações perversas sobre minhas viagens ao estrangeiro, julgo-me no direito de encontrar nêles espaço e tempo para a minha defesa.

2. Por que relutei em falar?

Responder às acusações maldosas importa em uma auto-promoção de primeira classe. Importa em provar que os convites chegam, sempre mais numerosos, sempre mais honrosos e todos com passagem e hospedagem pagas.

Ora, já me chamam tanto de exibicionista! Mas calar já seria sentir, aceitar, confirmar.

Perdoem, então, o aparente snobismo, e escutem...

3. Observações gerais e preliminares

Acertei, comigo mesmo e com o Governo Colegiado e o Conselho Presbiterial de Olinda e Recife, 3 ou 4 viagens internacionais, cada ano, dentro dos seguintes critérios:

- selecionar, ao máximo, os convites recebidos;
- fazer viagens rápidas, de modo a não prejudicar a atenção prioritária que devo à minha Arquidiocese.

As 3 ou 4 viagens internacionais de cada ano ficam a uma distância grande do tempo de férias que me cabem pelo Código do Direito Canônico;

- sempre viajar com prévio acordo dos Bispos Diocesanos locais;
- aproveitar convites que permitam composição de passagens e isto para evitar que cada Organização que convida pague a viagem inteira.

4. Começando pelas viagens que faltam em 70

Perdoem os que se irritam com os convites que recebo, mas ainda terei, se Deus quiser, de ir ao Japão, em outubro próximo. Quem convida e financia a ida e a hospedagem? A World Conference on Religion and Peace. Quem quiser testar, escreva ao

Secretário Geral Mr. Homer A. Jack
2-7 Motoyoyogi-machi, Shibuya-ku
Tokio - Japan.

A princípio, pensei em aproveitar a ida ao Japão para aceitar vários convites dos USA, todos com oferta de passagem e hospedagem. Já disse e prova - rei adiante que quando articulo várias Organizações que convidam, tenho sempre o cuidado de pô-las de acordo para que dividam entre si as despesas.

Acabei cancelando convites: para uma palestra em Washington, por ocasião de um Congresso Internacional de Médicos Católicos; para uma palestra em Kansas City, na Escola de Teologia Metodista S. Paulo; para recebimento de um doutorado honoris causa pela Faculdade de Direito dos Padres de Santa Cruz.

Quem quiser testar escreva para os seguintes endereços:

- a) National Federation of Catholic Physicians Guild
2825 North Mayfair Road
Milwaukee, Wisconsin 53221
U.S.A.
- b) Saint Paul School of Theology Methodist
Truman Road at Van Brunt Blvd.
Kansas City - Missouri 64127 - U.S.A.
- c) College of the Holy Cross
Worcester - Massachusetts 01610 - U.S.A.

Depois do Japão, tinha pensado em aceitar convite (sempre com passagem e hospedagem pagas) para ir à Nova Zelândia. Enderêço para quem duvidar:

- National Council for Race Relations
47 Fairview Crescent
Wellington 5 - NEW ZELAND

No momento, penso em responder afirmativamente a um convite da Universidade de Harvard para voltar a falar a seus alunos. Enderêço para quem puser em dúvida minha afirmativa:

- 20 Arrow Street
Cambridge, Massachusetts 02138 - USA

Terminada a Conferência Mundial sobre Religião e Paz, em Kyoto, deverei ir a Tokyo: a Rissho Kosei-Kai, Organização de Leigos Budistas, convida 12 dos 300 Delegados da Conferência para uma discussão sobre os resultados da mesma. Enderêço para contrôle:

- 11-1, Wad 2 - chome
Suginami-Ku, Tokyo
116 JAPAN - Telefone (383) 1111

5. As 3 Viagens já feitas este ano

A última - ida e volta aos USA, à Georgia, à Atlanta, em menos de 3 dias, para receber o Prêmio Internacional de Paz, Martinho Lutero King Jr - foi financiada pela Southern Christian Leadership Conference, que chegou a colocar 2 passagens à minha disposição, da qual só aceitei uma. Para contrôle:

- Southern Christian Leadership Conference
334 Auburn Ave. Ne.
Atlanta, Georgia 30303 - USA

Diga-se, de passagem, que, acusado maldosamente de agitador, subversivo e comunista, recebi em 2 meses, 3 prêmios de paz: Christi, da Espanha, o Prêmio de Paz, João XXIII; da Itália, o Prêmio Internacional de Paz Viereggio; dos USA, o Prêmio Lutero King.

A viagem mais contestada foi a 2ª deste ano: à Austria, à Bélgica, à França, à Suécia, à Holanda e à Alemanha. Quem a financiou? O trecho Recife - Berlim-Recife foi pago pela Sender Freies Berlim (Anstalt des öffentlichen Rechts, 1 Berlin 19, Haus des Rundfunks, Masurenallee 8-14, Telefon nº 3081) que reuniu, em Berlim, durante uma semana, 2 Budistas, 2 Hinduistas, 2 Islamitas, 2 Judeus, 2 Cristãos e 2 Marxistas, preparando, para o mês de setembro corrente, um filme sobre a posição das grandes Religiões do Mundo em face dos grandes problemas de hoje.

Meu particular amigo (e biógrafo!) José de Broucker fez-me a fineza de combinar passagem e hospedagem com os demais interessados na minha viagem. Ele está às ordens para fornecer quaisquer esclarecimentos a respeito. Enderêço e telefone:

- 5, rue Voltaire
92 Lavallois - Telf. 270-04.89 - FRANCE

Com quem se articulou De Broucker?

Na Austria, convidava-me para um Congresso Mundial Juventude e Desenvolvimento, em Salzburg, o Instituto de Viena para o Desenvolvimento (Vienna Institute for Development - A 1020 Vienna, Obere Donaustrasse 49-51, Austria, Telf. 33.43.57). Estou convidado, insistentemente, a integrar a Equipe Diretora deste Instituto, onde terei como co-Diretores, o 1º Ministro da Austria, Bruno Kreisky e o 1º Ministro da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Na Bélgica, convidava-me a Universidade de Louvain, que me conferiu doutorado Honoris causa em teologia, falei aos Estudantes da Universidade e fiz palestra, em Bruxelas, no Palácio dos Sports, sob os auspícios do grande e querido amigo, Cardeal Leo Joseph Suenens, de quem tive a honra de ser hospede. Andei com a extrema-esquerda belga? Se é para defender-me (e S. Paulo me ensina como agir nesta hora) peçam informações ao Rei dos Belgas, com quem tive a honra, de almoçar, pela 3ª vez.

Na França, falei em Orleans, em Lyon e em Paris. Com quem andei? Sempre hospede dos Bispos locais: Mons. Riobet, o Cardeal Renard e o Cardeal Marty.

Levou-me à Suécia a Universidade de Upsala e falei em Stockolm no Palácio do Parlamento.

Na Holanda, fui hospede do Cardeal Alfrink e falei à sombra de: Adventsaktie voor Latijns Amerika
Loan Van, Meerdervoort, 148 - Telf. 070-655.207
DEN HAAG - HOLANDA

e de:

Pax Christi
Celebesstraat, 60 - Den Haag - Holland

Quem coordenou minha 1ª viagem de 1970 (ao Canadá, aos USA, e à Suíça, passando em Roma) foi a

Organisation Catholique Canadienne pour le Developpment et la Paix
1452, rue Drummond - Montreal 25 Quebec - Telf. (514) 845-1196
Canadá.

Levava-me à Winnipeg a:

Western Conference of Priests
50 Stafford Street
Winnipeg, 9 - Tef. 403-599-6656 - Manitoba - USA

Fiz palestras em S. Bonifácio, em Montreal, em Quebec, sempre hospede dos Bispos locais: o Arcebispo Baudoux, o Cardeal Le Roy, o Arcebispo Gregory. Fui a Detroit, como hospede do Cardeal Dearden, de cuja Arquidiocese tenho excelentes Padres e Religiosas em uma das minhas Paróquias, a de Nova Descoberta. Tenho, aliás, - apesar de me terem como anti-americano - na Arquidiocese, mais 6 Paróquias confiadas a Padres e Religiosas dos USA, com quem vivo fraternalmente.

Fui a Montreux, na Suíça, sob os auspícios e à custa do Conselho Mundial das Igrejas - Wold Council of Churches
150 Route de Ferney
124 Geneve, 20 - Telf. (022) 333400.

Qualquer das pessoas ou das Instituições citadas confirmará o que digo.

6. Testando comprovantes de todas as demais viagens

O que fiz com as viagens de 1970, seria fácil fazer com todas as demais viagens minhas ao exterior. Para não ocupar demais espaço e tempo de "O Globo" e da TV Globo, de "O Jornal" e a Cadeia Associada de TV, ponho à disposição de emissários credenciados dessas Organizações ou de quaisquer outras, igualmente idôneas, comprovantes completos de viagem a viagem. Aliás, quem não sabe que a Delegacia do Imposto de Rendas, exige a indicação de quem financia a viagem?

Mostrarei, ainda, outros numerosos convites - com passagem e hospedagem pagas - aos quais não tenho podido atender. Só à Terra Santa, fui obrigado a recusar 2 convites nos últimos meses: "Témoignage Chrétien", de Paris, me convidava para o Encontro de Cristãos, em Beyruth e a Universidade de Jerusalém, para um Seminário.

Da França, da Bélgica da Holanda, da Inglaterra, da Suíça, da Itália, da Índia, há convites em cima da mesa.

7. Cuidado de ficar no Ocidente

Observe-se a cautela de só aceitar convites do Ocidente. No momento, examino um convite das Universidades de Zagreb e Ljubljana, na Jugoslavia, com liberdade ampla de pensamento e de crítica. Tenho dúvidas: se me chamam de comunista mesmo com o cuidado de não ir aos Países de Leste e apesar das críticas pesadas que faço à URSS e à China Vermelha, que se diria se eu atravessasse a Cortina?

8. Apelo aos que me combatem

Critiquem-me à vontade. É direito líquido que reconheço a qual quer um. Ataquem-me, se fôr o caso.

Mas, sejam honestos. Não levantem suspeitas gravíssimas na base da imaginação. Não me julguem pelo que jornais e revistas dizem que eu disse. Com as melhores intenções, nem sempre (problema de língua de e espaço) os periódicos conseguem ser objetivos. Respondo pelo texto de meus livros e pela íntegra de minhas palavras. Já há material, de sobra, para um diálogo aberto e leal.

Só ataquem verificando, antes, se eu terei possibilidade efetiva de defesa: não é leal bater em quem tem os braços amarrados.

Quem se der ao trabalho de ler os meus textos, terá surpresas grandes. Verificará que não nasci para conspirar. Nasci para pensar alto e falar aberto e claramente.

Se falo no estrangeiro, antes de tudo, é porque os meios de comunicação social me estão vedados no Brasil e, depois, porque, hoje, os problemas de qualquer País têm implicações e ressonâncias no Mundo inteiro.

Quem se der ao trabalho de ler-me, verá como é injusto pensar que, pelo fato de meu coração abranger o Mundo todo, não amo, profundamente o Brasil. Não é por acaso que nasci no Ceará e quem nasce naquele pedaço sofrido do Brasil, ainda de por onde andar, jamais poderá esquecer o lugar em que nasceu.

Injusto como pintar nas paredes de minha casa "ame-o ou deixe-o" é dizer que esqueço o Evangelho e a Evangelização, e me entrego à Política e me afofo no social.

Apreendi com Cristo que amar o próximo é importante como amar a Deus.

Apreendi com S. João que é mentiroso quem diz que ama a Deus a quem não vê, sem amar o próximo a quem vê.

9. Sem demora, enfrentarei outras acusações

Quanto antes, tentarei voltar. De cada vez, selecionarei uma acusação, dentre as mais graves difundidas através da Imprensa escrita e falada. O intuito exclusivo é levar, aos homens de boa vontade, uma palavra objetiva e serena.

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil)

POSIÇÃO EM FACE DO MARXISMO E DO SOCIALISMO

1. Confusão bastante generalizada

Há quem afirme, sem vacilar, que eu sou comunista. Há quem sustente que comunista não chogo a ser, mas faço o jogo dos vermelhos.

Há quem diga que eu mesmo me encarrego de declarar-me socialista e que, apesar de restrições aparentes ao marxismo, estou impregnado de Karl Marx.

Para alguns, pertencço à linha chinesa de Maó-Tse-Tung.

Que tenho a dizer, a respeito, como esclarecimento, às pessoas retas e de boa vontade?

2. Tentativa de desvenenamento

2.1. Verdades prisioneiras em sistemas carregados de erros

A inteligência humana, é, de tal modo, atraída pela verdade, que a explicação de tantas adesões a sistemas carregados de erros é a presença de verdades que nêles ficaram aprisionadas. É um prazer espiritual descobrir estas verdades e procurar libertá-las. Por vezes, são verdades que enlouqueceram ...

Como deixar de buscar, no Marxismo, almas de verdade, se êle empolga boa parte da juventude do Mundo e se controla uma porção ponderável da humanidade?

Não é, por acaso, que, nos grandes centros culturais, vem sendo tentado, há anos, um diálogo entre marxistas e cristãos. Simplesmente lembrar esta verdade já é levantar suspeitas, em meios onde reina o primarismo.

2.2. Religião, ópio para o Povo?

Alguns se revoltam ao ver-me reconhecer que, não raro, demos e, quem sabe, damos razão a Marx vivendo e fazendo viver uma religião, ópio para o Povo, força alienada e alienante.

Reconheço, antes de tudo, porque, infelizmente, muitas vezes, se trata de uma verdade. Preocupados em manter a ordem social é o princípio de autoridade, pregávamos a obediência, a paciência, a aceitação dos sofrimentos em união com os de Cristo. Claro que se trata de virtudes de valor permanente: mas no contexto em que eram apresentadas, faziam o jogo dos privilegiados, conduziam à passividade, predispunham ao fatalismo. E nem nos ocorria indagar se se tratava de ordem autêntica, ou de desordem estratificada.

A lealdade em não querer negar nossa falha, nos dá força moral para obter respeito, ao menos, dos jovens marxistas, na hora em que tentamos viver e fazer viver uma religião que nada tem de ópio para o Povo, nem de força alienada e alienante, mas pretende incarnar-se como o próprio Cristo.

2.3. Humanismo marxista?

Há pessoas que se impregnaram da convicção de que o comunismo marxista é o mal dos males, o mal total, e o capitalismo, a salvação, sendo que a sorte da civilização capitalista praticamente se identifica com a sorte dos princípios cristãos.

Claro que, quem tem esta visão do Mundo, se escandaliza, se choca, se revolta ao ouvir falar em humanismo marxista, e ao ouvir dizer que o capitalismo, também, tem raízes materialistas e, na prática, esmaga, terrivelmente, a pessoa humana.

Claro que, quem tem esta visão do Mundo, acredita que os USA lutam pela defesa do Mundo livre e não tem condições de entender que o capitalismo é o principal responsável pela manutenção de 2/3 da humanidade em situação sub-humana.

Adversários desonestos, como alguns que aí estão aliciados para combater-me de qualquer maneira, isolaram este trecho, pararam aqui, sem a lealdade de acrescentar o que sempre tenho o cuidado de juntar.

Se, em teoria, é justo falar em humanismo marxista - no sentido de que, em teoria, o marxismo põe o homem acima do capital - na prática, para realizar prodígios como na URSS (País czarista e sub-desenvolvido, em 50 anos, transformado em rival dos USA) e na China Vermelha (que, em menos de 50 anos, virou o espantalho não só dos USA, mas da própria URSS) o socialismo marxista esmaga, como o capitalismo. Ainda está para ser descoberta a maneira de arrancar um País do sub-desenvolvimento e da miséria sem apertos de cinto, que levam ao esmagamento de milhões. E o mais grave é que não se trata de período passageiro: a concorrência dentro do Mundo capitalista, e entre o Mundo capitalista e o Mundo socialista acaba criando superpotências dos dois lados, impérios dos dois lados. Quem não sabe que, duas tentativas de diálogo entre Países pobres e Países ricos (Assembléia das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento: em Genebra e em Nova Delhi) a URSS e os USA rivalizaram em egoísmo, frieza e desinteresse em face do Mundo sub-desenvolvido?

Enquanto os ingênuos, na base, matam e morrem em nome de comunismo e anti-comunismo, os USA conversam tanto com a URSS, como com a China Vermelha.

No fim da 2ª Guerra Mundial, na Conferência de Yalta, a URSS sentou-se ao lado dos USA e da Inglaterra, dividindo as zonas de influência respectivas. Quem duvida da viabilidade de uma 2ª Conferência de Yalta, com a participação, de um lado, dos USA, do Mercado Europeu e do Japão, e, de outro lado, da URSS e da China Vermelha?

2.4. Linha chinesa, linha maoista?

Os adversários desonestos que, despidoradamente, isolam frases, arrancam afirmações de seu contexto, torcem o pensamento, fingem desconhecer o que tenho dito e redito em conferências que correm Mundo, inclusive em livros, e afirmam, tranquilamente, que pertencem à linha chinesa, à linha maoista. Tenhamos a paciência de repetir o que respondo a jovens maoistas que, não raro, me contatam em palestras no exterior.

Provo-lhes que a China Vermelha está na mesma trilha imperialista que a URSS. Eles vibram quando aludo ao fariseísmo dos que afirmam que os USA estão no Vietnã para defender o Mundo livre. Mas se revoltam quando afirma que igualmente ingênuo seria supor que a China Vermelha está por detrás do Vietnã do Norte, para proteger o Vietnã. O Povo vietnamita é esmagado, enquanto 2 Impérios lutam pelo controle econômico e militar da Ásia.

Tenho dito aberta e rasgadamente que, embora a China Vermelha se rebele contra a imposição de modelo único por parte da URSS, que não vacila em esmagar qualquer tentativa de originalidade dentro do socialismo, acaba fazendo o mesmo: na revolução cultural, impõe o materialismo dialético como um dado científico.

Digo aos jovens maoistas que o mal não é ter convicções: pertencem a uma Igreja que tem dogmas. Tenho pena de quem só tem opiniões. Só acredito na atuação de quem tem convicções, que se tornam carne da carne, sangue do sangue. Mas faço-lhes apelos patéticos, em nome de uma experiência dolorosa de quem pertence a uma Igreja que, através da Inquisição, andou impondo convicções à força e através de torturas. Faço-lhes apelos comovidos para que não sejam e não queiram ser os Inquisidores do século XXI, que já começa...

2.5. Denúncia que não me canso de fazer

Não me canso e não me cansarei de denunciar os males incríveis causados, no Mundo inteiro, pela obcecação anti-comunista. Em nome do anti-comunismo, com sinceridade ou por manobra política, para evitar infiltrações vermelhas, são mantidas estruturas de miséria e de escravidão.

No dia em que o Exército Latino-Americano perceber que, em quase todo o Continente, o anti-comunismo está levando a dar cobertura ao colonialismo interno e ao imperialismo econômico, quem sabe, passaremos a ter os Militares da América Latina dando cobertura à implantação - que eu desejo humana, justa e não-violenta - das estruturas de libertação.

2.6. Afinal, desejo ou não o socialismo, sou ou não socialista?

Tenho dito que não tenho esperança de que o capitalismo ou o neo-capitalismo ofereça modelos válidos para o desenvolvimento do Brasil e da América Latina. Os adversários desonestos - e claro que há adversários decentes, incapazes de distorções voluntárias - não dirão que eu acrescento sempre que também não vejo como solução, para o meu País e o meu Continente, nenhum dos atuais modelos socialistas. Acrescento que sonho com uma socialização - e não temo mesmo em empregar o termo socialismo - que respeite, efetivamente, a pessoa humana e as peculiaridades de nossa alma de Povo.

A esta altura, investem os que me passam no rosto que ainda está de pé a condenação da Igreja ao socialismo. Amigos se inquietam e me perguntam porque não tenho o cuidado que teve o Papa João de evitar a expressão socialismo e de falar apenas de socialização, como, também, o fez a "Gaudium et Spes", em seu número 25. Claro que tenho o maior respeito pelas diretrizes da Igreja. Mas sendo evidente que não há mais socialismo no singular e que há socialismos não-materialistas, anseio pelo dia em que a expressão socialismo entre no vocabulário da Igreja, como aconteceu, no correr dos tempos, com expressões como república, democracia, liberdade, evolução...

De um lado, sonho com Roger Garaudy escrevendo "O que Marx pensaria nos dias de hoje" (e parece-me evidente que Marx teria a honestidade de reconhecer como não-necessário, como não-essencial o nexo entre religião e alienação, e entre socialismo e materialismo); de outro lado, numa demonstração de que socialismo e capitalismo se equivalem em graves erros, teóricos e práticos anseio por ver o Santo Padre, que visita Países capitalistas, decidir que já sou a hora de atravessar a Cortina de Ferro.

2.7. Em boa companhia

Acusam-me de ser perigosamente impreciso e vago quando aludo a um socialismo "que respeite a pessoa humana e as peculiaridades de nossa alma de Povo". Sou impreciso e vago porque não me cabe ir mais longe: deixo aos técnicos e à juventude de meu País e de meu Continente o encargo de ir mais longe na busca de um modelo nosso, sob medida para nossas necessidades e nossos anseios.

Quem ler o "Manifesto dos que trabalham no Instituto Joaquim Nabuco, de Pesquisas Sociais", comemorando o 7 de setembro do corrente ano de 1970 e assinado, em primeiro lugar, pelo Presidente do Conselho Diretor, o prof. Gilberto Freyre, sentirá que o Instituto, que honra o Recife, navega nas mesmas águas de busca de uma solução nossa e nas linhas do socialismo.

Vale a pena ler na íntegra o documento, que se ergue "contra os imperialismos de qualquer espécie". O Instituto não aceita dependência passiva "nem da política, nem da economia, nem da arte, nem da literatura, nem tão pouco da ciência social, de qualquer superpotência de nossa época".

A propósito de socialismo endossa a posição dos que reconhecem "a validade dos chamados socialismos africanos". Diz, textualmente, o Manifesto: "Socialismos, sim, porém precisamos de ser diferentes dos europeus, marxistas ou stalinistas, ou de qualquer dos socialismos deste ou daquele feitiço europeu, para corresponderem a situações não-europeias".

3. Conclusões que estão evidentes

Este é o 3º esclarecimento, remetido, em cópia mimeografada, a amigos, a Jornais, Rádios e Televisões, e, de modo especial, aos que me atacam, programadamente.

O Povo não é ingênuo e já percebeu que só há licença para ataques, mas não para defesas.

Um dia, a TV Tupi telefonou, de S. Paulo para Recife, anunciando que a Censura liberara 2 programas comigo: um com o Ministro Passarinho e outro diretamente com TV. Aceitei, imediatamente, os dois. Mas pedi a comunicação por escrito, com o maior número possível de detalhes. Eu responderia, sem demora, indicando condições para lá de razoáveis. Claro que a carta não veio.

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil)

O DISCURSO DE ATLANTA

No discurso que escreveu para pronunciar, em Atlanta, ao receber o "Prêmio Martin Luther King", D. Helder nos convida à seguinte reflexão, depois de condenar, firmemente mais uma vez, toda espécie de violência:

"Se quisermos ajudar, de fato, a salvar o Mundo da violência e do caos, temos que arrancar, de nosso íntimo, raízes de violência que, facilmente, se infiltram em nós. Já reparastes a facilidade com que nos irritamos contra quem não concorda conosco, e nos contesta?... No entanto, é tão belo e tão profundo o pensamento que diz: "Se discordas de mim, tu me enriqueces".

Ai de nós se só tivermos em volta papéis carbonos, que nos repitam, servilmente. Já reparastes como vamos deixando que a amargura, o travo, o ressentimento penetrem em nós? Daí, para o ódio, estamos a um passo.

O ódio parece força e é fraqueza. Basta lembrar que o ódio é o contrário de Deus, que é Amor. O ódio não constroi: destrói.

Custa ao homem, com o seu complexo de superioridade masculina, ver na sua esposa alguém que o complete, inclusive na linha do pensamento, dos julgamentos, das decisões.

Custa ir preparando os filhos para a independência mental e a liberdade. É mais fácil e mais simples querer ver nos filhos, mesmo jovens e adultos, eternas crianças. É duro para muitos pais trocar a autoridade absoluta de ontem, pela única autoridade que tem vez nos nossos dias: a autoridade dialogante.

Custa, descobrir fraquezas, no lado humano da Igreja, e continuar a amá-la. É mais simples e mais cômodo romper com ela, como se não fôssemos em parte, responsáveis pelas suas falhas de vez que Pastores e Leigos, todos somos Igreja.

É mais fácil e mais simples a atitude adolescente e impulsiva de romper, o que, além do mais, nos deixa mais livres para os nossos caprichos e os nossos erros. É dura e difícil a atitude adulta de quem não se cega pela paixão, não radicaliza, não parte para atacar de fora, mas fica para ajudar a consertar de dentro.

Antes os erros e abusos do Poder econômico, do Poder político, do Poder militar é muito mais fácil - parecendo mais difícil e corajoso - atacar, demolir do que tentar o diálogo, insistentemente.

O que está em jogo, em última análise, é a nossa própria conversão. Cremos ou não que o Mundo é criação de um Pai que nos ama e quer, efetivamente o nosso bem?...

Cremos ou não, que custamos o sangue de Cristo? Custamos: todos nós. Não apenas um pequeno grupo, de privilegiados da graça. Todos: o que nos obriga, dentro da esperança cristã, a não condenar ninguém, como se certas classes, certos grupos ou certas pessoas já estivessem de ante-mão sem remédio... Cremos ou não que o Espírito de Deus continua a soprar sobre a face da terra, ajudando o esforço dos bons? Cremos ou não que, no plano do Criador, o homem recebeu a missão de dominar a natureza e completar a Criação?

Os objetivos, na violência dos pacíficos, devem ser claros e corajosos. Os métodos na violência dos pacíficos, devem ser capazes de promover mudanças de estruturas. Mas de nada valerão objetivos e métodos se não forem alimentados por uma mística profunda.

Iluda-se quem quizer: só teremos força para converter os outros, se nós mesmos formos os primeiros a nos converter, vencendo dentro de nós o egoísmo, o amor-próprio e sobretudo qualquer raiz de ódio.

Então, nossa palavra e nossa ação estarão cheias de Deus. E quem quiser que zombe de Deus. Quem quiser que ria, pensando que Ele é sombra do tempo do atraso e para quem já não há lugar no tempo das viagens espaciais. Deus existe e continua de pé que Ele exalta os humildes e castiga os orgulhosos".

4

A CISAÇÃO NO MEIO DO CLERO

(Anexo nº 1)

CARTA DO ARCEBISPO BRASILEIRO GERALDO SIGAUD AOS BISPOS DA ALEMANHA

A seguinte tomada de posição do Arcebispo de Diamantina, Brasil, Geraldo Sigaud, aos bispos alemães, tem por conteúdo um ataque ao Arcebispo de Olinda e Recife, D. Helder Câmara e uma forte condenação da posição política dele. Nesta tomada de posição Sigaud procura impedir que D. Helder Câmara receba o Prêmio Nobel da Paz, ao qual foi proposto pelo bispo de Muenster, Heinrich Tenhumberg.

Esta tomada de posição é um exemplo por excelência de uma política restaurativa eclesial que trabalha de mãos dadas com os governos reacionários e que se opõe a mudanças necessárias de estruturas nos países de desenvolvimento.

Ação comunidade crítica
55 Trier, Paulusplatz 4
(Werkhunstschule)

Gonn, 11 de agosto de 1970.

S.E.

Monsignore Heinrich Tenhumberg
Bispo de Munster

Vossa Excelência,
Queira me dar a licença de dirigir-lhe esta carta e referir-me à pessoa e ao trabalho de Monsieur Câmara, o qual - segundo uma notícia espalhada pela KNA, foi por V. Excia. em função de presidente do círculo de trabalhadores pelo desenvolvimento e à paz, proposto para o prêmio Nobel da paz de 1970.

Sendo eu bispo brasileiro, este fato devia ser para mim uma causa de profunda alegria, quando leio que um bispo católico é o candidato desta condecoração honrosa e ainda que este bispo é um compatriota meu.

Os sentimentos, porém, que me encheram ao ler esta notícia foram nem de alegria, nem de orgulho. O que senti foi uma grande tristeza e preocupação.

Estes sentimentos que me agitam no momento, vem da certeza da desvantagem que surgirá para o episcopado alemão, quando o mundo souber a verdade sobre D. Helder Câmara. E esta desvantagem do episcopado alemão dependerá também a boa reputação destas organizações meritórias Caritas, Misericórdia, Adveniat que têm seus representantes no Círculo.

As consequências que a condecoração do Arcebispo de Recife acarretarão, podem tornar-se catastróficas para a Igreja no Brasil, mas não são estas consequências para as quais, no momento, queria pedir a atenção de V. Excia.

Se junto as razões para a minha preocupação, preciso dizer de partida, que Mons. Câmara representa uma personagem estranha na política brasileira nos últimos 40 anos. Acredito que seria inoportuno para o episcopado alemão ter proposto este prelado brasileiro para o prêmio Nobel da paz.

Agora gostaria relatar a V. Excia. fatos para provar minha afirmação. Documentação para isso V. Exa. encontrará nos anexos I (AI), II (Ex.) e III (IT).

Na vida pública de Mons. Câmara pode-se distinguir 3 períodos diferentes, que aparentemente estão se contradizendo.

O primeiro período abrange o tempo da oposição ao comunismo, é o período facista de 1932-1940.

O segundo período é o da transição do facismo para o comunismo: o período apolítico de 1940-1952.

O terceiro período é o da colaboração com o comunismo 1952-1970.

Há uma aparente mudança que deixou o facista de 1932, tornar-se homem da esquerda. Esta mudança é aparente. Há um elemento profundo que sempre ficou o mesmo. A nota política principal do fenômeno Câmara é o socialismo. Mons. sempre era socialista e o é ainda hoje. Sua transformação só era de natureza superficial, não profunda.

1º Período

O FACISTA

(Ex. 14,15,16,17)

Há homens que consideram o facismo e o nazismo como partidos da direita. Na realidade, eram partidos nacionalistas da esquerda: ambos eram socialistas. O partido de Hitler formalmente se chamava de Partido dos Trabalhadores Alemães Nacionalistas. O integralismo, o partido brasileiro facista, ao qual pertencia Mons. Câmara, era da mesma forma nacionalista. Mons. Câmara afirma, ter entrado no partido atendendo a um pedido do seu bispo e ao pedido de um outro bispo ter deixado o partido. Esta versão não é toda verdade.

Mons. Câmara era um facista fanático. Seus colegas contam que, no dia de sua ordenação como sacerdote, fez questão de vestir a camisa verde debaixo da batina. Sua atividade política era tão intensa, que já com 24 anos foi eleito secretário do partido facista e logo em seguida foi eleito para a câmara dos 40, o senado do partido. Consequentemente, Mons. Câmara era um membro importante do partido e não simplesmente um sacerdote que pelo pedido de seu bispo desembarcou nas fileiras do facismo brasileiro.

Na ocasião do "Putsch" nazista, pelo qual o partido procurou chegar ao governo no Brasil, S. Exa. era um membro ativo e considerado da alta direção do partido.

2º Período

A TRANSIÇÃO PARA O COMUNISMO

(Ex. 19,20)

Em 1936, o Pe. Câmara mudou-se para o Rio de Janeiro. Com isso iniciou-se o segundo período de sua vida política. Esta fase é marcada pela transição do Nacionalismo para o partido de esquerda.

Colegas do Ministério de Educação lembram-se dos violentos ataques do Pe. Helder à sociedade socialista ocidental e do zelo ardente com que defendia o comunismo. O enigma, que um nazista pode mudar para as tendas do comunismo russo é, em D. Helder, de fácil resolução. A segunda Guerra Mundial tomava seu curso numa delineação sempre mais distinta.

3. Ele ensina, que uma violência passiva deve ser respondida com uma violência ativa. (Ex. 36).

4. Ele afirma preferir a solução pacífica mas respeita aquele que prefere a solução forçada (36).

5. Ele afirma que, caso houvesse esperança de vitória, preferia a violência. Mas afirma que não há esta esperança por causa da América do Norte. (Ex. 37).

6. Ele afirma que a supremacia da América do Norte é tão má como a dos Russos. Que para o Brasil seria igual ser governado ou pelos Russos ou pelos da América do Norte.

7. Ele consente no que diz Pe. Comblin: corromper as Forças Armadas Brasileiras, formar grupos políticos que estão dispostos a aceitar o poder, armar o povo, derribar por uma revolução do povo o governo, exterminar a resistência através de Tribunais revolucionários, impor a maioria a ditadura da minoria socialista (IT 34, 35, 37, 38,44,45).

8. Os exemplos que Mons. Câmara mostra ao Brasil são os seguintes: para a revolução social: México e Cuba. Como regime agrário: a Jugoslávia. (IT 5,9,13, Ex. 46).

9. Ele aprova os terroristas, que assaltam os bancos, matam policiais, promovem o terror, sequestram os cônsules e embaixadores. (Ex. 38; IT 36).

10. Aponta para a juventude brasileira os "Beatles" como exemplo e declara suas idéias e sua mentalidade como dignos para serem feitos os seus e para serem promovidos.

11. Aprova o reconhecimento da China Vermelha através dos Estados Unidos (ONU) e aceitação de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA).

12. Ele declara que o socialismo pode ser aceito por um católico e que o marxismo possui uma força de repercussão que o cristianismo não possui. (Ex. 45; IT 46, 47,49).

13. Ele desmoraliza o Governo Brasileiro quando diz que se usa as torturas como arma política, e dar a entender que o número dos homens que foram mutilados, aos quais arrancam as unhas, dos quais esmagaram os testículos e que até foram mortos pelo Governo Brasileiro, é da ordem de mil e mais. (Ex. 38,39).

Reverendíssimo Senhor Bispo: Estou consciente da gravidade das informações que lhe transmi. Não quero, porém, que V. Exa. dê fé simplesmente nas minhas palavras. Peço a V. Exa. ler também os documentos anexos a este memorandum e que comece a duvidar das informações que foram juntadas pela propaganda daqui em prol de Mons. Helder. Suas dúvidas aumentarão, levando em consideração que a propaganda esquerdista projetou nos últimos 18 anos Mons. Câmara num "crescendo" ininterrupto; e que um homem tão ativo como ele, não foi assunto de uma só crítica, sem nenhuma restrição do lado da imprensa comunista.

V. Exa. compreende o papel que Mons. Câmara desempenha no Brasil. Ele abre ao comunismo as portas da América Latina. Pregando aparentemente a paz, consente e promove as guerrilhas, a guerra revolucionária, a revolução do povo e o caos para que o comunismo possa conquistar a América Latina. Mais cedo ou mais tarde, o mundo saberá quem é Mons. Câmara. Seria muito desvantajoso para o episcopado alemão, vir a ser um dos responsáveis pela entrega do prêmio Nobel da Paz a uma pessoa com um passado de comendável e de um presente tão duvidoso. Em seguida, V. Exa. encontrará alguns documentos que ilustrarão e corroborarão as minhas afirmações.

Queira Deus proteger V. Exa.

Mons. Geraldo Sigaud

Arcebispo de Diamantina-Brasil

Tradução do original alemão.

Os anexos mencionados na carta não foram enviados à Alemanha.

A vitória da Rússia se indicava já em 1943 como eminente. Mons. Câmara resolveu, então deixar o Nazismo que estava para cair para se juntar agora ao crescente movimento, o socialismo da esquerda. Dêste tempo data também sua aproximação a D. Jaime Câmara, do qual se tornou o súdito mais devoto. Em 1952, D. Jaime pediu-o como Dispo Auxiliar. De pois, como bispo consagrado, em 1960, cortou as relações com seu Arcebispo e começou o trajeto até as alturas por êle ambicionadas. (Ex. 23,24,25).

3º Período

A COLABORAÇÃO COM O COMUNISMO (1952 - 1970)

O terceiro período abrange duas etapas diferentes: 1952-1964: Dêste tempo data a criação da Conferência Nacional dos Dispos do Brasil. D. Helder foi eleito Secretário Geral. (Ex. 27).

1964-1970: Mons. Câmara foi rejeitado pelos Dispos brasileiros como Secretário Geral e transferido do Rio para Recife como Arcebispo.

Êste terceiro período é marcado pela atividade do Mons. Câmara em prol da vitória do comunismo no Brasil e na América Latina.

a) Como Secretário da CNDD deu seu pleno apoio ao governo de João Goulart, principalmente nos anos mais críticos de 1962 a 1964. Êste governo visava reformas radicais em relação à agricultura, planejamento de cidades, de indústria, nas questões bancárias e universitárias. Na realidade, estas reformas significavam a confiscação de todas as propriedades particulares em prol do estado. Era a socialização forçada no Brasil. A principal força motriz destas reformas era o partido comunista. Caso estas reformas tivessem sido iniciadas, teríamos tido o caos econômico. Nesta situação através da criação do caos, o partido comunista calculava apoderar-se do governo.

Por isso, em fevereiro de 1964 o chefe do partido comunista brasileiro, Luis Carlos Prestes, podia declarar na Alemanha oriental: "No Brasil, nós comunistas já estamos no governo. Em breve teremos o poder".

Nos momentos mais perigosos para a liberdade do Brasil, quando parecia que os comunistas ocupariam todos os caminhos que levavam ao poder, Mons. Helder continuou sua cruzada violenta e eficaz colaborando com Goulart e a propaganda do seu programa das cinco reformas básicas. Seu slogan era: "As reformas se realizarão conosco, sem nós ou contra nós. Então realizemos as reformas".

Êle não sabia ou se fez ignorante, que as reformas, caso fôsem realizadas sem nós ou conosco, sempre e necessariamente seriam contra nós. Alguns dias antes da revolução de 31 de março de 1964, Mons. Câmara almoçou com João Goulart e os jornais publicaram êste fato do encontro cordial dos dois.

b) Arcebispo de Recife. Desde 1964 a tática de D. Helder como Arcebispo de Recife, é a seguinte: favorecer com todos os seus recursos as forças comunistas e dar ares de pessoalmente ser um apóstolo da não-violência. Afirma com ênfase que, ao escolher entre soluções pacíficas e violentas se decidiria pelas não-violentas. Esta atitude deixa-o aparecer como apóstolo da paz. (Ex. 33)

Mas ao mesmo tempo, em que estabelece para si o alibi de não-violência, Êle derrama óleo no fogo e abre o caminho à violência. Como?

1. Êle afirma que a América Latina se encontra em estado de opressão através da "violência" do sistema do Colonialismo Interno.

2. Êle procura "conscientizar" os pobres, a fim de que sejam convencidos de serem miseráveis, explorados colonizados, mas êle não lhes dá os meios para resolver seus problemas.

A VOZ DE UM DISPO

DOM HELDER

Não venho defender D. Helder. Êle não precisa de advogados, se prevalecer o respeito mais elementar à Justiça e à Verdade.

Sua Vida e sua Mensagem são sua própria defesa.

Quero dizer em voz alta algumas reflexões sobre as atitudes assumidas em face dêlo.

D. Helder sempre acreditou na dignidade do povo. Sensível, acolhedor, coração fraterno, no Rio ou em Recife, nas favelas, no clamor coletivo da seca ou na catástrofe de Orós, nos mocambos ou nos campos de Pernambuco, nas contendas do Encontro do Episcopado, do Clero e do Laicato brasileiros, na Televisão, na Rádio, nas Conferências, nos Seminários e Simpósios de Ação do Governo. D. Helder procurou unir sua visão da dignidade dos Pobres e dos Oprimidos aos gestos e expressões existenciais de amor e coerência.

Durante dez anos, Êle foi manchete da imprensa escrita, falada e televisada. Padrinho de dezenas de turmas de diplomandos das Universidades e dos Cursos do CEPAL, Êle encontrava um eco nas aspirações da juventude.

A partir de 1968, D. Helder mergulha no PAÍS DO SILÊNCIO. Não lhe é mais oferecido horário na TV e nas Rádios. A Imprensa recusa entrevistá-lo e, mesmo, citar o seu nome de Arcebispo. As Universidades não o convidam mais.

Por que esta mudança radical de atitudes?

Acusam-no de subversivo, agitador, demagogo, semeador de violência, pro-comunista, "político".

Lembro-me dêsse Boletim "estritamente confidencial" remetido por pessoas da 10ª Região Militar contra as atividades políticas, sociais e religiosas de D. Helder. Dizendo-se "confidencial" (isto é, não podia ser usado para defesa pública do acusado), trazia escrita: "divulgue-se entre os membros de sua corporação" (agora não é mais "confidencial!"). Foi remetido a vários bispos, padres e instituições religiosas.

Era visível a intenção de esvaziá-lo moralmente junto dos seus colegas e dentro da Igreja. Perdida a confiança nêlo, seria mais fácil prendê-lo, condená-lo e expatriá-lo.

Têria havido tentativas junto à Santa Sé para afastá-lo da Arquidiocese de Olinda e Recife e do Brasil?

A campanha surda de difamação pouco a pouco tornou-se pública, ostensiva, organizada. As ameaças vieram mais despucloradas. Assassinam com torturas padre Antônio Henrique Neto e D. Helder não consegue que o Processo ponha na luz do sol o nome dos autores e co-autores.

Prendem por 51 dias o seu auxiliar de confiança o Reitor do Instituto de Teologia de Recife, Mons. Marcelo Carnevalheira. D. Helder escreve em documento mimeografado: "Se é a mim que procurais, eis-me aqui. Deixai ir a êstes".

Nesse último ano, as acusações jogaram lama sobre sua dignidade de bispo, sobre suas intenções, sobre sua honra.

Ao mesmo tempo, D. Helder é cada vez mais o Profeta do Mundo, o apaixonado semeador da Ação Justiça e Paz, o comprometido com a libertação do Terceiro Mundo, o filho fidelíssimo da Igreja, o Militante do Evangelho.

Às vezes eu me pergunto : Como explicar que no Brasil se negue a mínima audiência a D. Helder quando as nações mais cultas do mundo e as organizações internacionais financiam sua presença nos Encontros, Seminários, Conferências e Congressos de Desenvolvimento, de Juventude, de Religião e de Paz?

Não me parece muito estranha uma campanha de acusações contra D. Helder. Sempre houve no exercício do direito de livre expressão. Mas, não consigo entender porque a imprensa brasileira, sob regime de censura prévia, ou de auto-censura imposta, se recusa a acolher D. Helder na defesa de sua dignidade atingida.

Não é a denúncia de D. Helder contra as torturas que denigre a imagem do Brasil no exterior. A imagem é deformada pela ausência de medidas públicas para desestimular a repressão policial que utiliza tais processos. A imagem é deformada quando se nega o direito legítimo de defesa a homens como D. Helder acusados injustamente na opinião pública. (*) para investigar com imparcialidade as torturas, punir os responsáveis.

D. Helder condena a violência. Toda, mas especialmente a que esmaga e oprime os pobres do mundo. Condena a Bomba-Miséria, mais ameaçadora para a paz do mundo do que as 160 toneladas de bombas para cada cidadão da terra, nas mãos das grandes Potências.

D. Helder prega a mudança radical das estruturas opressoras da sociedade humana pela Pressão Moral Libertadora, pela Ação Justiça e Paz, pela Ação não Violenta. D. Helder é o Profeta mundial da Paz.

Por que os esquemas de Segurança não tomam o Poder econômico que marginaliza o povo e cria a explosão social em potência? Por que não tomam a Repressão brutal, a restrição ao livre exercício dos direitos do homem, o terrorismo cultural, a expropriação das riquezas nacionais pelo aparato comercial dos países ricos? Por que temer um homem pequenino, frágil, desarmado, que prega o Desenvolvimento e a Paz?

Não é porque ele prega a "Paz". É porque anuncia a Paz que segundo João XXIII na "Pacem in terris", nasce da Verdade, da Justiça, da Liberdade e do Amor.

Quem quer a paz tem de lutar contra a Injustiça, a Mentira, a Opressão e o Ódio. A denúncia profética das estruturas injustas e opressoras incomoda as oligarquias que as nutrem.

Mas D. Helder é o homem da Esperança. Ele constroi a História em perspectiva. Os gigantes de pós de barro são frágeis demais diante da Dignidade do povo que acorda para a Ação NÃO VIOLENTA, em nome da Verdade e da Justiça.

+ Antônio Batista Fragoso
Bispo de Cratoús.

1. Graves suspeitas levantadas

Na Campanha nacional de difamação empreendida contra mim, uma das acusações mais constantes é a questão do financiamento de minhas viagens ao exterior. As hipóteses mais absurdas e mais maldosas têm sido veiculadas: ora, se diz que viajo à custa dos assaltos a Bancos; ora, que é Fidel Castro quem me leva, tantas vezes, aos USA e Mao Tse-Tung à Europa; ora, que se trata das esquerdas francesas.... O que parece incompreensível é que uma pessoa receba tantos convites com passagem e hospedagem pagas. E o meu silêncio, minha falta de resposta parece confirmar as explicações sopradas com malícia extrema e repetidas por pessoas, não-raro honestas e bem intencionadas, mas a quem a vontade contra mim ajuda a aceitar a intriga demolidora. Como o "Globo" e a TV Globo, "O Jornal" e a Cadeia Associada de TV, têm figurado entre os principais veiculadores das indagações perversas sobre minhas viagens ao estrangeiro, julgo-me no direito de encontrar nêles espaço e tempo para a minha defesa.

2. Por que relutei em falar?

Responder às acusações maldosas importa em uma auto-promoção de primeira classe. Importa em provar que os convites chegam, sempre mais numerosos, sempre mais honrosos e todos com passagem e hospedagem pagas. Ora, já me chamam tanto de exibicionista! Mas calar já seria consentir, aceitar, confirmar. Perdoem, então, o aparente snobismo, e escutem...

3. Observações gerais e preliminares

Acertei, comigo mesmo e com Governo Colegiado e o Conselho Presbiterial de Olinda e Recife, 3 ou 4 viagens internacionais, cada ano, dentro dos seguintes critérios:

- selecionar, ao máximo, os convites recebidos;
- fazer viagens rápidas, de modo a não prejudicar a atenção prioritária que devo à minha Arquidiocese.

As 3 ou 4 viagens internacionais de cada ano ficam a uma distância grande do tempo de férias que me cabem pelo Código do Direito Canônico;

- sempre viajar com prévio acordo dos Bispos Diocesanos locais;
- aproveitar convites que permitam composição de passagens e isto para evitar que cada Organização que convida pague a viagem inteira.

4. Começando pelas viagens que faltam em 70

Perdoem os que se irritam com os convites que recebo, mas ainda terei, se Deus quiser, de ir ao Japão, em outubro próximo, Quem convida e financia a ida e a hospedagem? A World Conference on Religion and Peace. Quem quiser testar, escreva ao

Secretário Geral Mr. Homer A. Jack
2-7 Motoyoyogi-machi, Shibuya-ku
Tokio - Japan

A princípio, pensei em aproveitar a ida ao Japão para aceitar vários convites dos USA, todos com oferta de passagem e hospedagem. Já disse e provarei adiante que quando articulo várias Organizações que convidam, tenho sempre o cuidado de pô-las de acordo para que dividam entre si as despesas.

Acabei cancelando convites : para uma palestra em Washington, por ocasião de um Congresso Internacional de Médicos Católicos, para uma palestra em Kansas City, na escola de Teologia Metodista S. Paulo; para recebimento de um doutorado honoris causa pela Faculdade de Direito dos Padres de Santa Cruz.

Quem quiser testar escreva para os seguintes endereços:

- a) National Federation of Catholik Physicians Guild
2825 North Mayfair Road
Milwaukee, Visconsi 53221
U.S.A.
- b) Saint Paul School of Theology Methodist
Truman Road at Van Brunt Blod.
Kansas City - Missouri 64127 - USA
- c) College of the Holy Cross
Worcester - Massachusetts 01610 - USA

Depois do Japão, tinha pensado em aceitar convite (sempre com passagem e hospedagem pagas) para ir à Nova Zelândia. Endereço para quem duvidar:

- National Council for Race Relations
47 Fairview Crescent
Wellington 5 - NEW ZEALAND

No momento, penso em responder afirmativamente a um convite da Universidade de Harvard para voltar a falar a seus alunos. Endereço para quem puse em dúvida minha afirmativa:

- 20 Arrow Street
Cambridge, Massachusetts 02138 - USA

Terminada a Conferência Mundial sobre Religião e Paz, em Kyoto, deverei ir a Tokyo: a Risscho Kosei - Kai, Organização de Leigos Budistas, convida 12 dos 300 Delegados da Conferência para uma discussão sobre os resultados da mesma. Endereço para controle:

- 11-1, Wad 2 - chome
Suginamê-Ku, Tokyo
116 JAPAN - Telefone (383) 1111

5. As 3 Viagens já feitas este ano

A última -ida e volta aos USA, à Georgia, à Atlanta, em mesmos de 3 dias, -para receber o Prêmio International de Paz, Martinho Lutero King Jr - foi financiada pela Southern Christian Leadership Conference, que chegou a colocar 2 passagens à minha disposição, da qual só aceitei uma. Para controle:

- Southern Christian Leadership Conference
334 Aubon Ave. Ne.
Atlanta, Georgia 30303 - USA

Diga-se, de passagem, que, acusado maldosamente de agitador, subversivo e comunista, recebi, em 2 meses, 3 prêmios de paz: da Pax Christi, da Espanha, o Prêmio de Paz, João XXIII; da Itália, o Prêmio International de Paz Viareggio; dos USA, o Prêmio Lutero King.

A viagem mais contestada foi a 2ª deste ano: à Austria, à Bélgica, à França, à Suécia, à Holanda e à Alemanha. Quem a financiou? O trecho Recife-Berlim-Recife foi pago pela Sender Freies Berlin (Anstalt des öffentlichen Rechts, 1 Berlin 19, Haus des Rundfunks, Masurenallee 8-14, Telefon nº 3081) que reuniu em Berlin, durante uma semana, 2 Budistas, 2 Hinduistas, 2 Islamitas, 2 Judeus, 2 Cristãos e 2 Marxistas, preparando, para o mês de setembro corrente, um filme sobre a posição das grandes Religiões do mundo em face dos grandes problemas de hoje.

Meu particular amigo (e biógrafo!) José de Broucker fez-me a fineza de combinar passagem e hospedagem com os demais interessados na minha viagem. Ele está às ordens para fornecer quaisquer esclarecimentos a respeito. Endereço e telefone:

- 5, rue Voltaire
92 Levallois - Telf. 270-04.89 - FRANCE

Com quem se articulou De Broucker?

Na Austria, convidava-me para um Congresso Mundial Juventude e Desenvolvimento, em Salzburg, o Instituto de Viena para o Desenvolvimento (Vienna, Institute for Development -A-1020 Vienna, Obere Donaustasse 49-51, Austria, telf. 33.43.57). Estou convidado, insistentemente, a integrar a Equipe Diretora desta

Instituto, onde terei como co-Diretores, o 1º Ministro da Austria, Bruno Kreisky e o 1º Ministro da Alemanha Ocidental, Willy Brandt.

Na Bélgica, convidava-me a Universidade de Louvain, que me conferiu doutorado honoris causa em teologia. Falei aos estudantes da Universidade e fiz palestra, em Bruxelas, no Palácio dos Sports, sob os auspícios do grande e querido amigo, Cardeal Leo Joseph Suenens, de quem tive a honra de ser hospede. Andei com a extrema-esquerda belga? Se é para defender-me (e S. Paulo me ensina como agir nesta hora) peçam informações ao Rei dos Belgas, com quem tive a honra, de almoçar, pela 3ª vez.

levou-me à Suécia a Universidade de Upsala e falei em Stockholm no Palácio do Parlamento.

Na Holanda, fui hospede do Cardeal Alfrink e falei à sombra de Adventsaktie voor Latijns Amerika
Loan Van, Meerdervoort, 148-Telf. 070-655207
DEN HAAG- HOLANDA

e de

PAX Christi
Celebesstraat, 60 - Den Haag - Holland

Na França, falei em Orleans, em Lyon e em Paris. Com quem andei? Sempre hóspede dos Bispos locais: Mons. Riobet, o Cardeal Renard e o Cardeal Marty.

Quem coordenou minha 1ª viagem de 1970 (ao Canadá, aos USA, e à Suíça, passando em Roma) foi a

Organisation Catholique Canadienne pour le
Developpement et la Paix
1452, rue Drummond - Montreal 25 - Quebec - Tel. (514) 845-1196
Canada

Levava-me à Winnipeg a

Western Conference of Priests
50 Stafford Street
Winnipeg, 9 - Telf. 403-599-6656 - Manitoba - USA

Fiz palestras em S. Bonifácio, em Montreal, em Quebec, sempre hóspede dos Bispos locais: o Arcebispo Baudoux, o Cardeal Le Roy, o Arcebispo Gregory. Fui a Detroit, como hóspede do Cardeal Dearden, de cuja Arquidiocese tenho excelentes Padres e Religiosas em uma das minhas Paróquias, a de Nova Descoberta. Tenho, aliás, -apesar de me terem como anti-americano -na Arquidiocese, mais 6 Paróquias confiadas a Padres e Religiosas dos USA, com quem vivo fraternalmente. Fui a Montreux, na Suíça, sob os auspícios e à custa do

Conselho Mundial das Igrejas - World Council of Churches
150 Route de Ferney
124 Geneve, 20 -Telf. (022) 333400

Qualquer das pessoas ou das Instituições citadas confirmará o que digo.

6. Testando comprovantes de todas as demais viagens

O que fiz com as viagens de 1970, seria fácil fazer com todas as demais viagens minhas ao exterior. Para não ocupar demais espaço e tempo de "O Globo" e da TV Globo, de "O Jornal" e a Cadeia Associada de TV, ponho à disposição de emissários credenciados dessas Organizações ou de quaisquer outras, igualmente idôneas, comprovantes completos, de viagem a viagem. Aliás, quem não sabe que a Delegacia de Imposto de Rendas, exige a indicação-de quem financia a viagem?

Mostrarei, ainda, outros numerosos convites -com passagem e hospedagem pagas - aos quais não tenho podido atender. Só a Terra Santa, fui obrigado a recusar 2 convites nos últimos meses: "Témeignage Chrétien", de Paris, me convidava para o Encontro de Cristãos, em Beyruth e a Universidade de Jerusalém, para um Seminário.

Da França, da Bélgica, da Holanda, da Inglaterra, da Suíça, da Itália, da Índia, há convites em cima da mesa.

7. Cuidado de ficar no Ocidente

Observe-se a cautela de sô aceitar convites do Ocidente.No momento,examinando um convite das Universidades de Zagre e Ljubljana,na Yugoslavia,com liberdade de ampla de pensamento e de crítica.Tenho dúvidas:se me chamam de comunista mesmo com o cuidado de não ir aos Países de Leste e apesar das críticas pedindo que faça à URSS e à China Vermelha,que se diria se eu atravessasse a Cortina?

8. Apêlo aos que me combatem

Critiquem-me à vontade. É direito líquido que conhece a qualquer um. Ataque-me, se fôr o caso.

Mas, sejam honestos. Não levantem suspeitas gravíssimas na base da imaginação. Não me julguem pelo que jornais e revistas dizem que eu disse. Com as melhores intenções, nem sempre (problema de língua e de espaço) os periódicos conseguem ser objetivos. Respondo pelo texto de meus livros e pela íntegra de minhas palestras. Já há material, de sobra, para um diálogo aberto e leal. Só ataquem verificando, antes, se eu terei possibilidade efetiva de defesa: não é leal bater em quem tem os braços amarrados.

Quem se der ao trabalho de ler os meus textos, terá surpresas grandes. Verificará que não nasci para conspirar. Nasci para pensar alto e falar aberta e claramente.

Se falo no estrangeiro, antes de tudo, é porque os meios de comunicação social me estão vedados no Brasil e, depois, hoje, os problemas de qualquer País têm implicações e ressonâncias no Mundo inteiro.

Quem se der ao trabalho de ler-me, verá como é injusto pensar que, pelo fato de meu coração abraçar o Mundo todo, não amo, profundamente o Brasil. Não é por acaso que nasci no Ceará e quem nasci naquele pedaço sofrido do Brasil, onde por onde andar, jamais poderá esquecer o lugar em que nasceu.

Injusto como pintar nas paredes de minha casa "ame-o ou deixe-o" é dizer que esqueço o Evangelho e a Evangelização, e me entrego à Política e me afogo no social.

Aprendi com Cristo que amar o próximo é importante como amar a Deus.

Aprendi com S. João que é mentiroso quem diz que ama a Deus não vê, sem amar o próximo a quem vê.

9. Sem demora,enfrentarei outras acusações

Quanto antes, tentarei voltar. De cada vez, selecionarei uma acusação, dentre as mais graves difundidas através da Imprensa escrita e falada. O intuito exclusivo é levar, aos homens de boa vontade, uma palavra objetiva e serena.

⋮⋮⋮-⋮⋮⋮-⋮⋮⋮-⋮⋮⋮-⋮⋮⋮-⋮⋮⋮

POSIÇÃO EM FACE DO MARXISMO E DO SOCIALISMO

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil)

1. Confusão bastante generalizada

Hã quem afirma, sem vacilar, que eu sou comunista. Hã quem sustente que comunista não chego a ser, mas faço on jôgo dos vermelhos.

Há quem diga que eu mesmo me encarrego de declarar-me socialista e que, apesar de restrições aparentes ao marxismo, estou impregnado de Karl Marx. Para alguns, pertença à linha chinesa de Mao-Tse-Tung. Que tenho a dizer, a respeito, como esclarecimento, às pessoas retas e de boa vontade?

2. Tentativa de desvenenamento

2.1. Verdades prisioneiras em sistemas carregados de erros

A inteligência humana é, de tal modo, atraída pela verdade, que a explicação de tantas adesões a sistemas carregados de erros é a presença de verdades que nêles ficaram aprisionadas. É um prazer espiritual descobrir estas verdades e procurar libertá-las. Por vêzes, são verdades que enlouqueceram....

Como deixar de buscar, no Marxismo, almas de verdade, se êle empolga boa parte da juventude do Mundo e se controla uma porção ponderável da humanidade?

Não é, por acaso, que, nos grandes centros culturais, vem sendo tentado, há anos, um diálogo entre marxistas e cristãos. Simplesmente lembrar esta verdade já é levantar suspeitas, em meios onde reina o primarismo.

2.2. Religião, pio para o Povo?

Alguns se revoltam ao ver-me reconhecer que, não raro, damos e, quem sabe, damos razão a Marx, vivendo e fazendo viver uma religião, ópio para o Povo, fôrça alienada e alienante.

Reconheço, antes de tudo, porque, infelizmente, muitas vezes, se trata de uma verdade. Preocupados em manter a ordem social e o princípio de autoridade, pregávamos a obediência, a paciência, a aceitação dos sofrimentos em união com os de Cristo. Claro que se trata de virtudes de valor permanente: mas no contexto em que apresentadas, faziam o jogo dos privilegiados, conduziam à passividade, predispunham ao fatalismo. E nem nos ocorria indagar se se tratava de ordem autêntica, ou de desordem estratificada.

A lealdade em não querer negar nossa falha, nos dá força moral para obter respeito, ao menos, dos jovens marxistas, na hora em que tentamos viver e fazer viver uma religião que nada tem de ópio para o Povo, nem de força alienada e alienante, mas pretende incarnar-se como o próprio Cristo.

2.3. Humanismo marxista?

As pessoas que se impregnaram da convicção de que o comunismo marxista é o mal dos males, o mal total, e o capitalismo, a salvação, sendo que a sorte da civilização capitalista praticamente se identifica com a sorte dos príncipes cristãos.

Claro que, quem tem esta visão do Mundo, se escandaliza, se choca, se revolta ao ouvir falar em humanismo marxista, e ao ouvir dizer que o capitalismo, também, tem raízes materialistas e, na prática, esmaga, terrivelmente, a pessoa humana.

Claro que, quem esta visao do Mundo, acredita que os USA lutam pela defesa do Mundo livre e não tem condições de entender que o capitalismo é o principal responsável pela manutenção de 2/3 da humanidade em situação sub-humana.

Adversários desonestos, como alguns que aí estão aliciados para combater-me de qualquer maneira, isolarão este trecho, pararão aqui, sem a lealdade de acrescentar o que sempre tenho o cuidado de ajuntar.

Se, em teoria, é justo falar em humanismo marxista -no sentido de que, em teoria, o marxismo põe o homem acima do capital -na prática, para realizar prodígios como na URSS (País czarista e subdesenvolvido, em 50 anos, transformado em rival dos USA) e na China Vermelha (que, em menos de 50 anos, virou o espan= talho não só dos USA, mas da própria USSR) o socialismo marxista esmaga, como o capitalismo. Ainda está para ser descoberta a maneira de arrancar um País do subdesenvolvimento e da miséria sem apertos de cinto, que levam ao esma= gante de milhões. E o mais grave é que não se entre o Mundo capitalista e o Mundo socialista acaba criando superpotências dos dois lados, impérios dos dois lados.

7) Trata de período passageiro: a concorrência dentro do Mundo capitalista, e

Amigos se inquietam e me perguntam porque não tenho o cuidado que teve o Papa João de evitar a expressão socialismo e de falar apenas de socialização, como, também, o fez a "Gaudium et Spes", em seu número 25. Claro que tenho o maior respeito pelas diretrizes da Igreja. Mas sendo evidente que não há mais socialismo no singular e que há socialismos entre não-maternalistas, anseio pelo dia em que a expressão socialismo entre no vocabulário da Igreja, como aconteceu, no correr dos tempos, com expressões como república, democracia, liberdade, evolução....

De um lado, sonho com Roger Garardy escrevendo "O que Marx pensaria nos dias-de hoje" (e parece-me evidente que marx teria a honestidade de reconhecer como não-necessário, como não-essencial o nexo entre religião e alienação, e entre socialismo e materialismo); de outro lado, numa demonstração de que socialismo e capitalismo se equivalem em graves erros, teóricos e práticos, anseio por ver o Santo Padre, que visita Países capitalistas, - decidir que já sou a hora de atravessar a Cortina de Ferro.

2.7. Em boa companhia

Acusam-me de ser perigosamente impreciso e vago quando aludo a um socialismo "que respeite a pessoa humana e as peculiaridades de nossa alma de Povo". Sou impreciso e vago porque não me cabe ir mais longe: deixo aos técnicos e à juventude de meu País e de meu Continente o encargo de ir mais longe na busca de um modelo nosso, sob medida para nossas necessidades e nossos anseios.

Quem ler o "Manifesto dos que trabalham no Instituto Joaquim Nabuco, - de Pesquisas Sociais", comemorando o 7 de setembro do corrente ano de 1971 e assinado, em primeiro lugar, pelo Presidente do Conselho Diretor, o prof. Gilberto Freyre, sentira que o Instituto, que honra o Recife, navega nas mesmas águas de busca de uma solução nossa e nas linhas do socialismo.

Vale a pena ler na íntegra o documento, que se ergue "contra os imperialismos de qualquer espécie". O Instituto não aceita dependência passiva "nem da política, nem da economia, nem da arte, nem da literatura, nem tão pouco da ciência social, de qualquer superpotência de nossa época".

A propósito de Socialismo endossa a posição dos que reconhecem "a validade dos chamados socialismos africanos". Diz, textualmente, o Manifesto: "Socialismos, sim, porém precisando de ser diferentes dos europeus, marxistas ou stalinistas, ou de qualquer dos socialismos deste ou daquele feitiço europeu, para corresponderem a situações não-europeias".

3. Conclusões que estão evidentes

Este é o 3º esclarecimento, remetido, em cópia mimeografada, a amigos, a Jornais, Rádios e Televisões, e, de modo especial, aos que me atacam, programadamente.

O Povo não é ingênuo e já percebeu que só há licença para ataques, mas não para defesas.

Um dia, a TV Tupi telefonou, de S. Paulo para Recife, anunciando que a Censura liberara 2 programas comigo: um com o Ministro Passarinho e outro diretamente com a TV. Aceitei, imediatamente, os dois. Mas pedi a comunicação por escrito, com o maior número possível de detalhes. Eu responderia, sem demora, indicando condições para lá de razoáveis. Claro que a carta não veio.

.....

2.6. Afinal, desejo o ou não o socialismo, sou ou não socialista?

Tenho dito não e não tenho esperança de que o capitalismo ou o neo-capitalismo ofereça modelos válidos para o desenvolvimento do Brasil e da América Latina. Os verdadeiros desonestos - e claro que há muitos - não dizem que eu acrescento sempre que também não vejo como solução, para o meu País e o meu Continente, - nenhum dos atuais modelos socialistas. Acrescento que sonho com uma socialização - e não temo mesmo em empregar o termo socialismo - que respeite, efetivamente, a pessoa humana e as peculiaridades de nossa alma de Povo.

A esta altura, investem os que me passam no rosto que ainda esta de pé a

2.5. Denúncia que não me canso de fazer

Não me canso e não me cansarei de denunciar os males incriveis causados, no Mundo inteiro, pela obcecção anti-comunista. Em nome do anti-comunismo, com a finalidade de evitar inflamações políticas, para evitar inflamações vermelhas, são mantidas estruturas de miséria e de escravidão.

No dia em que o Exército Latino-Americano perceber que, em quase todo o Continente, o anti-comunismo o esta levando a dar cobertura ao colonialismo interno e ao imperialismo econômico, quem sabe, passaremos a ter os Militares da América Latina dando cobertura a implantação - que eu desejo humana, justa e não-vio-

Os versários desonestos que, despididamente, isolam frases, arrancam afirmações desse contexto, torcem o pensamento, fingem desconhecer o que tenho dito e redito em conferências que correm Mundo, inclusive em livros, e afirmam, tranquilamente, que pertencem a linha chinesa, a linha maolista. Tenhamos a paciência de repetir o que respondo a jovens maolistas que, não raro, me cont-

Estão em palestras no exterior.

Provo - lhes que a China Vermelha esta na mesma trilha imperialista que a URSS. Eles vibram quando aludo ao fatismo dos que afirmam que o USA estão no Vietnã para defender o mundo livre. Mas se revoltam quando afirmo que igual- mente ingenuo seria supor que a China Vermelha esta por detrás do Vietnã do Norte, para proteger o Povo vietnamita e esmagado, enquanto 2 Impérios lutam pelo controle econômico e militar da Ásia.

Tenho dito aberta e rasgadamente que, embora a China Vermelha se rebelde contra a imposição de modelo único por parte da URSS, que não vacila em esmagar qualquer tentativa de originalidade dentro do socialismo, acaba fazendo o mesmo: na revolução cultural, impõe o materialismo dialético como um dado científico.

Digo aos jovens maolistas que o mal não é ter convicções: pertencem a uma Igreja que tem dogmas. Tenha pena de quem só tem opiniões. Só acredito na atuação de quem tem convicções, que se tornam carne de carne, sangue de sangue. Mas faço - lhes apelos patéticos, em nome de uma experiência dolorosa de quem pertence a uma Igreja que, através da Inquisição, andou impondo convicções a força e através de torturas. Faço - lhes apelos soltos comovidos para não sejam e não queiram ser os Inquisidores do século XXI, que já começa....

2.4. Linha chinesa, linha maolista?

Na Gerra Mundial, na Conferência de Yalta, a URSS sentou-se ao lado dos USA e da Inglaterra, dividindo as zonas de influências respectivas. Quem duvida da viabilidade de uma 3ª Conferência de Yalta, com a participação de lado, dos USA, do Mercado Comum Europeu e do do Japão, e, de outro lado, das URSS e da China Vermelha?

Enquanto os ingleses, na base, matam e morrem em nome de comunismo e anti-comunismo, os USA conversam tanto com a URSS, como com a China Vermelha.

Logo, frieza e desinteresse em face do Mundo subdesenvolvido?

Desenvolvimento: em Genebra e em Nova Delhe (a URSS e os USA rivalizaram em países pobres e ricos) (Assembliã das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) Quem não sabe que, nas tentativas de diálogos entre

Entrevista do "Institut für Brasilienkunde" com
o Arcebispo de Recife, de 19 de Janeiro de 1971

Recife, 19 de Janeiro de 1971

I.B.: Monsignor, como não é possível a participação
na nacional, já dando uma ideia de como é a situação
respeito disso, quais as perspectivas?

Dom Helder: Ontem eu falei para a Rádio Olinda, a
Diocese, e a única coisa que eu quero dizer é que
só no progresso da evangelização, através do rádio,
rádio, televisão, e outros meios de comunicação, que
gestos são possíveis.

INSTITUT FÜR BRASILIENKUNDE e.V. Mettingen

I.B.: Os outros meios de comunicação são
necessários?

Dom Helder: É verdade, mas a comunicação é uma
atividade humana, e não pode ser feita apenas através
de meios técnicos. A comunicação é uma atividade
humana, e não pode ser feita apenas através de meios
técnicos. A comunicação é uma atividade humana, e
não pode ser feita apenas através de meios técnicos.

Entrevista do "Institut für Brasilienkunde"

I.B.: Mas

Com Dom Helder Câmara, Arcebispo da Dio-
cese de Recife/Olinda.

Dom Helder: Hoje, não é possível a participação
na nacional, já dando uma ideia de como é a situação
respeito disso, quais as perspectivas?

Recife, 19 de Janeiro de 1971

Dom Helder: Hoje, não é possível a participação
na nacional, já dando uma ideia de como é a situação
respeito disso, quais as perspectivas?

I.B.: Muitas vezes se fala em uma situação de
negatividade em relação ao Brasil, mas eu acho que
é uma situação de positividade em relação ao Brasil.

Dom Helder: De acordo com a minha experiência, eu acho

12 - 2 21

Entrevista do "Institut für Brasilienkunde e.V. Mettingen" com
o Arcebispo da Diocese de Olinda/Recife, Dom Helder Câmara

Recife, 19 de Janeiro de 1971

I.B.: Monsignore, como nós soubemos, o Senhor não pode mais usar da imprensa nacional, já desde muito tempo. O que o Senhor nos pode dizer a respeito disso, quais os motivos dessa proibição?

Dom Helder: Ontem eu falei pela Rádio Olinda, é uma pequena Rádio da Diocese, e é a única através da qual eu posso falar, e mesmo assim só no programa de evangelização. Para tudo mais, jornais, revistas, rádio, televisão não há uma proibição clara, pois os regimes não têm gestos abertos, mas há uma proibição, absoluta proibição.

I.B.: Os outros Bispos têm a possibilidade de usar dos meios de comunicação?

Dom Helder: A proibição é uma questão pessoal, porque eles consideram as idéias como idéias subversivas, agitadores, comunistas. Mas é fácil de entender; durante séculos a igreja na América Latina, preocupada em manter a obra social, preocupada em manter o princípio de autoridade, dava sempre muito apoio, muito cobertura à situação de gente. Hoje, quando um Bispo, um Padre, um Leigo se convence em consciência de que há um problema de injustiça e denuncia as injustiças, imediatamente é chamado subversivo.

I.B.: Mas na história a Igreja quase não agiu contra as injustiças sociais.

Dom Helder: Era a visão. Não se pode julgar o passado com a visão de hoje. Nós não somos nem mais inteligentes, nem mais humanos, nem mais cristãos do que nossos antepassados. Nós temos uma responsabilidade maior. No passado a preocupação em defender a ordem social explica muito a atitude da igreja. Agora, hoje nós percebemos que, o que se chama ordem social, é muito mais uma desordem social, é uma injustiça estatificada, porque, em toda a América Latina é possível encontrar, - por exemplo na zona da mata, do cacau, do algodão, da borracha, os nossos grandes produtos, - pequenos grupos de famílias privilegiadas cuja riqueza é mantida a custo da miséria de milhões de cidadãos, então, é impossível aceitar esta situação e, quando o bispo ficar pedindo o dinheiro dos ricos para dar aos pobres, ele era extraordinário, o santo; ainda hoje, quem se competer apenas em pedir ajuda dos poderosos para socorrer os pequenos, é o santo. Agora, se a gente fala em injustiça, aí é subversivo.

I.B.: Muitas vezes se reclama que no exterior o Senhor apresenta uma imagem negativa do Brasil, pelo menos assim dizem os políticos. O que o Senhor nos pode dizer a respeito disso?

Dom Helder: Eu evito o mais possível parar apenas no Brasil, eu pro-

curo muito encarar América Latina, encarar o mundo subdesenvolvido o mundi inteiro. É muito difícil eu falar só sobre o Brasil. Agora, acontece, que há dentro do Brasil, como no mundo inteiro, quem pense que o mais grave problema dos nossos tempos é o comunismo; então, por conta do medo do comunismo são mantidas estruturas que eu considero deshumanas, porque mantêm milhões de criaturas numa situação subhumana. Ora, eu estou convicto de que o grande problema não é o embate entre o este e oeste porque eu vejo que o capitalismo e o socialismo, quando os interesses falam fortes, eles se entendem. Já foi assim no final da segunda guerra mundial, em Jalta, Roosevelt, Churchill e Stalin se entenderam muito bem para dividir a zona de influência no mundo. Agora mesmo Nixon esteve em Moscou e foi dividir com a Rússia a influência sobre o mediterrâneo que virou hoje um lago russo-americano. Então, para mim o grande problema do mundo não é entre capitalismo e comunismo, mas entre países desenvolvidos e uma massa subdesenvolvida. Então, o que eu faço, a minha pregação no exterior, é sobretudo para ver se a gente consegue fazer entender que estes países ricos são ricos, não é porque sejam brancos, e os brancos sejam superiores, não é porque eles trabalham mais, com mais coragem e com mais honestidade, não é só porque aqui há uma explosão demográfica, não, o essencial do problema é que há realmente injustiças gravíssimas na política internacional do comércio. Eu não quero que os países ricos deixem de ser ricos, eu não quero que os países industrializados deixem de ser industrializados. Agora, como os preços do comércio internacional são marcados dos grandes centros, os preços das matérias primas dos países subdesenvolvidos são cada vez mais baixos e os preços das matérias industrializadas cada vez mais altos. Então, o que eu vou fazer no exterior é sobretudo tentar ver se consigo uma aproximação desses mundos através de justiça, porque só havendo justiça que poderia haver paz no mundo. Agora, para que eu tenha força moral de reclamar contra as injustiças dos países ricos, eu sou obrigado de denunciar internamente o colonialismo interno. Se eu não denunciar as injustiças dos nossos pequenos ricos eu não terei força moral para reclamar as injustiças dos países ricos.

I.B.: E no caso da denuncia de torturas?

Dom Helder: Uma só vez, em Paris, eu falei a respeito das torturas no Brasil. Quando eu chego a um país estrangeiro, eu sempre digo, eu sou Brasileiro, sou latino-americano, mas eu não me sinto estrangeiro em país nenhum do mundo. Eu me sinto homem no meio dos homens, com uma consciência humana, com uma voz humana. Então, por isto eu tenho a liberdade de chegar aos Estados Unidos examinar os problemas dos americanos que têm também consequências para nós. Faço a mesma coisa com a Europa.

Entrevista de "Insatiable" da Rede Globo e V. V. Mettinger com o Arcebispo da Diocese de Olinda/Recife, Dom Helder Câmara

Recife, 19 de Janeiro de 1971

I.B.: Monsenhor, como nós sabemos, o Senhor não pode mais dar a impressão de nacionalista, já desde muito tempo. O que o Senhor nos pode dizer a respeito disso, quais os motivos dessas proibições?

Dom Helder: Quando eu falei pela Rádio Olinda, é uma pequena rádio da Diocese, e é a única através da qual eu posso falar, e mesmo assim só no programa de evangelização. Para tudo mais, jornais, revistas, rádio, televisão não há uma proibição clara, pois os regimes não têm gestos abertos, mas há uma proibição, absoluta proibição.

I.B.: Os outros Bispos têm a possibilidade de usar dos meios de comunicação?

Dom Helder: A proibição é uma questão pessoal, porque eles consideram as ideias como ideias subversivas, agitadoras, comunistas. Mas é lá o fim de entender, durante séculos a igreja na América Latina, preocupada em manter a corte social, preocupada em manter o princípio de autoridade, dava sempre muito apoio, muito cobertura a situação de gente. Hoje, quando um Bispo, um padre, um leigo se convence em consciência de que há um problema de injustiça e denuncia as injustiças, imediatamente é chamado subversivo.

I.B.: Mas na história a igreja quase não agiu contra as injustiças sociais.

Dom Helder: É uma visão. Não se pode julgar o passado com a visão de hoje. Nós não somos nem mais inteligentes, nem mais humanos, nem mais cristãos do que nossos antepassados. Nós temos uma responsabilidade maior. No passado a preocupação em defender a ordem social explica muito a atitude da igreja. Agora, hoje não percebemos que o que se chama ordem social, é muito mais uma desordem social, é uma injustiça estatificada, porque, em toda a América Latina é possível encontrar, por exemplo na zona da mata, do cacau, do algodão, da borracha, os nossos grandes produtores, pequenos grupos de famílias privilegiadas cuja riqueza é mantida e mantida a custa da miséria de milhões de cidadãos, então é impossível aceitar esta situação e, quando o Bispo ficar pedindo o dinheiro dos ricos para dar aos pobres, é um ato extraordinário, o santo, ainda hoje, quem se competer apenas em pedir ajuda dos poderosos para socorrer os pobres, é o santo. Agora, se a gente fala em injustiça, aí é subversivo.

I.B.: Muitas vezes se reclama que no exterior o Senhor apresenta uma imagem negativa do Brasil, pelo menos assim dizem os políticos. O que o Senhor nos pode dizer a respeito disso?

Dom Helder: Eu evito o mais possível falar apenas no Brasil, eu pro-

Então chegando à França, meus amigos franceses disseram: "Você, porque não se sente estrangeiro em nenhum país do mundo, Você vive aqui, nos dizendo verdades duras, então hoje, ou Você fala claro a respeito do Brasil ou Você perca a força moral, a contar nossas falhas. Então, eu falei sobre torturas, me apoiando num relatório de três comissões internacionais de juristas. Demais, que este problema de tortura precisa ser entendido num contexto.

E me parece isto: a violência número um são as injustiças que no nosso caso é o colonialismo interno, injustiças que existem até nos países ricos. O presidente Lyndon Johnson declarou que nos Estados Unidos há quarenta milhões de norte-americanos vivendo no nível não compatível com a dignidade dos Estados Unidos.

E as injustiças nas relações entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos, eu insisto de dizer que para mim estas injustiças são a violência número um, a violência-mãe de todas as violências.

Quando os oprimidos se rebelam, ou jovens em nome dos oprimidos, esta é a violência número dois.

Vem então o Governo e se sente no direito e na obrigação de salvar a ordem pública, e, é a violência número três.

Sendo que o próprio problema de tortura pode existir em qualquer país, porque o Governo tem prisioneiros que obtém informações que ele considera decisivas para a segurança nacional e acaba torturando para obter estas.

É o que vivo dizendo que os Governos precisam ter a coragem de enfrentar a violência número um, de enfrentar as injustiças, porque, enquanto permanecerem as injustiças, não poderá haver paz social.

I.B.: Num caso concreto de tortura, o Senhor se dirigiu ao Presidente ou ao Governador?

Dom Helder: várias vezes tivemos a oportunidade de denunciar casos concretos de torturas. Eu cito um exemplo:

Aqui está num hospital um jovem chamado Luís Medeiros. Ele veio a Recife com um companheiro para começar as guerrilhas rurais, foi preso e eu comecei a receber rumores de que eles estavam sendo torturados. Mas eu precisava ter certeza. Os jornais publicaram a notícia de que Luís Medeiros tinha saltado da janel, da delegacia e estava no hospital. Eu fui com o meu Bispo-auxiliar visitá-lo. O médico de plantão permitiu a visita e nos acompanhou. Havia o polícia de plantão e entrou também no quarto. Nós éramos dois Bispos, o médico de plantão e o polícia. Luís Medeiros explicou, - ele estava lúcido -, que tinha recebido tantas torturas que, quando notou que as torturas iam recommear, preferiu saltar da janela.

Quando eu ia saindo do hospital, o médico me procurou e me disse: "O Senhor me conhece. O Senhor conhece a minha família. Infelizmente o Senhor não pode usar o meu nome, porque eu preciso deste emprêgo.

êle. Mas, a polícia não podia entender que um Padre da Diocese de Dom Helder fôsse estudar em Porto Alêgre, imaginou que êle ia estabelecer a ligação entre os guerrilheiros do do Nordeste e os guerrilheiros do Sul. Um dia mostraram a êle uma carta: "Conhece esta letra?" êle disse: "é do meu Bispo." "Escute o que êle diz: Meu caro Padre Marcelo. Sofra o que sofrer mas escute a minha ordem de fazer a ligação entre os guerrilheiros do Nordeste e os guerrilheiros do Sul." O Padre disse: "Por favor, a primeira condição para algum ser respeitado é que êle se respeite. Os Senhores sabem que isto é uma comédia." "Não está aqui a carta?" Meu Padre disse: "Segure aí a carta, mas deixe-me lê-la." Êles diexaram de lado, mas disseram: "Mas vai entrar agora a sua amante e, agora o Senhor vai ver que ela vai afirmar tudo o que o Senhor está negando." O Padre respondeu: "Não sei, se alguma infeliz mulher se prestará a êste papel. Mas eu pergunto: os Senhores falam tanto em democracia e não se envergonham de utilizar os piores métodos dos piores dias de Hitler e Stalin." Não entrou amante nenhuma, trouxeram um crucifixo no qual em vez das letras INRI havia uma foice e um martelo, queriam fotografá-lo com esta cruz para dizer que os Crucifixos na diocese de Dom Helder são assim. Agora, depois de 51 dias soltaram e fizeram mais nada. Êle não foi torturado, mas êle viu e ouviu torturas. Viu e ouviu.

I.B.: Com a sua posição crítica deante do Governo, das injustiças no Brasil, o Senhor está isolado ou encontra apoio por parte da Conferência dos Bispos, dos Padres e dos movimentos leigos?

Dom Helder: Eu acho, a situação do clero e dos Bispos do Brasil é mais ou menos a mesma do Clero e dos Bispos do mundo inteiro e de todos os grupos humanos: médicos, engenheiros, advogados. Eu acho que todo grupo humano apresenta uma tendência para ter uma média, que não quer muita complicação; nem é de grandes pecados, nem de grandes virtudes, não é de grandes coragens, nem de grandes covardias, querem viver em paz. Não querem perguntar se há torturas ou não há torturas. Há uma minoria, abaixo da média, mas há uma minoria aqui, como em todos os grupos idealistas, capaz de sacrificar-se, minoria que eu chamo abraâmica, porque, como Abraão esperam contra toda a esperança.

Quando Vocês olham, por exemplo, suponhamos - os franciscanos, eu creio que há a mesma coisa: uma média, talvez uma minoria abaixo da média e uma minoria abraâmica.

Eu estou com um livro preparado que eu vou fazer publicar no estrangeiro, chamando atenção para êste fenômeno das minorias abraâmicas e sugerindo que em cada país as minorias abraâmicas se ajudem, depois de país a país.

Então voltando ao nosso caso. Dentro do Episcopado existe também uma minoria abraâmica. Porque, se eu quisesse, eu poderia levar uma vida muito calma e com muito prestígio. Durante vários anos eu tinha um

telefone privado do presidente da República. Cinco Presidentes da República podia chamar ao telefone, entrava nos ministérios. Mas neste tempo pedia apenas boa vontade, ajuda para os pequenos. Toda complicação começa quando se chega em consciência a conclusão de que há um problema de injustiça.

I.B.: Como o Senhor vê o futuro da luta contra a injustiça?

Dom Helder: Tortura, para mim, é apenas um episódio, episódio doloroso, mas um episódio. O que me interessa é a mudança da situação do povo, e isto abrange dois terços da humanidade.

Eu estive em outubro passado em Kyoto, no Japão, no congresso mundial sobre religião e paz. Todas as grandes religiões se sentem em dívida para com a humanidade. Mas a maior devedora é a nossa religião. Hoje 20% da humanidade tem nas mãos 80% dos recursos da terra. E estes 20% de privilegiados, ao menos de origem, são cristãos. O que foi que nós fizemos do Evangelho, o que foi que fizemos da mensagem de Cristo. Muitas vezes me acusam de político, eu não sou um político partidário, mas, se política é o interesse para o bem comum, e se a igreja ^{que} carrega reponsabilidade de 20% da humanidade de origem cristã, mantém uma situação injusta, eu acho que nós todos temos a obrigação de interessá-nos pela coisa pública.

I.B.: Eu gostaria ter uma proposta concreta. O Sr. disse no começo que a situação atual não é uma ordem e no tempo em que o governo era tida como responsável pela ordem, também não era ordem. Não acontece que o povo esta dizendo: o país vai para frente, o nosso país vai se tornar melhor, e por isso acham que não mais precisa ser mudada essencialmente coisa alguma.

Dom Helder: O país não está se desenvolvendo. Eu não considero desenvolvimento a não ser desenvolvimento integral, desenvolvimento do homem todo e de todos os homens. O que está havendo é crescimento econômico de alguns grupos. Os ricos se tornam mais ricos e os pobres se tornam mais pobres.

Eu posso mostrar um Recife rico e posso mostrar a miséria, fome, dentro do Recife, e a mesma situação dentro do Brasil, dentro da América Latina, dentro do mundo. É muito fácil manejar estatísticas e é fácil provar um crescimento econômico, que é real, mas que apenas se refere a pequenos grupos privilegiados. Eu não reclamo contra o progresso de ninguém, eu quero que não haja injustiças. Eu gostaria ver mudar estruturas de escravidão.

Vou contar um episódio que talvez esclarece um pouco:

Um dia estava visitando uma zona de côco, passei o dia todo visitando casébres miseráveis, sem água, sem luz, sem esgoto, onde pessoas sem saúde, sem mínimo de condições de educação, sem trabalho livre viviam uma subvida. Quando foi, no meio daqueles casébres, encontro uma casa. Pensei até que fosse a casa do gerente. Era casa para guardar côcos, pois o côco tem valor.

De tarde eu fui celebrar a missa, e encontrei uma liturgia renovada, o altar virado para o povo. Está lá o rei do côco, os ricos do lugar, e o povo miserável. De repente começaram a cantar e eu ouvi o povo dizer: "O Senhor é meu pastor, nada me há de faltar." E eu vi que faltava tudo.

Então, não é possível nós nos iludirmos nem com reforma catequética, nem com reforma litúrgica. Reforma catequética não é apenas um sinal de uma religião mais viva. Nós temos que encontrar na mensagem cristã verdades que sejam capazes de acordar os ricos, de sacudir a consciência dos indivíduos e de trazer esperança àqueles miseráveis, não apenas uma esperança para a vida eterna, do contrário daríamos razão a Marx estaríamos pregando uma religião ópio para o povo. Temos que começar aqui na terra.

I.B.: Se a consciência dos ricos não é atingível, não seria melhor formar a consciência dos pobres mediante educação etc.

Dom Helder: Nós no Brasil começamos a experiência de conscientização de massa. Paulo Freire é desta região, é desta cidade e ele criou um método que hoje a UNESCO reconhece como um dos melhores do mundo. Mas a partir de 64, quando tivemos o primeiro golpe de Estado, o Governo começou a interpretar a conscientização, o esforço de promoção humana como subversão.

Um dia nesta casa eu perguntei a um General porque é que ele me considerava comunista, subversivo comunista. E ele me disse: É mais fácil e mais rápido abrir os olhos do povo, conscientizar o povo, do que fazer as reformas de base. Se o Senhor insiste em abrir os olhos da massa, sem poder com a mesma rapidez promover mudanças, o Senhor é um agitador, é um subversivo e prepara o caminho para o comunismo. E eu respondi: "A sua ilusão é pensar de que se eu não abrir os olhos do povo, o Senhor pensa que os olhos do povo vão ficar fechados. Conosco, sem nós ou contra nós, os olhos do povo se abrirão." Mas até hoje eles interpretam como subversão qualquer tentativa de abrir os olhos do povo, de conscientizar o povo.

Aqui, há vinte dias atrás, a Ação Católica Operária promoveu uma sessão pública na qual lançou uma mensagem, provando, que no Nordeste o trabalhador não pode ser uma criatura humana. Eu estava presente, dei todo apoio ao manifesto, mas 4 dias depois apreendeu o manifesto como sendo subversivo. Mas nós continuamos a espalhar o manifesto, que já está no estrangeiro em seis línguas, inclusive em alemão.

Posição exacta em face da violência

+ Helder Câmara
Arcebispo de Olinda e Recife

1. Outra pedra de escândalo. Outra fonte de equívocos, de malentendidos e de acusações é minha posição em face da violência.

Não raros, partindo de declarações que me são atribuídas, afirmam que minha não violência é puramente tática. Pensam que ela é devida, apenas, à circunstância de, no momento, no Brasil, e, talvez, em toda América Latina, ser impraticável e até contraproducente a violência armada. Mas a prova-supõem e afirmam- de que, no íntimo, sou pela violência armada- e não apenas pela violência dos pacíficos- é minha tolerância excessiva e minha simpatia pelos gerrilheiros urbanos que assaltam Bancos e realizam sequestros.

Prova, também, impressionante de cumplicidade com a violência lhes parece o desprazo com que aproximo, da memória de Gandhi e de Martinho Lutero King, memórias como as de Camilo Torres e Che Guevara.

Quando, recentemente, escrevi um livro sobre "A espiral da violência", não faltou, no Brasil, quem o interpretasse como "manual da violência". E fica no ar uma questão realmente estranha: por que admito edições do livro em francês, alemão, holandês, sueco, japonês e não permito edição portuguesa?....

Há muito implicância contra a expressão "violência dos pacíficos": amigos, a quem muito me prezam, prefeririam que eu continuasse falando apenas em não-violência.

Qual, finalmente, uma vez por todas, aberta e inequivocamente, a minha posição em face da violência?

2. Não se trata de posição tática. Minha opção pela não-violência deita raízes no mais íntimo de meu ser. É a minha maneira de entender a Mensagem de Cristo. É a vocação que Deus me deu. Não por medo ou covardia, mas, por atitude de consciência e de convicção, sempre disse que prefiro mil vezes ser morto a manter. Nem me imagino com arma na mão. Sou, seria e serei incapaz de matar.

Considero o sequestro-qualquer que sejam os pretextos, as alegações, as razões ou aparências de razão-um atentado à pessoa humana, um desrespeito à pessoa, um ato condenável em si mesmo. Considero os assaltos a Bancos, Quarteis, Empresas, atos condenáveis, inclusive pelos riscos de matar e morrer. Sempre proclamei que violência gera violência e que o ódio nada constrói.

3. Donde vem, então, a alegação de posição tática?

Por que vários Reporters me atribuem posição meramente tática em face da violência? Donde nasce o equívoco, explorando pelos que me odeiam e motivo de escândalo para pessoas que gostariam de não ter que discordar de minhas posições?

Parece-me que a confusão se explica pelas razões principais:

a)-Muitas vezes, devo discutir com quem optou pela violência, sem entender e sem acatar razões religiosas.

Claro que não posso, então, apelar para motivos religiosos. Nem mesmo é viável alegrar razões humanas, pois se não vacilam em assaltar, sequestrar e matar, estão convictos de agir não por ódio, mas movidos pela ansia de libertar o Povo oprimido.

Só me resta discutir o aspecto de eficácia, precisamente porque a violência considera utópica a não-violência. Em lógica, se fala em argumento ad hominem. Coloco-me no ângulo em que eles se colocam e tento provar que, parecendo realista, a violência é impraticável e contraproducente nos próximos anos de Brasil e de América Latina, senão do Mundo inteiro. Quando mais não seja, a violência corre o risco de atrair ditaduras de direita, tão odiosas e insuportáveis como as de esquerda.

b)-Há surpresas que rebentem nos meios mais imprevistos. No seio de famílias não raro conservadoras, jovens -rapazes e moças, por vezes, com menos de 21 -desesperam de soluções não-violentas e passam para a radicalização e a violência.

Quem, hoje, se escandaliza com a paciência que relevo no trato com jovens embarcados na violência, amanhã, talvez, me entenda, caso um membro da família, um ente querido, carne da carne, sangue do sangue, opte pela clandestinidade.

Tenho tanto encanto pela juventude, de tal modo respeito a sinceridade espontânea, sem dúvida a ingenuidade da gente moça, que prefiro assumir o risco de não ser entendido, mas diálogo com os jovens. Como tentar conquistá-los para a não violência, se começar por negar-lhes pão e água, pôr-lhes dúvida a lealdade, tê-los como celerados e criminosos?

4. A grande denúncia que não me cansarei de fazer. Não me canso e me cansarei de proclamar que quando se denuncia a violência, apontado a r dos oprimidos ou dos jovens, que procuram agir em nome deles, esta violência é a nº 2. Não me canso e não me cansarei de proclamar que a violência de a violência-mãe de todas as violências são as violências existentes em parte.

- nos Países subdesenvolvidos, onde assumem a forma de colonialismo interno (pequenos grupos privilegiados, cuja riqueza é mantida à custa da miséria de milhões de concidadãos);

- nos países desenvolvidos e ricos, onde há sempre camadas de subdesenvolvimento e de pobreza;

- nas relações entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Tratar-se-á de tese subversiva, de inspiração marxista? Denunciar o colonialismo interno será jargão comunista e atitude perigosa de quem se ódio e ateia incêndio? Denunciar injustiças tremendas na política interna do comércio, empregar a expressão exata do imperialismo econômico, chegar-lar em trusts internacionais será tirar a máscara e deixar patente a atitude subversiva e comunista?

5. Em boa companhia. Quem se der ao trabalho de ler os Documentos Medellin-cidade da Colômbia, em que os Bispos da América Latina se reuniram sob a presidência pessoal do Papa Paulo VI, para estudar a maneira de aplicar o nosso Continente, as diretrizes do Concílio Ecumênico Vaticano II-terá a presa de ver como a Hierarchy Latino Americana denuncia a situação infra-na em que se acham milhões de filhos de Deus em terras da América, chegando inclusive a empregar a expressão "Colonialismo interno". Os Documentos de Medellin se encontram em qualquer livreria católica do País. São diretrizes da Igreja em nosso Continente.

O Cel. Carlos Aloysio Weber, Coordenador da Cuiabá-Santarém e, após do trecho final da Trans-Amazônica confirma as observações de Medellin-qu diz em sua entrevista a 'Veja' (nº 104, de 2 de setembro de 1970 pg. 28) "Mais de 60% das terras registradas do Estado, exactamente as localizadas às margens das rodovias, estão nas mãos de apenas 20 latifundiários".

Quanto as injustiças incríveis na política internacional do comércio basta lembrar as seguintes palavras proferidas pelo Presidente Emílio Garzu Medici, na aula inaugural do ano letivo de 1970, da Escola Superior de

"Somos solidários com os justos anseios dos Povos latino-americanos como de resto com os Povos subdesenvolvidos de outros Continentes, na busca condições mais justas para o comércio internacional e de uma política de relações "mais humana, mais aberta, mais universal".

Continua o Presidente: "Formaremos sempre entre aqueles que pro-

clui S. Excia.: "E com essa compreensão, insistiremos na validade do princípio de que não haverá termo para a crise do sistema monetário, sem que, simultaneamente, seja levada avante a idéia da criação de fundos para o desenvolvimento de dois teços da Humanidade".

Conclui S. Excia.: "E com essa compreensão, insistiremos na validade do princípio de que não haverá termo para a crise do sistema monetário, sem que, simultaneamente, seja levada avante a idéia da criação de fundos para o desenvolvimento de dois teços da Humanidade".

6. Quem sabe, sabe verde para os livros em português. Por mais que ame o meu País, é tal a radicalização em vários setores, tamanha a tendência a distorcer as intenções mais puras, a treslar ao invés de ler, que vinha evitando edições, em português, de livros meus que circulam pela Europa e pela América do Norte.

Agora, a leitura de discursos do Presidente Médici-além do citado, vários outros, que tenho lido cuidadosamente, inclusive o discurso perante a SUDENE-me dão quase a impressão de sinal verde para a difusão entre nós do que digo no estrangeiro....

7. Por que não falo apenas em não-violência? Os meus amigos e discípulos de Martinho Lutero King usam a expressão não-violência. Mas para evitar que ela seja entendida como simples passividade ou até como covardia, contrapõem à violência das armas, a violência d'alma.

Gandhi já enfrentara dificuldade semelhante e chegou a recriar uma palavra hindu-satyagraha: força do espírito-a um tempo de plena fidelidade à não-violência e, mas, também, de sentido altamente positivo.

Roger Schutz, o prior de Taizé lançou uma expressão que me pareceu belíssima e que imaginei fora e acima de qualquer possível deturpação: a violência dos pacíficos.

Confesso que não estou disposto a deixar de dar aos nossos esforços de não-violência a expressão tão significativa que bebi em Taizé.

MISSA POR OCASIÃO DO 2º ANIVERSÁRIO DO

TRUCIDAMENTO DO PADRE ANTONIO HENRIQUE PEREIRA NETO

INTRODUÇÃO - Meus irmãos,
reunidos no nome do Senhor Jesus
para comemoramos o 2º aniversário do bárbaro trucidamento do nosso
Padre Antônio Henrique Pereira Neto, é bom frisamos desde o início
o sentido precioso de nossa celebração:
A morte do Padre Henrique não pode ser vista e entendida isolada-
mente. Por si só o hediondo crime já mereceria todo o nosso repúdio.
Mas a realidade é que ele se insere num contexto bem mais amplo
em face de todos os oprimidos, os que têm fome e sede de justiça e
de uma Igreja que voltando às fontes do Evangelho se faz, com mais
decisão, porta-voz dos pobres, dos marginalizados e perseguidos.

Para nós, cristãos, a morte de Henrique representa mais uma tentativa
do poder das trevas de abafar a voz da Verdade, a voz de Cristo,
Caminho, Verdade e Vida.

Nós estamos aqui, portanto, para proclamar nossa fé na Verdade.

Estamos aqui para celebrar nossa fé na Ressurreição, que é o
destino infalível da Verdade crucificada.

A Morte do Padre Henrique é um fato. Mas a sua vitória em Cristo
que morreu e ressuscitou é para todos nós uma certeza que nos
anima a proclamar bem alto nosso compromisso com a Verdade, que
liberta e dá a vida!

"Apesar de tudo a esperança não se desfaz" porque "Amanhã vai
ser outro dia"!

Façamos um momento de silêncio para sentirmos diante de Deus
nossas incoerências, diante da verdade pela qual Pe. Henrique deu
a vida.

Leitura: 1º João 3,11 - 19
Evangelho: Mateus 10,16 - 39

Boletim arquidiocesano N° 154

Recife, 23 de julho de 1971

OS ACONTECIMENTOS DO GIRIQUITI: No dia 9 de julho, o Deputado Jarbas Vascon-
celos leu, na sessão da Assembléia Legislativa do Estado, a nota publicada,
este Boletim, acerca dos acontecimentos relacionados com a presença da Polícia
Federal a 7 do mesmo mês, no Juvenato D. Vital, na Rua do GIRIQUITI, onde funciona
o Secretariado Regional e Arquidiocesano da CNBB, a Cúria Metropolitana, o
Regional Recife da Conferência dos Religiosos do Brasil e outras organizações
católicas. O mesmo deputado apresentou um requerimento à mesa para que fosse
enviado um pedido de esclarecimento ao sr. Ministro da Justiça sobre os motivos
que haviam determinado aquela providência. O requerimento foi rejeitado pela
maioria da Assembléia.
No dia 14 de julho, em sessão conjunta do Congresso Nacional, o Deputado Marcos
Freire, da bancada pernambucana, após comunicar aos senadores e deputados presentes
a notícia divulgada pela imprensa do sul, com uma nota da CNBB em que se afirmava
que "O Secretário Geral da CNBB, D. Ivo Lorscheiter, cancelado uma viagem a Sal-
vador, Bahia, para acompanhar melhor uma série de fatos desagradáveis, em especial,
a detenção de dois padres do Nordeste, a busca policial na sede regional da CNBB,
em Recife, e a retomada do processo contra 34 padres, em Belo Horizonte," leu a
mesma Nota de esclarecimento deste Boletim, conforme o Diário do Congresso
Nacional de 15/7/1971, pgs. 952/953.

AUDITORIA MILITAR PEDE RETORNO DA RELIGIOSA BANIDA

A II Auditoria Militar de São Paulo acaba de julgar os implicados em subversão, ou acusados de subversão, da cidade de Ribeirão Preto. Como se recorreu naquela oportunidade fora detida, como implicada, a Madre Maurina Borges da Silveira, do Lar Santana, banida do país, contra a sua vontade, quando do sequestro do Cônsul do Japão. Chegado ao fim o processo, foram condenados a penas de 10 anos a 18 meses, 18 dos 48 elementos presos. Portanto, 30 foram inocentados.

Na parte mais importante da sentença, os juizes referem-se ao caso da Madre Maurina nestes termos: "O Conselho decide, por unanimidade de votos, manifestar aos poderes competentes a conveniência de ser a Madre Maurina Borges da Silveira autorizada, se quiser, a regressar ao território nacional, para responder ao presente processo, que se acha sobrestado em relação a ela em virtude de seu banimento. Provas colhidas em juízo autorizam a presunção de que a Madre Maurina foi incluída na lista de presos a serem trocados pelo Cônsul do Japão, por insidiosa manobra da guerra psicológica, por parte dos militantes da subversão. Ela suplicou, até o momento de ser embarcada para o México, que não o fizessem, pois queria dar contas à Justiça Militar. Este direito lhe foi negado e o governo brasileiro, posteriormente, reconheceu-o a outros presos nas mesmas circunstâncias".

Na ocasião do banimento da referida religiosa, afirmamos, de público, a injustiça do ato, expulsando do país, contra a sua vontade, quem afirmava a própria inocência e desejava uma decisão da Justiça de sua Pátria a respeito de sua possível responsabilidade. O lamentável fato se consumou para, logo depois, o próprio Governo acabar adotando solução completamente diferente em mais recente sequestro: impôs aos sequestradores "seu" ponto de vista, segundo o qual apenas seriam trocados pelo nôvo diplomata sequestrado e banidos do País, os presos políticos que o desejassem... (Editorial de "O SÃO PAULO", Semanário da Arquidiocese de São Paulo, de 10/7/1971, pg. 1)

No mesmo Boletim a última passagem do ENCONTRO DO REGIONAL NORDESTE

Na tarde de quarta-feira, uma Comissão de Bispos do Regional Nordeste II composta de D. Helder Câmara, D. José Maria Mesquita e o Secretário Geral da C.N.B.B., D. Ivo Lorscheiter, visitaram o Pe. Geraldino de Oliveira Lima, sacerdote da diocese de Crateus, que se encontra preso, no Recife, no quartel do Esquadrão Dias Cardoso, sob a acusação de levar consigo uma apostila considerada subversiva.

Folgendes wird ueber diesen Fall erzahlt: Der Padre war verhaftet worden, als er von Recife kommend den Omnibus in ~~Recife~~ verliess und man bei ihm "echtes" subversives Material fand. (Pamphlete gegen die Regierung!) Der padre gab an, er habe das Material von der Erzdioecese in Recife erhalten worauf am 7.7. das Giriquiti von der Federalpolizei nach diesem Material abgesucht wurde. Die Nachforschungen im Giriquiti blieben aber erfolglos. (siehe Bericht auf der ~~U~~ Umseite)

3 Natal: Man erzahlt, der padre sei bei einer normalen Kontrolle aufgefallen, weil er seine "carteira de identidade" nicht bei sich hatte und vor den Beamten überaus nervös wurde. Als diese dann nachhaken, fand sie kommunistische Schriften. (Quelle: Theologen aus Recife)

2. Previstas 4 viagens, gastando nas 4, menos de 1 mês

Impossível atender a todos os convites. A atenção prioritária do Arcebispo é para a sua Arquidiocese de Olinda e Recife, No máximo, pretende fazer 4 viagens ao Exterior, gastando, nas 4, menos de um mês.

3. Primeira viagem e demais viagens de 1971

Partida a 21 de maio para a Alemanha Federal: celebração com o Emo. Cardinal Doepffner, em Wurzburg, palestra aos Trabalhadores Católicos da Alemanha, sob o título: "Alemanha, deveis mais um exemplo ao Mundo". Ida à Roma no dia 24, Encontro em Washington, com o sucessor de Martinho Lutero King, o Pastor Ralph Abernathy e demais líderes da Southern Christian Leadership Conference (25 e 26 de maio). Na noite de 27, palestra no Scarritt College for Christian Workers, em Nashville. Pela Paz e pela justiça entre as Américas! Nos dias 28 e 29, encontro, em Santa Bárbara, com Robert Hutschins e demais dirigentes do Center for the Study of Democratic Institutions. No dia 30, palestra em S. José, da Costa Rica: "A não-violência, força libertadora na América Latina". Regresso ao Recife, a 1º de junho.

No mês de julho: 12 a 15, reunião em Viena, do Conselho Diretor do Instituto de Viena para o desenvolvimento. Como companheiros de Diretoria, o Arcebispo encontrará, entre outros, o 1º Ministro da Austria, Bruno Kreisky e o 1º Ministro da República Federal da Alemanha, Willy Brandt.

A 17 de julho, palestra, em Friburgo (Suíça) no encerramento do Congresso Mundial do Pax Romana (Movimento Internacional de Intelectuais Católicos), comemorativo do Jubileu de ouro da Organização. Duração total da viagem: uma semana.

No mês de setembro, de 11 a 12, reunião do Conselho Diretor do SIPRI. Até hoje o Stockholm International Peace Research Institute se tem especializado em pesquisas sobre guerra nuclear e guerra biológica. O nôvo membro do Conselho Diretor chamará a atenção do SIPRI para uma 3ª guerra, não menos mortífera e perigosa: a do subdesenvolvimento e da miséria. Duração total da viagem: 5 dias.

No mês de novembro, D. Helder gastará 6 dias para participar, em Utrecht (Holanda) do Congresso Mundial de Movimentos de não-violência.

=L. Em 1971, 40 Convites, de 18 Países

No corrente ano de 1971, D. Helder Câmara já recebeu 40 convites, vindos de 18 diferentes Países, para palestras no Exterior, todos, naturalmente, assegurando passagem e hospedagem.

Os convites assim se distribuem: 10 dos Estados Unidos; 6 da Alemanha, 5 da Suíça, 4 da Itália; 2 da Holanda. Um, dos demais seguintes Países: Japão, S. Domingos, Irlanda, Noruega, Espanha, Austrália, Chile, Canadá, Costa Rica, Suécia, Austrália, Bélgica e Argentina.

Os 10 convites dos USA vieram: de Baltimore, para a Convenção Nacional da "National Federation of Priests' Councils", que congrega 35.000 padres dos USA de New Orleans, do Tulane Catholic Center, para uma palestra sobre "Mudanças sociais na América Latina e na Igreja"; de Chicago, da Conference of Major Superiors of Men of the USA, para uma palestra sobre "Participação dos Religiosos na superação da miséria"; de Cambridge: participação na Douglas L. Right Peace Lecture, da Universidade de Harvard; de Saint Louis, Saint Louis University, para uma palestra sobre "Catholic Church in revolutionary change"; de Santa Bárbara, do Center for the study of Democratic Institutions, troca de idéias com a equipe de Mr. Robert Hutchins; de Washington, do Departamento de Assuntos Internacionais, da Conferência dos Bispos dos USA; de New York, da Casa-Mãe das Irmãs de Maryknoll, para exercícios espirituais; de Nashville, da Southern Christian Leadership Conference, (movimento de Martinho Lutero King) para uma palestra, no Scarritt College for Christian Workers, sob o título de "Pela paz e pela justiça entre as Américas"; de Minneapolis, da Arquidiocese de St. Paul and Minneapolis, para uma palestra sobre Justiça e Paz, ajudando o Clero e os fiéis a acompanhar o Sínodo dos Bispos.

Os 6 da Suíça vieram: de Zurich, da Katholische Arbeiterinnen-Arbeiter und Angestelltenbewegung der Schweiz; de Geneve, dos Patrões Cristãos, liderados por A. Bernasconi; e da International Conference on Environmental Future, para uma palestra em seu Congresso Mundial; de Friburg, para uma conferência no Congresso Mundial, comemorativo dos 50 Anos de Pax Romana; de Luzern: da Action Catholique Ouvrière; e da Action de Carême des Catholiques Suisses.

Os 5 da Alemanha são: de Wurzburg, palestra na ocasião em que se fundem 3 grandes Sindicatos Católicos de Trabalhadores da Alemanha, da Baviera, da antiga Prússia e de Baden-Wurtemberg; de Frankfurt, palestra na Johann-Wolfgang Goethe Universität; de Saarbrücken, do Centro Albert Schweitzer de la Paix, reunião do Conselho Diretor; de Baden-baden, convite da TV Alemã para gravar programa para o Advento próximo; de Freiburg, da Katholische Hochschulgemeinde, conferência.

Os 4 da Itália são: de Milão, do Centro Culturale, palestra no San Babila Incontri, de Monari, dos Amici de Follereau, de Roma, da TV Italiana, participação em programa sobre a "Populorum Progressio"; de Turin, do Emo. Cardeal Pellegrino, para palestras.

Os 2 da Holanda são: de Eindhoven, palestra na Universitê de Technique; de Utrecht, de Pax Romana International, Congresso Mundial dos Movimentos de não-violência.

Os demais convites são: Japão, Tokio, palestra para a juventude e na Universidade de Santa Sophia, coordenadas por Raymond Rossier; de S. Domingo, palestra na Diocese de Altagracias; da Irlanda do Norte, conferências promovidas por um grupo de jovens, liderados por Tomas Honey; da Noruega, de Oslo, palestra promovida pela Norwegian Student Association; da Espanha, Madrid, do Centro Executivo da Campanha contra el hambre en el Mundo, palestra sobre "A força moral da não-violência na luta pelo desenvolvimento"; da Austrália, de Melbourne, convite da Vietnam Moratorium Campaign; do Chile, Santiago, da Universidade Oficial; do Canadá, convite da International Association of Students, palestra na University of Baska tchewan; de Costa Rica, S. José, do Arcebispo, palestra no Encontro-Americano de não-violência; da Suécia, de Stocjholm, do SIPRI (Stockolm International Peace Research Institute), reunião do Conselho Diretor; da Austria, de Viena, do Instituto de Viena para o Desenvolvimento, reunião do Conselho Diretor; da Bélgica, de Bruxelas, palestra no Institut Saint Boniface; da Argentina, de Santa Fé, palestra na Semana Social.

POR QUE MAIS UMA DENÚNCIA E MAIS UM PROTESTO?

+ Helder Câmara

Arcebispo de Olinda e Recife

1. Indispensáveis esclarecimentos iniciais

Pode parecer que a Igreja não tem olhos, não tem ouvidos, não tem interesse se para o que se passa em volta, até que um bispo, ou um padre, ou uma religiosa, ou militante leigo seja atingido. Então, ela se aflige, se horroriza, denuncia e protesta.

Deixemos bem claro que a Igreja tem o maior respeito e o maior interesse por toda e qualquer criatura humana: cristã ou não-cristã, crente ou descrente, para nós se trata de alguém criado pelo Senhor e Pai, e, portanto, um irmão. Nem a diante alegar que se trata de pessoa perigosa, implicada em crimes horríveis ou envolvida em tramas da maior gravidade para a ordem pública e a segurança nacional.

Começemos por lembrar que, muitas vezes, se trata de suspeitas infundadas. Quantos e quantas têm ficado meses e até anos na prisão, quase sempre sofrendo torturas e acabam, um dia, ou mandados, de volta, sem processo; ou absolvidos em 1ª instância; ou declarados inocentes pelo Superior Tribunal Militar!

Repelimos a tortura física ou moral, mesmo que se dirija à mais culpada das criaturas. Repelimos a tortura, qualquer que seja o pretexto para aplicá-la. Como acreditar em afirmações arrancadas através de sofrimentos desumanos, destes que levam a fazer e a assinar as declarações mais absurdas e disparatadas?

Não se alegue que a Igreja foi mestra de torturas, nem se diga, como argumento, que muito pior se faz em regimes comunistas. Quanto à Igreja, ao lado de benemerências indiscutíveis à Humanidade, ela carregará, até o fim dos tempos, a vergonha e a tristeza da Inquisição. Quanto aos regimes, não apenas comunistas, mas também nazistas, é uma lástima que sirvam de modelo e incentivo.

Quanto à Igreja silenciar e só vir a público quando é ferida gente sua, o que acontece é que ao ser ferida gente de casa, o conhecimento do que se passa é mais direto, mais seguro e mais completo. Mas, ao denunciar casos diretamente ligados a nós, a intenção é denunciar arbitrariedades, violências, absurdos, cometidos contra quem quer que seja, mesmo que se trate do maior dos celerados. Erro não justifica erro. Violência não justifica violência e, sobretudo, o fim não justifica os meios.

2. Mais um caso, entre inúmeros

Temos conhecimento pessoal do que aconteceu com João Francisco de Souza, co-laborador direto do nosso trabalho pastoral.

Entre 9 e 9,30 da manhã, de 2ª feira, 8 do corrente, estava João Francisco em sua casa, no Alto do Dapato, quando, de um carro, sem chapa oficial, (chapa IK-3157 Afogados da Ingazeira), quatro homens à paisana e que recusaram a identificar-se entraram de lar-a-dentro, de metralhadoras na mão, exigindo aos gritos, "as armas e os documentos".

x x x x x

A Sra. de João Francisco no 7º mês de gravidez, assustou-se horivelmente, como era natural. Levou um tombo, desagradabilíssimo no estado avançado de gestação em que se acha.

Claro que não havia as imaginárias armas e os imaginários documentos. A casa foi toda revulvida. Foi cheia uma valise de livros e papéis. E João Francisco, com as mãos para trás e os punhos amarrados, foi metido em um carro, cercado pelos 4 homens armados.

x x x x x

O Arcebispo e o Bispo Auxiliar dirigiram-se à Secretaria de Segurança, onde nenhuma informação colheram.

Denunciamos, mais uma vez, o clima de insegurança e de opressão em que vivemos.

Acreditamos em João Francisco.

Aliás, nada justificaria a não-identificação da viatura utilizada para a repressão e é absurda a invasão de um lar, por homens armados, que se recusam a identificar-se e cometem arbitrariedades e violências, sem respeitar sequer uma gestante. Claro que nem de leve lhes ocorre pensar na situação, inclusive material em que deixam a Família, privada de seu Chefe.

3. Má vontade, unilateralismo, exorbitância?

Falar assim, será revelar má vontade para com o Governo? Será incidir em unilateralismo, vendo falhas, sem reconhecer o enorme saldo obtido pelo chamado milagre da economia brasileira? Será exorbitância, metendo-se a Igreja em assuntos que não lhe competem e dos quais não entende?

O problema não é de prevenção contra pessoas ou contra classes. Aflige-nos ver interpretado como superação do subdesenvolvimento o que é apenas êxito econômico de grupos privilegiados, altamente ligados a macro-empresas multi-nacionais. Aflige-nos ver que, ao realizar-se a 3ª ou 4ª revolução industrial, o preço em esmagamento humano continua a ser pago pelos pequenos e humildes, como nos dias da 1ª revolução industrial, surgida na Inglaterra.

Não adianta, apenas dizer que a meta nº 1 é o homem. Não adiantam medidas paliativas e meramente assistenciais, enquanto prevalecer o medo pela conscientização, pela promoção humana, pela mudança das estruturas de escravidão.

Claro que não acreditamos, ingenuamente, que baste mudar o sistema capitalista vigente pelo sistema socialista, para que desapareçam todos os males e se instale o paraíso. Não nos cansamos e não nos cansaremos de denunciar graves distorções nas experiências das Super-potências socialistas, Impérios em nada melhores do que os Impérios capitalistas.

A Igreja está no seu campo, no seu direito e no seu dever, ao clamar por justiça e amor, como caminhos para a paz. Cabe-lhe, apenas, cuidar das almas? A Igreja não recebe almas, o sim criaturas humanas: almas incarnadas em corpos, com todas as condições físicas, psicológicas e espirituais.

Quanto à eternidade, ela começa agora e aqui. Não toleraremos, de modo algum, que se pretenda reduzir a religião a uma força alienada e alienante. Isto sim, seria fazer o jogo do comunismo, pregando uma religião, ópio para o Povo.

XXXXX

Recife, 9 de janeiro de 1973

Gente, João Francisco está preso.
Aconteceu assim:

XX
X
X 2a. feira, dia 8 de janeiro, às 9:30 da manhã, João estava com
X Ines e duas conhecidas, no fundo da casa, no Alto do Doadato,
X conversando. Nisso, chega um indivíduo, todo sorridente. Ines
X logo reconheceu o homem que no sábado tinha passado por lá di-
X zendo que queria comprar a casa deles de Olinda para "morar no
X meio dos pobres e abrir uma escolinha para eles "...
X O homem, porém, mal passou o portão, mudou de cara, puxou uma
X arma e entrou em casa violentamente, gritando e ameaçando.
X Apavorada, Ines correu pelo lado de fora, caiu e se machucou.
X Na mesma hora, tres homens chegaram junto dela com metralhado-
X ras na mão. Fizeram ela entrar na sala onde já estavam os outros,
X sempre sob a ameaça das armas. Amarraram João com as mãos nas
X costas e começaram a revirar a casa, jogar tudo no chão.
X João pediu que se identificassem mas eles se negaram a dizer
X quem eram. Ines sentiu-se mal (ela está no sétimo mês de gravi-
X dez); João pediu que respeitassem ao menos sua mulher e seu fi-
X lho.
X Antes de sair, deixaram ordem para que ninguém saísse da casa;
X não podiam chegar nem até o portão. Levaram os documentos de Ines e
X das duas moças. João ainda teve jeito de chegar perto de Ines dizen-
X do "cuida de nosso filho".
X Botaram João dentro de um carro particular de Afogados da Ingazeira
X ra placa IK 3157 e foram-se embora com ele. Os quatro homens estavam
X à paisana.
X O povo que ficara de longe, assustado com os gritos, o barulho e
X as armas, logo acorreu para ajudar. Ficaram impressionados dizendo
X "mas eles entraram assim desse jeito sem pedir licença?".....
X "com tanta arma assim, a gente nunca viu!"
X Pe Lino, Dom Helder e Dom Lamartine, logo chegaram e começaram
X a tomar providências.
XX

chefe da equipe de evangelização "Encontro de irmãos"

Reitor do JTER - Instituto de Teologia de Recife

Reitor von einem Jahr geleitet (Exm.)

Altes: 2 (etwas über 30)

Schon einmal eingepflichtet gewesen (per Tage) wegen ACO (Arbeitskatholische Organisation) 1970

von Herrn Moacir Sales (Chef der Dops Recife)

Präsidenten Schulte bring ich auch noch hier hin "Seitens J. Fr. über das
idunne, daß D.H. u. L. die Verantwortung für diese Gruppe tragen."

Para a gente que até no dia 7 (bem na véspera) estava reunido naquele encontro tão lindo em que a gente escolheu João como membro da direção do Movimento de Evangelização, isso é um choque ainda maior.

Vamos pensar um pouco juntos sobre tudo isso?

O que acontece hoje não é novidade pra gente. Sempre quem lidou com o povo sofreu e foi perseguido. Vocês se lembram do capítulo 12 dos Atos dos Apóstolos?

"Herodes, tendo mandado prender Pedro, lançou-o na prisão com 4 escoltas de 4 soldados para o guardarem... Pedro, porém, estava guardado no cárcere, mas havia oração incessante a Deus por parte da Igreja em favor dele".

Agora, nós - a Igreja de hoje - vamos nos reunir com os nossos grupos e comparar os fatos; nos perguntar

1) comparar os fatos.

- O que é que Pedro estava fazendo para ser preso?
- O que é que João Francisco estava fazendo?
- O que tem de parecido entre a prisão de Pedro e a atitude dos soldados com a prisão de João Francisco?
- O que tem de haver de parecido entre a atitude dos cristãos daquele tempo e a nossa atitude dos cristãos de hoje?

2) Vamos ainda nos perguntar:

- Por que Jesus Cristo foi morto?
- Porque Pedro foi preso?
- Porque João Francisco foi preso?

Observação:

Até o presente momento, 9 de janeiro de 1973 não temos notícias. Dom Helder e Dom Lamartine foram à tarde do dia 8 à Secretaria de Segurança que nada sabiam informar a respeito.

Memórias: Vorher enthält die Terrorisierungsaktion in der Zeitung von Recife - Das bedeutet, daß kein dort irgend eine Aktion der Regierung zu erwarten ist.

embargo till 11.2.

HUMANIZAR O HOMEM

Palavras proferidas por + Helder Camara, Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil), ao receber, em Frankfurt (Alemanha) no dia 11.2.1974, o Prêmio Popular da Paz.

1. Situação humilhante para as Religiões e para o Humanismo Ateu

A simples expressão humanismo, no sentido de necessidade de esforço para tornar, o homem, humano, importa em humilhação para a espécie humana. Então, o homem tende a desumanizar-se? A animalizar-se? A coisificar-se? A robotizar-se?

A responsabilidade maior cabe, no caso, aos educadores: pais e mestres, pastores de todas as religiões, escritores, pensadores, inclusive os humanistas ateus.

As Religiões são particularmente atingidas, pois toda Religião está convicta de ter recebido u'a mensagem de Deus, senão para fazer o Homem participar da natureza divina, ao menos para torná-lo mais humano. Os Humanistas Ateus nem podem rir das Religiões, pois andam às voltas com o mesmo encargo, aparentemente redundante, na realidade tão difícil, de ajudar o Homem a ser Homem.

Como só a verdade nos libertará, os Cristãos devemos ter a coragem de confessar que se todas as Religiões - e, inclusive, o Humanismo Ateu - têm razão de sobra para andar humilhados, ante o insucesso de nossa missão / humanizadora, o triste récorde de humilhação cabe ao Cristianismo. De fato, ao considerarmos o plano mundial e, em plano continental, ao considerarmos a América Latina, a parte cristã do Mundo pobre, constatamos que, ao menos de nome e de origem, é cristã, a Minoria mínima que explora seus concidadãos, deixando-os em situação sub-humana.

2. Três afirmações, entre outras, fáceis de comprovar

Quem se espantar e se escandalizar com esta colocação inicial, considere, entre outras, estas 3 afirmações, fáceis de comprovar:

- tanto nos Países pobres, como nos próprios Países ricos, há uma desigualdade de rendas, que permite a pequenos grupos - oligopólios - dominar a Terra.
- há uma distância cada vez maior entre Países e até entre Mundos. Fala-se, com razão, em Países industrializados e em Países fornecedores de matérias primas. Quem não sabe que os preços são fixados nos Países industrializados, mesmo hoje, quando existem os grandes Conglomerados, aparentemente democráticos, porque chegam a ter milhares e

até, por vezes, mais de um milhão de Acionistas, o que não impede que sejam manobrados por pequenos grupos, sempre mais habéis em ocultar-se? Quem não sabe que o abismo entre Países e entre Mundos em nada diminuiu, mesmo com as aparentes Multi-Nacionais, que mais merecem o nome de Trans-Nacionais?

- 3a. afirmação, fácil de comprovar: as Religiões recebem ajudas para manter-se e expandir-se. Para evitar que estas ajudas se diluam em face da inflação, precisam aplicá-las, onde rendam bem, com rapidez e segurança. E é assim que as Religiões, encarregadas de libertar o Homem das estruturas de opressão, cáem, elas mesmas, na engrenagem, chegando, por vezes, ao absurdo de ter Bancos próprios.

3. Aparências sombrias

3.1 Exploração crescente das guerras

Aparentemente, o homem se torna sempre mais desumano, sem que se veja solução para a perda vertiginosa de sentido humano. Haja visto o que sucede com as guerras.

A guerra foi sempre absurda e sem sentido. Por que concluir que tem razão quem vence, quem domina, quem esmaga?

Acontece que as guerras se tornam sempre mais covardes e mortíferas. Bombas comandadas eletronicamente à distância, atingem, com precisão matemática e de modo arrasador, os alvos pre-fixados: depósitos de armas, fontes de energia, mas também populações civis, desarmadas, só para difundir o pânico e forçar a derrota. Sabe-se que com as armas químicas e bacteriológicas (biológicas) e com as armas nucleares, o homem tem nas mãos poder para fazer desaparecer a vida da face da terra. Países sempre mais numerosos possuem este poder suicida. Como esta destruição total da civilização humana, pode surgir de equívocos, ridículos telefones vermelhos estão instalados entre superpotências, que brincam com o destino humano e parecem de todo esquecidas do espetáculo aterrador de Nuremberg.

É simplesmente absurda a venda de armas caríssimas feitas a Países que não dispõem de recursos nem para arrancar da miséria e da fome a maior parte de seu Povo.

E, hoje, quem não sabe que quando os Pequenos se guerreiam e se exterminam, os Grandes estão na retaguarda testando armas e demonstrando poder, capaz de ampliar sua área de influência e de domínio?

3.2 Exploração crescente da paz

Tudo o que foi aqui afirmado é verdade. No entanto, falta dizer que mais sangrenta do que a própria guerra bio-química e a própria guerra nuclear - que, em rigor, são ainda apenas ameaças - é a guerra da miséria e da fome, consequência da ganância desesperada da sociedade chamada de consumo e que mais merece o nome de sociedade do desperdício.

Quem não sabe que as matérias primas têm preços cada vez mais baixos e os produtos industrializados preços cada vez mais altos, dado que na

hora da fixação dos preços funcionam, absolutos, os polos de decisão, evidentemente situados sempre nos Países ricos? Quando os Países pobres se queixam das injustiças gravíssimas da política internacional do comércio, os Países ricos respondem, de maneira inverídica, que comprem as matérias primas por generosidade, pois os sintéticos permitem prescindir, de todo, das produções do Mundo pobre. São conhecidas as necessidades graves dos USA, o País mais rico e poderoso da hora atual, para manter seu ritmo de expansão e seu império.

Não se sabe ao certo como irá acabar a chamada crise do petróleo. Tratar-se-á de experiência autêntica de Países fornecedores de matéria-prima, de tentar valer produto vital para os Países industrializados, viciados em tratar os Países subdesenvolvidos como escravos e satélites? Ou ainda uma vez é jogo e provocação dos Grandes, que acabarão levando a melhor?

De qualquer modo, a última palavra não será sempre do egoísmo, da esperteza, da ganância, do ódio, da força armada...

4. Creio na humanização dos homens!

Até que ponto o prêmio que a vossa generosidade me entrega, dirige-se a um ingênuo visionário de uma paz impossível ou a um sonhador que entrevê e antevê uma paz sólida e próxima, baseada na justiça e no amor?...

Creio na humanização dos homens!

Até hoje, é verdade, Minorias continuam decidindo guerras sem pre mais mortíferas e covardes. Até hoje, Minorias continuam explorando uma paz enganosa - como os pântanos! - paz baseada na apatia e no fatalismo de mais de 2/3 da Humanidade, cujo sangue alimenta a Sociedade do desperdício. Claro que, de modo algum, seria solução transformar os Oprimidos de hoje em Opressores de amanhã.

Mas vibro vendo multiplicar-se dentro de todos os Países, de todas as Raças, de todas as Religiões, de todos os Grupos Humanos, Minorias com fome e sede de justiça. Mais ainda: Minorias que estão aprendendo a despertar toda uma larga parte da Maioria, que, até hoje, por displicência e comodismo, vem aceitando lucros cujo preço é o esmagamento de Povos inteiros, mantidos em condição sub-humana.

As Minorias sedentas de justiça, suscitadas pelo Espírito de Deus, empolgarão milhares, milhões de pessoas de boa vontade, que acabarão repelindo as Minorias desumanas, que decidem as guerras e fabricam aparências de paz.

Se me perguntardes em que se firma a minha crença na humanização dos homens - crença que parece ingênuo e impraticável - direi que muito mais ingênuo e impraticável, e incomparavelmente mais audacioso, é o sonho ou melhor o plano, ou melhor ainda o designio do Pai de divinizar o Homem.

O homem, criado à imagem e semelhança de Deus, é destinado a participar da vida divina, da natureza divina, do poder de Deus, dominando a Natureza, completando a Criação, iniciada pelo Pai; completando a Libertação,

começada pelo Filho; completando a humanização do Mundo, trabalho a realizar, em conjunto, com o Espírito de Deus.

Delírio? Utopia? O impossível dos impossíveis se tornou realidade: o Filho de Deus se incarnou, se fez Homem, se fez nosso Irmão. Depois deste prodígio, que mais nos pode espantar? O Pai, preparando a divinização do Homem, certamente nos ajudará no trabalho urgente e inadiável da humanização do Homem.

§ § §

MENSAGEM FRATERNA AOS RELIGIOSOS
E ÀS RELIGIOSAS DA AMÉRICA LATINA

Mensagem transmitida por + Helder Camara
Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil), às
Religiosas e Religiosos da América Lati-
na, por ocasião da Assembleia da CLAR
em Lima (PERÚ), a 5 de setembro de 1975.

1. Quem sabe, está soando a hora de Deus para o nosso Continente

Impressiona ver, no Evangelho, a paciência e o cuidado de Cristo para esperar a Sua hora, a hora marcada pelo Pai e à qual por nada Ele queria faltar. Nem antecipar-se, nem atrasar-se: viver, em plenitude, a vontade do Pai.

Mas o Cristo sabia discernir, com segurança, a Sua hora. Ai de nós, que, muitas vezes, tateamos no escuro e ficamos perplexos, sem saber se os alarmes que soam, se as chamadas que ouvimos são frutos da fantasia, nossa ou de falsos profetas, ou se vêm do Senhor a mensagem!...

Juntos, na humildade e na oração, nos será menos difícil distin-
guir se, de fato, está soando a hora de Deus para o nosso Continente...

2. Digo-vos, com simplicidade e confiança, o que sinto e pressinto

2.1 A Pobreza que Deus nos pede, agora e aqui

A cada um de nós e às nossas Famílias Religiosas, Deus pede não a pobreza de nossa escolha, mas a Pobreza que, Ele sabe, é a que nos / convém e a de que necessitamos no lugar e no tempo em que a Providência nos permite viver e trabalhar.

Claro que a Pobreza tem notas essenciais, as mesmas, ontem, hoje e sempre, aqui, ali ou em qualquer canto. Mas o Senhor sabe que aspectos da Pobreza acentuar, conforme os sinais dos tempos e as circunstâncias pessoais.

Sem julgar, porque não podemos julgar, e, ainda menos, sem julgar o passado com a visão de hoje, reconheçamos que os homens da Igreja, em nosso Continente, de tal modo nos preocupávamos em manter a Autoridade e a Ordem social, que, em geral, nem percebíamos:

- as terríveis injustiças que se escondiam (e se escondem) por detrás da chamada "ordem social", que é, muito mais, uma desordem estrutural;

- como era excessivamente passivo o Cristianismo que apresentávamos : paciência, obediência, aceitação dos sofrimentos - grandes virtudes mas que, no contexto, ajudavam Grupos privilegiados a manter milhares e milhões de Conciudadãos em situação infra-humana. Em Medellin, a Hierarquia Latino-Americana, denunciou esta situação, rotulando-a de Colonialismo interno.

Com as melhores intenções servimos de suporte a este Colonialismo e temos nossa parte de responsabilidade no escândalo anti-cristão de 7 mais de 2/3 de nossa População se acharem em nível sub-humano.

Claro que os Poderosos e os Governos prezavam muito a Igreja - que dava cobertura a este quadro social que muito lhes convinha.

Em face do agravamento sempre maior da realidade, e das exigências sempre maiores de justiça por parte das Encíclicas de Leão XIII a Paulo VI, e das conclusões do Vaticano II e de Medellin, tornou-se imperioso denunciar a pseudo-ordem social e as injustiças gravíssimas que ela esconde.

A partir daí e quando a Igreja passa a encorajar a promoção humana das Massas mantidas na miséria e na fome, desaparecem a admiração e o respeito que a cercavam, ela começa a ser julgada como estando fora de seu terreno, como estando fazendo política, promovendo a subversão, fazendo o jogo do Comunismo.

Acceptar esta perda de prestígio, com todas as consequências de cortes de verbas oficiais e corte de ajudas particulares; aceitar o afastamento das Autoridades e dos Poderosos; aceitar sofrer pelo amor da justiça o julgamento de abandono da evangelização e de apoio e sustentação da agitação e do terrorismo - eis a Pobreza que, salvo engano, é a Pobreza que Deus pede à Igreja do Cristo que se acha na América Latina das décadas de '70 e '80.

Discutir se devemos ou não manter Escolas, trabalhar em Hospitais, manter Orfanatos - perdoem-me - mas parece secundário em face da opção fundamental: se clamarmos por justiça; se dissermos, em nome do Evangelho, que não é possível que, também, em nosso Continente cristão, a Minoria privilegiada se torne sempre mais rica e as grandes Massas do Continente se proletarizem sempre mais, os Poderosos se encarregam de fechar nossas Escolas ou de esvaziá-las e de afastar-nos, como agitadores, róseos ou vermelhos, da Sociedade eletiva que eles controlam.

Que privilégio, poder, de repente, por desígnio de Deus, viver, em plenitude, o voto de Pobreza que nem sabíamos muito como viver: pobreza, como perda de status, de prestígio, de força e, consequentemente, perda de dinheiro e prática expulsão dos meios ricos!....

2.2 A Fraternidade que o Senhor espera de nós

Religiosas e Religiosos da América Latina, Deus vos chama a viver, em Cristo, uma fraternidade muito mais ampla e mais profunda do que o simples entendimento fraterno entre membros da mesma Família Religiosa.

Na hora em que Leigos, Religiosas, Padres ou Bispos estiverem / sofrendo, evangelicamente, por amor da justiça, imaginai o apoio moral imenso que seria a solidariedade fraterna das Religiosas e dos Religiosos do

todo o Continente, que saíssem a campo para dizer: Subversivos, não! Agitadores, não! Comunistas, não! Traidores do Evangelho, não! Estão vivendo o Cristianismo como Cristo espera que ele seja vivido nesta hora e em nosso Continente!

A prudência da carne dirá:

- mas, quem sabe, são agitadores, subversivos e comunistas mesmo! Há ou não uma infiltração marxista nos quadros católicos? Há ou não elementos nossos comprometidos com a violência armada e com a guerrilha? A luta de classes não é hoje aceita, entendida e vivida por numerosos Cristãos?...

Na medida em que o CELAM e a CLAR se unirem para denunciar, sem ódio, mas com firmeza, o Colonialismo Interno; na medida em que o CELAM e a CLAR se unirem na opção pelos Pobres e Oprimidos do Continente; na medida em que, vivendo e levando a viver Medellín, promoverem a educação libertadora, nenhum Cristão ou Grupo de Cristãos sentirá necessidade de buscar inspiração e apoio fóra do Evangelho, fóra de Jesus Cristo.

Fraternidade que muito agrada ao Cristo é irmanar-nos com os Pobres que, nas Cidades que crescem, vão sendo varridos para cada vez mais longe e vão sendo expulsos do meio rural para a implantação de projetos modernos de agro-indústria ou de criação de gado em larga escala. Feliz da Família Religiosa que tem membros seus morando no meio dos Pobres, participando da sorte dos Pobres, sendo expulsos como eles, sem privilégio algum.

Poder-se-ia perguntar se esta fraternidade não deve pagar um preço muito alto. Poder-se-ia perguntar se a fraternidade com os Pobres e com os que se irmanam com eles, não tem como consequência o desentendimento com os Ricos e, pouco a pouco, até o ódio contra eles.

Claro que existe o perigo de, ao trabalhar com Operários, acabar odiando os Patrões, e de, ao trabalhar com os Pobres acabar odiando os Ricos.

Se for bem entendido e vivido o espírito de Medellín, a denúncia das injustiças será feita sem ódio.

Ser amigo, ser irmão, não é fechar os olhos a abusos e erros.

Parece impossível a conversão da estrutura opressora. Mas, dentro dela, há margem para conversões pessoais. E estas só serão possíveis na medida em que houver alertas claras e denúncias na linha do que disse / Cristo sobre o perigo das riquezas.

2.3 Ele estará conosco

Felizes seremos nós se, em cada um e em nossa Família Religiosa, se realizar o que Cristo na Sinagoga, ao abrir o livro de Isaías, disse que a profecia, a respeito d'Ele, se realizava plenamente naquele instante:

"O Espírito do Senhor está sobre mim, razão pela qual me consagrou com sua unção. Ele me enviou para levar a boa nova aos Pobres, para levar aos cativos a libertação, aos cegos a vista, e aos Oprimidos a liberdade... Enviou-me para proclamar um ano de graças do Senhor" (Lc 4, 18-19).

Quando na oração, sobretudo em comum, nos tornamos sempre mais um com Cristo; quando a unidade em Cristo se aprofunda na Celebração Eucarística, as maiores dificuldades, as maiores provações tornam-se fáceis de ser enfrentadas e vividas.

De um lado, nos emprestamos a Cristo: Ele vê pelos nossos olhos, escuta pelos nossos ouvidos, fala pelos nossos lábios, caminha pelos nossos pés, age pelas nossas mãos... Se nos ajudamos mutuamente, para que a rotina não estrague o exercício permanente de nossa unidade no Cristo, podemos acabar dizendo como S. Paulo: "Já não sou eu quem vive: é Cristo que vive em mim".

De outro lado, descobrimos, com Cristo e em Cristo, sempre mais o Cristo em nosso Próximo, sobretudo no Pobre, no Oprimido, no Irmão que precisa de ajuda para a própria libertação.

Não estaremos sós! Cristo estará conosco e nós em Cristo, ao tentar viver os grandes mistérios que Ele iniciou e cuja continuação, e cujo coroamento confia à nossa fraqueza. A nós, Povo de Deus, nos cabe a responsabilidade de prolongar a Encarnação, sendo presença viva do Cristo e inserindo, no espaço e no tempo, a Igreja una e eterna do Mestre. A nós, Povo de Deus, nos cabe a responsabilidade de continuar a libertação iniciada pelo Redentor: libertação do pecado individual e do pecado coletivo, libertação do egoísmo e das consequências do egoísmo...

Na hora em que, também para nós, o Sacrifício Eucarístico, iniciado na Ceia, tiver de prolongar-se e consumir-se no Calvário, de modo algum estaremos sós: mais do que nunca poderemos dizer ao Pai: "De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por Vós e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que Vos agrade, Senhor, nosso Deus". O Pai entenderá, plenamente, que ao falar em nosso sacrifício, estamos pensando na responsabilidade e na glória de levar nossa gota d'água ao Cálice da Oferenda!

3. Invocação à CLAR.

CLAR, o que te trago neste momento não é um discurso a mais. A hora é grave demais para ficarmos só em palavras...

Se a CLAR ajudar, fraternalmente, o CELAM a concretizar as corajosas conclusões de Medellín, estará ajudando a América Latina a cumprir sua missão histórica nos planos de Deus.

Ao tentar viver e fazer viver a Pobreza que Deus nos pede na América Latina dos anos 70 e 80; ao tentar viver a fraternidade com os 2/3 de Oprimidos deste Continente e do Mundo, podemos ter a segurança de que estaremos como nunca unidos a Cristo, um com Ele.

Mas não tenhamos ilusões:

- perderemos prestígio; Governos e Poderosos nos julgarão desviados do Evangelho, agitadores, subversivos, comunistas; os Poderosos nos abandonarão, nos combaterão...

Cristo bem que avisou: "Eu vos envio como ovelhas entre lobos... Sereis arrastados aos Tribunais... Não vos preocupeis com o que tereis de

responder: o Espírito de Deus responderá por vós... Dia virá em que os que vos sacrificarem pensarão prestar serviço a Deus"...

Mais dura do que a incompreensão dos Poderosos é qualquer desentendimento entre Casas Religiosas do nosso Continente e Casas Gerais na Europa e na América do Norte, ou qualquer desentendimento entre Casas Religiosas do nosso Continente e a S. Congregação dos Religiosos.

Se guardarmos serenidade e espírito de fé, se ficarmos unidos na CLAR e no CELAM, será possível desfazer equívocos e demonstrar que a melhor maneira de viver a unidade da Santa Igreja é vivê-la na variedade, que nos é indicada pelo espaço e pelo tempo em que Deus nos permite viver e trabalhar.

O Santo Padre sabe, muito bem, que, em nosso Continente, se a Hierarquia e os Religiosos - dentro do Evangelho, do Vaticano II e de Medellín - não passarem da teoria à prática, não derem, corajosamente, cobertura à luta pacífica, mas decidida pela justiça, como condição de paz, poderá assumir proporções graves o desencanto, sobretudo, dos Jovens pela Igreja institucional.

Nosso Continente Cristão, graças a Deus, não sabe ainda odiar. E Deus permita que jamais caia no desespero e no ódio. Mas, não tenhamos ilusões, CLAR. Hoje os que procuramos trabalhar pela paz, defendendo a justiça, clamando pelos direitos humanos, somos chamados de agitadores e subversivos.

Os Privilegiados recusam-se a reconhecer que subversiva é a situação de miséria que deixa mais de 2/3 do Continente em condição sub-humana.

Se CLAR e CELAM se unirem para dar cobertura moral decidida à Ação Não-Violenta, a América Latina, poderá, quem sabe, oferecer ao mundo o exemplo de mudanças de estruturas injustas e opressoras, sem apelar às armas, sem mudança de oprimidos de hoje em opressores de amanhã.

Lembremos ainda e sempre: trabalhar pela Justiça e pelo Amor é trabalhar pela Paz que Cristo anunciou, do nascimento à hora da ascensão.

2.2 Divisão de temas de Infiltração

JUSTIÇA SOCIAL E DESENVOLVIMENTO

Palestra realizada por +Helder Camara, Arcebispo de Olinda e Recife (Brasil), sob os auspícios do Instituto Vienense para o Desenvolvimento, em Viena (Áustria), a 4.7.1975.

1. Antes de poder falar em desenvolvimento...

O Instituto Vienense para o Desenvolvimento, do qual me honro de ser membro, me dá a oportunidade de palestrar, fraternalmente convosco e me sugere o tema "Justiça Social e Desenvolvimento".

O Tema é ótimo, porque permite deixar bem claro que antes de podermos falar em desenvolvimento, temos que falar em libertação, em promoção humana...

Fala-se tanto em desenvolvimento. Multiplicam-se reuniões, conferências, congressos sobre desenvolvimento, mas a impressão dolorosa é que a opressão no Mundo só faz aumentar. O mais terrível é que, não raro, o que é feito em nome do desenvolvimento, serve de cobertura para esmagamentos ainda maiores.

Que Deus nos ajude a ver claro nesta hora de bruma e cerração. Que Deus nos dê a coragem necessária para pôr a nú se haverá ou não condições de desenvolvimento do homem todo e de todos os homens, ou, se, ao contrário, desenvolvimento deverá ser entendido como progresso econômico de grupos sempre mais restritos, com o sacrifício total de Massas sempre mais numerosas. Que Deus nos ajude a descobrir caminhos de esperança concreta e de desenvolvimento autêntico, pois partimos do pressuposto de que fomos criados para construir e não para destruir e estamos convictos de que o Amor tem condições de vencer o Egoísmo.

2. Esperança de libertação ou marcha da opressão?

2.1 Até quando existirão Impérios?

No esforço de conscientização - e, hoje, sabemos, que o cuidado de despertar e alargar a consciência é problema vital não só para Países pobres, mas, também, para Países ricos - no esforço de ajudar a todos a ter olhos de ver, é muito válido apresentar, ao longo dos séculos, a sucessão dos Impérios... Eles nascem, se firmam, se expandem, atingem o auge e desaparecem...

2.2 Divisão de zonas de influência

A Europa certamente se lembra de que um dia, se reuniu, em Berlim, para dividir os Países da África e da Ásia, como Colônias e isto em nome da Colonização, de intenções tão generosas como as de ajuda para o desenvolvimento, mas de consequências desastrosas que nos conhecemos...

O Mundo há de lembrar-se de que no final da 2ª Guerra Mundial, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França reuniram-se com a União Soviética, em Yalta, para dividir as zonas de influência nos vários Continentes. O que se passou em Yalta se repete, continuamente.

Os Estados Unidos e a Rússia, segundo a própria Imprensa / norte-americana, decidiram, um dia, em Moscou, pormenores quanto à movimentação das Esquadras russa e norte-americana, no Mar Mediterrâneo, que tornou-se um lago russo-americano.

O que terá sido decidido nas idas dos Estados Unidos a Pequim?

Os Impérios se movimentam, inclusive, - tenhamos a confiança e a coragem de lembrar - o Mercado Comum Europeu e a NATO...

2.3 Satélites mal-encobertos pela sofisticação

Os Impérios têm seus Satélites. No lado oriental os Satélites se denominam Repúblicas Populares. Vivem controlados e espionados. Ai do Satélite que ultrapassar a estreita linha de autonomia / que lhe é concedida.

No lado ocidental, com nome ou sem nome, há Satélites. Para controlá-los e, eventualmente, castigá-los, as Metrôpoles não precisam agir à descoberto: Órgãos internacionais de ajuda, dos quais / as Metrôpoles são o grande esteio, agem como incentivo ou como corretivo na marcha dos Satélites. Para casos mais graves e para corretivos mais radicais, a CIA não faz cerimônias e tem larga experiência internacional.

2.4 Loucura e absurdo na corrida armamentista

Impressionante sintoma de manipulação dos Povos é a corrida armamentista, liderada pelos Estados Unidos e pela Rússia, mas... na qual, praticamente, todos os Países acabam entrando.

Sabemos todos que, em 1974, o Mundo gastou 210 bilhões de dólares para preparar a guerra, soma que ultrapassa de 15 a 20 vezes o dinheiro destinado à ajuda aos Países subdesenvolvidos.

Rússia e Estados Unidos dispõem de depósitos nucleares que ultrapassam de 15 vezes o necessário para eliminar a vida na Terra...

Não é, também, novidade para ninguém que Países tradicionalmente pacíficos se sentem no direito ou até na obrigação de fabricar

armas. Mas as armas modernas são tão caras, que para ser menos anti-econômica sua fabricação é preciso fabricar armas para o próprio uso e para vendê-las. Mas quem vai comprar armas não há de ser a Rússia' ou a América do Norte. E é assim que Países pobres, que não têm o indispensável para assegurar um nível humano a seus Povos, entram em uma ridícula mini-corrida armamentista.

É incrível o que o 3º Mundo está gastando para armar-se, sobretudo se se leva em conta o que ele recebe em armamentos como parte ponderável de ajuda para o desenvolvimento.

Quem não sabe, quem não vê que os armamentos, hoje, caducam com enorme rapidez. Os Vendedores de armas precisam voltar continuamente com armas sempre mais poderosas, o que acaba exigindo que os Fabricantes de armas fabriquem ou incentivem guerras, sob pena de os Países compradores acabarem achando que os Vendedores de armas não / passam de exploradores.

Quem não sente que Arabes e Israelitas, sozinhos, sem quem os insuflasse, de lado a lado, já teriam há muito tempo encontrado / meios de entender-se? Por que a guerra vergonhosíssima do Vietnam se arrastou tanto tempo?...

Dado fundamental para despertar e alimentar a consciência / crítica nos Países industrializados e nos Países produtores de matérias primas é levar a apurar a quem interessam as guerras...

2.5 Máscara nova do velho Imperialismo

Exercício, também, do maior alcance e da maior atualidade / para a conscientização nos Países pobres e nos Países ricos é tentar conhecer, de perto as Empresas Multi-Nacionais, a mais nova máscara do velho Imperialismo.

Podem-nos ajudar muitíssimo neste estudo Pessoas de boa vontade e sobretudo Denominações Religiosas que tenham ações em Multi-Nacionais, com Matriz nos respectivos Países.

Perguntas particularmente importantes seriam:

- que somas foram investidas nos últimos 10 ou 15 anos pelas Multi-Nacionais, em Países subdesenvolvidos, e que lucros, direta ou indiretamente, neste mesmo período, foram de lá carregados?
- de quantas maneiras diversas, estão voltando os lucros aos grandes Centros investidores?
- há, realmente, paraísos para investimentos, isto é, Países onde os salários são ínfimos e onde a contestação é impossível?
- como se aliam os Grupos Privilegiados dos Países pobres com as Multi-Nacionais? Que ajudas principais as Multi-Nacionais recebem dos Pequenos-Ricos dos Países pobres?

- de que maneiras variadas as Multi-Nacionais manobram ou tentam manobrar, sobretudo nos Países pobres, os Meios de Comunicação Social, o Poderio Político, o Poderio Militar e as próprias Denominações Religiosas locais?

2.6 Esmagamentos em nome do desenvolvimento

Outro exercício fundamental para despertar e alimentar a consciência crítica é descobrir como o progresso, sobretudo nos Países pobres, é pesadamente pago pelos Pequenos, pelos Pobres. Permiti que eu levante algumas interrogações dignas de exame e aprofundamento:

- quando as Cidades começam a crescer, e rasgam Avenidas, constroem Viadutos, fazem surgir auto-estradas com seus Complexos, urbanizam áreas de alagados ou de morros, para onde vão sendo varridas as Populações pobres que ali moravam? É possível prever um sistema de habitação popular sem espírito de lucro? Se o sistema de habitação popular fôr bancário, como evitar o esmagamento dos Pobres, mais pobres?

- quando a indústria chega aos Países produtores de matérias primas, mas já chega automatizada ou meio automatizada, que fazer dos Sem-Emprego, em número sempre maior e em proletarização também crescente?

- que fazer dos Moradores do meio rural que vão sendo expulsos por Empresas que compram as terras em que eles moravam há anos? As aparências são a favor das Empresas que chegam para implantar grandes indústrias, modernizando a agricultura, produzindo incomparavelmente mais, com um número muito mais reduzido de Trabalhadores...

- como examinar, de um ângulo humano, a chamada super-produção? Há, efetivamente, super-produção, ou sub-consumo, consequência do super-egoísmo? Em que medida o super-egoísmo, que torna os Ricos sempre mais ricos e os Pobres sempre mais pobres, não explora, com muita habilidade, o fato real da "explosão demográfica"? Quem está explodindo não é, sobretudo, o egoísmo?...

- como examinar, de um ângulo humano, o fenômeno da poluição? Ao lado de poluições merecedoras de atenção, não será o caso de proclamar-se como poluição nº 1 a miséria que deixa em situação sub-humana mais de 2/3 da Humanidade?

2.7 Corrida de violência

Não me cansarei de lembrar que esta situação de miséria, que mutila a vida de mais de 2/3 das criaturas humanas, é a violência nº 1, a violência-mãe de todas as demais violências...

Estamos chegando a uma corrida de violência. Há Países e, sobretudo, há Cidades, onde os riscos de vida vão tornando a existência irrespirável.

Seja-me permitido lembrar aqui as principais objeções levantadas contra a Não-Violência ativa, contra a Violência dos Pacíficos, pelos que só descobrem a violência armada como meio de romper todo este quadro de opressão que estamos recordando.

Os que só confiam na violência armada dizem à Não-Violência:

- os Ricos, os Opressores, como classe, só sendo eliminados. Temer a violência, combatê-la é fazer o jogo da violência dos Opressores.

E exigem que se aponte um único exemplo de mudança efetiva de estruturas na base da não-violência.

Antes de dizer, depois, onde a Não-Violência ativa põe a sua esperança, respondo à pergunta levantada:

- até hoje a não-violência não mudou efetivamente estruturas de opressão. Mas acontece o mesmo com a violência. Se os Oprimidos se tornam Opressores, mesmo com a alegação de que será situação provisória, a Opressão não acabou - continua e até se agrava....

Os que só confiam na violência armada acusam a Não-violência de angelismo, de medo de sujar as mãos. E chegam a proclamar que hoje, País pobre para arrancar-se das garras do Imperialismo Capitalista tem que correr o risco e aliar-se ao Imperialismo comunista. Recuso-me a aceitar que nossa única alternativa seja mudar de Patrões, seja variar de Opressão.

3. Preliminares de um autêntico desenvolvimento

Não venho aqui apenas levantar interrogações. Claro que não tenho a pretensão de trazer no bolso soluções para os grandes problemas com que se enfrenta o Mundo de hoje. Mas se não tenho soluções feitas, tenho a alegria de acenar para pistas que me parecem / mais do que vagos acenos de esperança.

Sem fechar os olhos para a realidade terrível que está diante de nós, tenho a confiança de proclamar que real, tangível, observável, como a presença da miséria ou a presença das Multi-Nacionais, é a presença - dentro de todos os Países, de todas as Raças, de todas as Religiões, de todos os Grupos Humanos - de Minorias decididas a quaisquer sacrifícios para ajudar a criar um Mundo mais justo e mais humano.

No dia em que se conseguir ligar e interligar estas Minorias - dentro de cada área, de cada região, de cada País, de cada Continente, dentro do Mundo - terá sido deflagrada a força nuclear do Amor. Utopia? As Minorias aí estão: constatáveis, verificáveis. Não é preciso criá-las porque já estão aí. Não se trata de transformá-las em um novo Partido político ou em nova Seita Religiosa.

Uma pista concreta para unir as Minorias que têm fome e sede de um Mundo mais respirável, mais justo e mais humano, de uni-la com salvaguarda plena da própria identidade, dos próprios líderes e dos métodos próprios, é descobrir objetivos prioritários comuns.

Exemplo concreto que confio às Minorias da Áustria e, quem sabe, de toda a Europa:

- preparando o País para o 2º Centenário da Independência Política dos Estados Unidos em 1976, as Minorias Norte-Americanas estão aprofundando um princípio da Constituição Norte-Americana: "Liberdade e Justiça para todos". Durante 2 anos, 1975 e 1976, as Minorias Norte-Americanas procurarão perguntar a todas as pessoas dentro dos Estados Unidos se se sentem livres, se há justiça e liberdade para todos; se liberdade e justiça são também para Negros, para Chicanos, para Amarelos; se liberdade e justiça são só para dentro dos Estados Unidos ou para o Mundo inteiro?

Viena, Áustria: seria extremamente importante que as Minorias deste País que sonha com um Mundo mais justo e mais humano, tentasse verificar, em vosso País e em união com Minorias de outros Países da Europa, qual a situação da Justiça e da Liberdade?...

Sem justiça e liberdade para todos, arranje-se outro nome, mas impossível falar em desenvolvimento.

4. Dupla invocação à Viena

Seja-me permitido fazer uma dupla invocação a Viena.

1ª. Invocação fraterna: Vossa Cidade tem sido sede de Conferências / que repercutiram na marcha do Mundo. Não vos entregueis ao pessimismo de pensar que tudo isso pertence ao passado. Por que não nasceria aqui a mais pacífica e, ao mesmo tempo, a mais revolucionária de todas as Multi-Nacionais: a Multi-Nacional da Justiça e da Liberdade?

2ª Invocação fraterna: Strauss disse um dia: "Se é verdade que eu tenho algum talento, eu o devo, sobretudo, à minha querida Viena. Em seu solo, minha força deita raízes. Em sua atmosfera, flutuam as melodias que meus ouvidos cantam, que meu coração bebe e minha mão tenta registrar"....

Quem não sabe, Vienenses, que vossas casas e vossas ruas falam de modo inesquecível de Gluck, de Beethoven, de Mozart, de Schubert, de Brahms?...

Se sois tão sensíveis à música entenderéis que eu vos diga:

- Crede na força do espírito! Não fomos criados para destruir, mas para construir. O Amor vencerá o Egoísmo. As guerras, de tão absurdas e anti-humanas, acabarão, antes de acabar com a Humanidade. Basta de Impérios! Basta de Opressores e de Oprimidos. Vamos unir as Minorias sedentas de paz autêntica, em torno da Multi-Nacional de Justiça e Liberdade.

Meus Amigos, crede se possível: estou escutando a música / do Espírito do Senhor que sustenta e encoraja o espírito humano!

Escutemos a música inspiradora e todo-poderosa do Espírito de Deus!...

...Certo as forças da república não foram de todo
...mas para garantir a ordem, a paz e a liberdade
...não apenas a república, mas a república e a liberdade
...dado. Basta de liberdade. Basta de república. Basta
...unir as forças repúblicas da paz e da liberdade
...na república e liberdade.

...Mas agora, certo as forças da república e da liberdade
...da república de ordem e da república e da liberdade

...Resumo e resumo repúblicas e repúblicas da república
...to da república...

Bibliothek
4034
Institut für Brasilienkunde
METTINGEN

4034

Institut für Brasilienkunde

H. Camara =

Quem me financie

25 nigeis